

CAMBIOS

José Henriques Totta, L.^a
18 DE DEZEMBRO

Cotação oficial	Comp.	Venda
s/ Londres cheque	99550	100550
90 dias	985500	
s/ Paris	1141	1152
s/ Madrid	2981	3011
s/ Berlim		
s/ Amsterdam	8557	8643
s/ New York	21218	21431
s/ Suíça	4111	4152
s/ Itália	914	923
s/ Bélgica	1051	1062
s/ Suécia	5724	5782
s/ Noruega	3208	3240
s/ Dinamarca	3726	3764
s/ Rio de Janeiro		
Libra-ouro		
Ouro Português		

Pelos TRIBUNAIS

RELAÇÃO
Sessão de 17-12-1924

Apelações civis — Certa — Manuel Henriques e outros, contra Guilherme Martins e mulher. Rel., D. Lemos; esc. Quental.
Tondela — Custodio Rodrigues dos Santos e mulher, contra Margarida Antunes. Rel., J. A. Rodrigues; esc., R. Nogueira.
Figueira de Castelo Rodrigo — Francisco Maria Pacheco e mulher, contra Alberto Adelino Carrapato e outro. Rel., Sá e Mota; esc. Pimentel.
Tondela — João dos Santos e mulher, contra Francisco Gomes. Rel., J. Soares; esc., R. Nogueira.
Apelações criminas — Soure — Manuel Faria, contra o M. P. Rel., A. L. Freitas; esc., Quental.
Vagos — O M. P., contra Constantino Gonçalves Verdadeiro. Rel., Pereira Machado; esc., Pimentel.
Agravo civil — Aivalazere — O dr. Afonso José Lucas, contra José da Costa Simões Baido e esposa. Rel., Barata; esc., Quental.
Agravo comercial — Anadã — Lino Alves de Seabra e outro, contra a Câmara Municipal. Rel., A. Franco; esc., R. Nogueira.
Agravo crime — Porto de Mós — O M. P., contra Nicolau Pereira Barreto. Rel., J. Soares; esc., Pimentel.

OBITUARIO

Faleceu ontem a sr.^a D. Maria da Conceição Marques, mãe estremosissima do nosso pressido amigo sr. Alfredo Loureiro, nosso estimado colega do «Correio de Coimbra» e correspondente de alguns diários da capital.
A extinta era dotada de belos sentimentos sendo a sua morte muito sentida pelas pessoas que com ella conviviam.
Pelas 15 horas e meia, realizou-se o seu funeral, saindo o presido de sua casa, na rua do Sargento Mór, n.º 1, para a igreja de S. Bartolomeu, onde será cantado o «Libera-mé» e dali para o Cemitério da Conchada.
Avaliamos a dor imensa que neste momento oprime o coração de seu filho estremosissimo, que era todo o enlevo. A ele enviamos as nossas mais sentidas condolências.
— Ainda no alvorecer da vida, pois contava apenas 24 anos de idade, faleceu em Runa (Torres Vedras), onde se encontrava exercendo a advocacia, o sr. dr. Nuno de Barros e Cunha, filho querido do illustre professor do Liceu de José Falcão sr. dr. João Gualberto de Barros e Cunha.
O malogrado extinto era formado pelas faculdades de Mathematica e Direito da Universidade de Coimbra, onde foi um dos mais distintos alunos dos setis cursos.
Ha pouco ainda havia feito a sua estreia como advogado naquela comarca, tendo sido muito feliz.
Era dotado de excelentes qualidades de caracter e intelligencia, pelo que lhe estava reservado um futuro brilhante e próspero na advocacia.
A toda a familia enlutada, especialmente ao sr. dr. João Gualberto de Barros e Cunha, envia a «Gazeta de Coimbra», os seus mais sentidos pezames.

PASSAGENS

Coimbra — José Fernandes de Moura, contra José da Fonseca Carramão. Do dr. J. Rodrigues para o dr. Pereira Machado.
Tondela — Afonso Bandeira de Melo C. Branco, contra José Augusto Miranda e mulher. Do dr. Campos de Melo para o dr. Sereno.
Meda — Luzitano Augusto Roque e esposa, contra Amélia da Conceição Saraiva. Do dr. Sereno para o dr. A. Marçal.
Mangualde — Maria Henriqueta Marques de Pina, contra Emilia Gregorio de Carvalho e outros. Do dr. J. Clapiano para o dr. J. Rodrigues.

Sindicancia

Recomeçou a sindicancia aos actos do professor de S. Silvestre, sr. Amandio Pessoa da Cunha, a qual já havia sido iniciada ha bastante tempo.
O sindicante, que está instalado no governo civil é o inspector do circulo escolar da Figueira da Foz, sr. dr. Cabral Saldanha.
Foram estabelecidos bilhetes de assinatura para escolares até 14 anos ao preço annual de 200\$00 escudos e semestral de 150\$00.

Tração electrica

É mantido o preço do ano transacto para os bilhetes de assinatura da tração electrica, podendo desde já serem requisitados nos Serviços Municipalizados.
Foram estabelecidos bilhetes de assinatura para escolares até 14 anos ao preço annual de 200\$00 escudos e semestral de 150\$00.

«Gazeta de Coimbra»

Jornal de maior tiragem em Coimbra

ASSINATURAS

3 mezes	6\$50
6 mezes	13\$00
Pelo correio:	
Ano	30\$00
Brasil e Africa Oriental:	
Ano	60\$00
Africa Occidental:	
Ano	30\$00
Espanha:	
Ano	40\$00

A cobrança feita pelo correio mais 1\$50 centavos em cada recibo.
Avulso \$25 centavos



Fotografia G. TINOCO

Largo das Ameias
COIMBRA
Reabriu este atelier sob a direcção do seu antigo gerente
DUARTE SANTOS
FOTOGRAFO D'ARTE
Os mais modernos trabalhos em Fotografia

Alvaro de Mattos

Director da Clinica de Mulheres da Universidade de Coimbra
Doenças das Senhoras.
Partos. Cirurgia.
Tratamentos pelo radio
Clinica geral.
Consultas ás 10 e ás 4 horas na Rua Ferreira Borges, 68 1.º. A's 2 horas na Rua de Tomar, 5. Telefone 51.

AGUA DE CALDELAS

Peçam nos
DEPOSITARIOS EM COIMBRA
Fernandes Thomaz & Miranda, Soc.
à Praça 8 de Maio

FIGURINOS ESTRANHOELOS MODAS DE INVERNO

Chegou grande sortido
PEDIDOS A
Casa do Binoculo
R. de Cedofeita, 108
PORTO

Senhoras de Coimbra

Segui o exemplo das boas dónas de casa de Lisboa, que tingem os seus vestidos com a anilina em envelopes marca Wiki Wiki, que é a melhor.
A venda na Casa Havana, Havana Central e nas rezeiras João Mendes e João Vilas.
Vendas por grosso em Coimbra, na Praça do Comercio, 22 25 — Marthas C.ª Lda.

E. Cerâmica Montebelo, Limitada

Alcarragues — Coimbra
FABRICAM-SE TODOS OS TIPOS DE TIJOLOS TELHAS DE MARSELHA E PORTUGUESAS

Pensão para meninas

Em casa de familia de toda a respeitabilidade, e muito proximo do Liceu Fimianco, recebem-se meninas como pensadas.
Nesta redacção se diz X

João Porto

Medico dos Hospitais da Universidade
Doença do coração e pulmão
Das 11 ás 13
Praça 8 de Maio, 28-2º

Café Paris

Rua Dr. Daniel de Matos
Fornece comida aos domicilios, almoços e jantares, a 6\$00. Penação por mês, 200\$00. Serviço de ceias por lista.

José Saavedra

Medico dos Hospitais da Universidade
Ex-assistente livre dos Professores Kraus, Cassier e Straus, de Berlim
CLINICA MEDICA
DOENÇAS DAS CRENÇAS
R. Castro Matoso, 6
Das 3 ás 5
Telefone n.º 680

AGRADECIMENTO

Maria da Conceição Pinto Knopfi, Maria Angelica Pinto Knopfi, Angelica Pinto Treichler Knopfi, Suzana Efigenia Pinto Knopfi, José Knopfi Junior, Eduardo Knopfi e Manuel Rosa Treichler Knopfi, vem por esta forma, não podendo fazer pessoalmente agradecer a todas as pessoas que se interessaram durante a doença de seu sempre querido marido, pai e sogro, José Pinto Knopfi, e bem assim a todas aquelas que o acompanharam á sua ultima morada.
A todos, pois, o nosso eterno agradecimento.
Coimbra, 16 de Dezembro de 1924.

Comerciante

Com longa pratica Commercial pertence representação de empresa importante, tendo um armazem no Centro Commercial perto dos cais do Caminho de ferro, comprando 30 vagons de mercadorias, dá boas referencias, também se arrenda. Informações a este jornal, L. A.

Casa Wenceslau

Nesta casa é a onde se come melhor e a preços módicos, com muito aseo, sala de mesa, 1.º andar.
Rua Sargento Mor, 1 a 5. 6

Abel Correia da Cunha

Agradecimento
Rita de Jesus Amado e seus filhos, cumprem o dever de tornar publico o seu reconhecimento para com as pessoas das suas relações e amizade que se interessaram pelas melhoras de seu saudado marido e pai, Abel Correia da Cunha, que infelizmente succumbiu á terrível enfermidade que o acometeu, e bem assim áquellas que o acompanharam á sua ultima morada.
A todos a sua eterna gratidão.
Fozinhos, 18 de Dezembro de 1924.

Prevenção

Constando que o dr. Joaquim de Magalhães Mexia, morador em Coimbra, no Bairro de S. José, pretende vender os seus derradeiros predios que são os situados no concelho de Montemor-o-Velho, ficam por meio deste anuncio prevenidas as pessoas que hajam de comprar-las que a venda é feita pelo vendedor no intuito de prejudicar o Banco Popular Português, do Porto, seu credor e que este promoverá a rescisão dos contratos que tinham por objecto aqueles predios nos termos do artigo 1083 do Código Civil
Pelo Banco Popular Português, o advogado, FRANCISCO TAVARES D'AGUIAR.

Aureliano Viegas

CLINICA GERAL
VIAS URINARIAS
SIFILIS
CONSULTAS DAS 13 AS 16
R. VISCONDE DA LUZ, 62-1.º

“EXCELSIOR”
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital realiado Esc. 600.000\$00

Sede no Porto:
Rua Sá da Bandeira, 52-1.º - Telefone 1399
Telegramas: EXCEL. - Porto.

Delegação em Lisboa

Banqueiros e acionistas: Borges & Irmão
Efectua seguros, em todas as moedas, contra incendio, cristais, postais, agricolas e transportes por terra e mar

Esta companhia oferece a maxima garantia
Agentes em Coimbra
FERNANDES THOMAZ & MIRANDA
Rua Direita, 10-1.º

Casa aluga-se com 5 ou 6 divisões, falar com Tenente Torres, Quartel General.

Casa vende-se, por motivo de partilhas, a da rua da Sofia, n.º 135. Procurador Rocha Ferreira.

Casa da rua Visconde da Luz, n.º 68 e 72. Trata, da venda, o advogado, dr. Carvalho Lucas.
Praça 8 de Maio. — Coimbra.

Casa toma-se de arrendamento, com 9 divisões e pequeno quintal. Propostas a Antonio Fonseca, rua Alexandre Herculano, 11.

Dinheiro sobre hipoteca. Precisa-se de 3500\$00. Nesta redacção se diz.

Fogão vende-se em boas condições na serralha Lemos, Santa Clara.

Fogão vende-se um em 2.ª mão. Observatorio Meteorologico, Cumiada.
Umberto Ribeiro da Cruz

Maquina ROYAL, vende-se ou troca-se por uma WUNDEROD.
Coimbra Commercial, Lda.

Pensão dá-se boa alimentação, com vinho, café e fruta, por 200\$00. Nesta redacção se diz.

Pensão fornece-se com abundancia. Na mesma ha quartos.
R. Corpo de Deus, 112.

Perdeu-se na terça-feira, das 6 ás 7 horas da tarde, uma medalha d'ouro e uma libra, dando-se alviferas a quem entregar a seu dono, Angelo da Silva e Sousa.
Rua do Correio, 108 e 110.

Precisam-se 25 a 30 contos.
Informa-se nesta redacção.

Primeiro andar aluga-se ha Cumiada, Quinta do dr. Pedro Cardoso tendo seis divisões.
Trata-se no mesmo predio.

Roupas brancas de senhora e ponto á jour, faz-se.
Laura Araujo, Travessa de S. Pedro, 81.

Terreno para construções, vende-se em ótimo local, preço convidativo. Informa Antonio Séco, rua do Corvo, n.º 2.

Trespasa-se o hotel da beira, situado num dos melhores locais de Coimbra, proximo da estação de Caminho de Ferro.
Para tratar no mesmo.

Trespasa-se Em bom local, um estabelecimento em conta. Facilita-se o pagamento. Para tratar com José d'Abrantes, Marco da Feira, 3, (no Estabelecimento de calçado).

Vende-se uma charrota nova para passeio ou carga.
Para tratar, rua do Padrão, 52, á estação velha.

Vende-se 1 banco de piano em pau preto, 1 cama de platano para creança.
R. da Sofia, 95, 3.º.

Vendem-se 3 carroças de mão, em estado de novas.
Para tratar, rua do Padrão, 52, á estação velha.

Viajante á comissão precisa-se com pratica de miudezas, Praça do Comercio, 66.

10 contos precisam-se com grande urgencia, juro 20 a 50 por cento. Carta a esta redacção ao n.º 70.

30 contos emprestam-se sobre primeira hipoteca, neste concelho. Nesta redacção se diz.

50 a 100 contos, precisa-se sobre primeira hipoteca. Nesta redacção se diz.

Fernandes Ramalho
Clinica geral
Consultas das 13 ás 15 horas
Rua Visconde da Luz, 83.

Cerâmica Nazareti
Vale d'Avença

Miranda do Corvo
De Joaquim Antonio Pedro. — Fabrica de tijolo, em todas as dimensões.

Quereis saborear a boa pinga de vinho tinto e branco?
Vende-se por conta do lavrador no estabelecimento de Antonio Varzeas, Rua Direita, 113 a 117.
Por 5 litros, a 1\$20.
Branco, litro 1\$50.

Carvalho Lucas
ADVOGADO
Escritorio de advocacia e procuradoria, encarregando-se, de com percentagem de administração geral, cobrança de dividas, colocação de capitais, empréstimos, compra e venda de propriedades e concordatas. Praça 8 de Maio, 21-1.º. — Coimbra.

Prof. Nuno Sarmiento
Clinica Médica
Consultas na rua Antero do Quental, 29, (perto da Praça da Republica.) — Telefone 319.

José Mancio Pereira
ALFAIATE
Ex-contramestre da extinta Casa Londres e Damião d'Almeida

Executa toda a qualidade de vestuário para
HOMEM, SENHORA e CRIANÇA
com perfeição e rapidez

Fazendas nacionais e estrangeiras. Preços convidativos.

Ruas Quebra Costas e Fernandes Tomaz, 11-1. - COIMBRA

Ministerio da Agricultura
Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas
2.ª CIRCUNSCRIÇÃO

MATA DE FOJA

Faz-se publico que pelas 12 horas do dia 10 do proximo mes de Janeiro, na sede da 5.ª Regencia Florestal, na Figueira da Foz, se procederá ao arrendamento, em hasta publica, da exploração da resinagem no arvoredo do pinhal de Foja, a começar em Março de 1925 e a terminar em 15 de Outubro do mesmo ano.

As condições acham-se patentes na Direcção Geral dos Serviços Florestais em Lisboa, rua do Terreiro do Trigo, na Secretaria da 2.ª Circunscricção Florestal em Coimbra e na sede da 5.ª Regencia Florestal acima referida, todos os dias uteis.

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, em 12 de Dezembro de 1924.

Pelo Director Geral, **ESBERTO DE MAGALHÃES MESQUITA.**

MINISTERIO DA AGRICULTURA
Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas
2.ª CIRCUNSCRIÇÃO

MATA DO CHOUPAL
Anuncio

Faz-se publico que, pelas 12 horas do dia 5 do proximo mes de Janeiro, na Secretaria da 2.ª Circunscricção dos Serviços Florestais, na rua 12 de Outubro, porta 6, em Coimbra, se procederá a venda em hasta publica, de toda a laranja existente nos pomares da mata do Choupal, em Coimbra.

As condições para esta arrematação acham-se desde já patentes todos os dias uteis, desde as 11 ás 17 horas, na Secretaria da referida Circunscricção, na sede da 4.ª Regencia, no Bussaco, e na casa de guarda da referida mata do Choupal.

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, em 13 de Dezembro de 1924.

Pelo Director Geral, **JULIO MÁRIO VIANNA.**

Ministerio da Agricultura
Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas
2.ª CIRCUNSCRIÇÃO

MATA DO URSO

Faz-se publico que, pelas 12 horas e meia do dia 10 do proximo mes de Janeiro, na sede da 5.ª Regencia Florestal, na Figueira da Foz, se procederá ao arrendamento, em hasta publica, da exploração da resinagem no arvoredo do pinhal do Urso, a começar em Março de 1925 e a terminar em 15 de Outubro do mesmo ano.

As condições acham-se patentes na Direcção Geral dos Serviços Florestais em Lisboa, rua do Terreiro do Trigo, na Secretaria da 2.ª Circunscricção Florestal em Coimbra, e na sede da 5.ª Regencia Florestal acima referida, todos os dias uteis.

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, em 12 de Dezembro de 1924.

Pelo Director Geral, **ESBERTO DE MAGALHÃES MESQUITA.**

COMPANHIA DE SEGUROS
PIRELIADA

Capital 1.344.000\$00

Fundo de reserva 475.137\$895

Isenção de garantia, appor-
tado na Caixa Geral de
Depositos 93.834\$788

Total 2.913.072\$683

Indemnizações, por prejuizos, pagas
até 31 de Dezembro de 1911

4.131.424\$514

Esta Companhia, a mais anti-
ga e mais poderosa de Portugal,
toma seguros contra o risco de
fogo, sobre predios, mobílias, es-
tabelecimentos e riscos marít-
mos.

Luís Xavier d'Almeida, gerente
Casa do Grupo de S. João, 20
COIMBRA

ESCALFETAS

Acabam de chegar, em todos os tipos.
Eskaljetas de submersão para conservar o
calor durante 24 horas.

COMERCIAL COIMBRA, Lda.
Rua da Sofia 149. --- Telefone 381
COIMBRA

ARRENDAR-SE

Grande Quinta,
perto de Coimbra,
produzindo toda a
qualidade de cereais,
muitas videiras, oli-
veiras e grande abun-
dancia de água.

Presta-se para
uma grande explora-
ção agricola. Infor-
mações, nesta reda-
ção. X

UROQUINOL
Poderoso dissolvente
do
ACIDO URICO
Indicado
no
ARTRITISMO
Reumatismo, Gota, Obesidade
Glicose, nefritica e hepatica

INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA
LISBOA - R. S. de Almeida, 69
PORTO - R. das Clerigos, 88

KEATING
O REI DOS INSECTICIDAS
TUDO MORRE!!!

FORMIGAS
BARATAS
PERCEVEJOS
PULGAS
TRAÇAS
E TODOS OS OUTROS
INSECTOS

VENDE-SE

Cascos vasios
(serviço de azei-
te), Barris vasios
(serviço de olio),
uma galera, um
motôr a gazoli-
na, LISTER de 5
HP., um dinamo,
220 volts, 10 am-
peres.

**Sociedade de Mercen-
rias e Fabril, Lda.**
COIMBRA

VENDE-SE

Casa e terreno, aproxima-
mente de 500 metros quadrados,
numa das mais belas situações,
fazendo parte dum novo bairro,
cujo projecto foi recentemente
aprovado pela Camara Municipal
e que virá dentro de pouco a
ser um dos mais preferidos, para
habitação pela sua situação hi-
gienica, e panoramica.

Para tratar nesta redacção.

Gesso Francês
para estuque

Fabrica de Viana do Castelo.
Qualidade superior e preço
conveniente.
Agente J. Gomes, na rua da
Moeda, 85-2.º

REMEDIO HEROICO!
Reduções Milagrosas
rapidamente debelam os
enxaletados, TOSSES, etc.

**A preços
convidativos**

Papelaria e objectos para es-
critorio, tabacos e artigos para
fumadores.

Candieiros e fogões para pe-
troleo, polvora e artigos de caça.

Bilhetes e fracções para a lo-
teria. No estabelecimento de Ju-
lio da Cunha Pinto & Filho.

Largo das Ameias, 5. - Coim-
bra. q-f

3.000.000\$00
CONTOS

A venda na Feliz casa de
Joaquim da Silva Santos, Rua
Eduardo Coelho, 74 a 80. - Tele-
fone 205. - COIMBRA.

Milhos

Farinhas do mesmo para ga-
do, e comer.

Fava, Aveia, Tremoço e ou-
tros cereais.

Palha enfardada e Sal por
grosso.

Adubos, Chimicos compostos,
assim como Elementares, tais
como Amonio, Nitrato, Cloreto
de potassa, etc.

Vendem sempre em boas con-
dições.

João Vieira & Filhos, - Coim-
bra. 5

Manutenção Militar
PALHA

A Manutenção Militar aceita
propostas para o fornecimento
de palha de trigo para os solipe-
des das unidades do país até ao
dia 25 do corrente, estando as
condições patentes na Secretaria
da sede em Lisboa e nas suas
sucursais.

Beato, 10 de Dezembro de
1924. 1

PEÇAM
em toda a parte

Pão da Minerva
74 - Rua da Moeda - 76
COIMBRA

Aviso

Como no dia 21 de Dezem-
bro proximo, se faz leilão de to-
dos os penhores com atrazo de
juros, ficam avisados todos os
mutuarios a virem regularizar os
seus penhores até 30 do corrente
mez.

Coimbra, 1 de Novembro de
1924.

João Augusto S. Farias. 1-º

Hotel Sampaio
DE

José Rodrigues Calado
Rua Destrás da Alfandega
FIGUEIRA DA FOZ

Este conhecido e acreditado
hotel, cujo proprietário se tem
por bem servir a sua clientela,
continuará durante a época de in-
verno a manter os seus creditos,
pelo que espera ser preferido pe-
lo publico que visita esta cidade.

Tambem aceita comensais
Serviço esmerado. - Preços
convidativos

Trespasse

De um estabelecimento de
mercearia sito num dos melhores
locais da baixa.

Dá informações Augusto Jor-
ge, Limitada, na rua do Carmo,
Coimbra. X

"Molenaar"

E' a melhor farinha Holandesa e preferida como um
grande alimento para crianças e pessoas fracas, como o ates-
tam inumeras sumidades medicas.

A venda nas principais mercearias desta cidade, e no
Agente Depositario:

Armando Pereira Magno
Largo da Freiria, 5 e 6
COIMBRA x

Sociedade Industrial Contimbreense, Lda
Serralharia Mecanica e Civil

Reparações em maquinas, Caldeiras
e motores

Encarrega-se da montagem de fabri-
cas e maquinismos

Encarrega-se de todos os trabalhos
em soldaduras em autogenio
e reparações em automoveis X

COIMBRA - Avenida das Oleiras - COIMBRA

"COLONIAL"
Companhia de Seguros

Capital: um milhão e quinhentos mil escudos

Seguros maritimos terrestres, tumultos, greves cris-
tals, agricolas, roubo e automoveis.

CORRESPONDENTES EM COIMBRA: X
CARDOSO & C.ª (Casa Havanêsa)

Palha enfardada
Adubos quimicos
Fava da Ilha, nova
Carvão de forja Newcastle

Vendem a preços sem concorrência

José Maria dos Santos Junior & C.ª

Telefone n.º 553

Rua Adelfino Veiga, 49 : Terreiro da Mendança, 5

Electricidade

Instalações (de AGUA
SANITARIAS

AZULEJOS
TUBAGENS

Paraiso Pereira & C.ª
Avenida Sá da Bandeira

Telefone 512

Gazeta de Coimbra

Ano XIV PUBLICA-SE ÀS TERÇAS-FEIRAS, QUINTAS-FEIRAS E SABADOS N.º 1688
Redacção e administração, PATIO DA INQUISIÇÃO, 6, 1.º Sabado, 20 de Dezembro de 1924 Tipografia, PATIO DA INQUISIÇÃO, 17. — Telefone, 351.

Editor, Diamantino Ribeiro Arrobas

DIRECTOR, João Ribeiro Arrobas

Administ., Augusto Ribeiro Arrobas

Palavras Sinceras

Sobre a Nudez da Imprensa o manto da Verdade

Nos meus tempos de mocidade, quando nos acostumávamos ao bulício das ruas e ao bater constante das quebradas singelas dos nossos rios, onde passávamos horas em alegres divagações bem próprias da nossa tenra idade, á sombra dos frondosos arvoredos do Choupal, banhado pelo peltico Mondego; tempos saudosos em que a nossa alma se esbatia em extásis de loucura e de incerteza, tantas vezes sufocada pelas intemperias da vida quotidiana da cidade, que na sua labuta continua nos ensinava já o caminho do dever; nos meus tempos de mocidade, dizia eu, ouvia pronunciar o nome de Eça de Queiroz como uma reliquia suprema que entrava no sacrário angusto da nossa alma.

Os anos foram passando sobre a nossa mocidade em flor e o nosso espirito sequioso de saber e de instruir-se começava a formar-se, qual caminhar perdido que espera o raiar da aurora para prosseguir a sua longa jornada.

Foi então que li, decorei e aprendi Eça de Queiroz nas suas paginas gloriosas e cheias de lições da «Reliquia», «O Crime do Padre Amaro», «A Cidade e as Serras».

Fixei um dia na minha mente esta frase sincera do grande prosador e do grande mestre das letras patrias, cuja memoria venero e respeito com enternecido amor e carinho: «Sobre a nudez forte da Verdade o manto diáfano da Fantasia».

E' que estas palavras encerram em si uma grande e indiscutível verdade.

Ha em Portugal, como nas varias nações da Europa, um baluarte inexpugnável que não tem sido possível vencer até hoje, tal a sua força indomável, tal a sua potente energia—a Imprensa.

Tem por vezes desorientado a sua missão; tem por vezes ultrajado o seu vigor e a sua honra; tem por vezes posto de parte os deveres sagrados da independência e da imparcialidade que devem ser o spanagio glorioso dos que na rude lide do livro e do jornal têm perdido os seus anos e o seu vigor a orientar e a esclarecer as diversas camadas da sociedade sedentas de saber e de aprender; tem por vezes trocado os seus deveres e os seus direitos pelas revinditas de uma politica balofa; tem por vezes rasgado os mais salubres principios da Liberdade e da Justiça.

Mas a imprensa portuguesa tem também procurado honrar as suas nobres tradições, as velhas ambições do glorioso jornalista, de vigor e de pulso, filho de Coimbra, Eduardo Coelho.

Deve ser outra a missão da Imprensa.

Ponhamos de parte as lutas mesquinhas de uma politica ridicula, as intrigas alvares de um mercantilismo serodio, e façamos da Imprensa o expoente maximo da beleza e da virtude, guindando-a ao nivel moral da consciencia humana.

Ponhamos de parte todas as tricas nauseantes que nos sufocam todas as energias e todas as coragens, e façamos da Imprensa o balsamo confortante que é o ultimo alento de uma Patria agonizante, como o moribundo espera ver no remedio que se lhe ministra o ultimo recurso para o seu rejuvenescimento.

Ponhamos de parte as lutas de idéias, de crenças e de religiões; o desaforo egoista de interesses, e façamos da Imprensa a alavanca do Progresso que ha de desbravar as barreiras fronteiriças que separam os corações dos portugueses.

Ponhamos de parte as diatri-

bes e hipocrisias da sociedade, e façamos da Imprensa o srauto triunfante do Futuro, que como fogachos de luz anuncia ao mundo a conquista e a emancipação dos povos redimidos.

Em Coimbra, onde a Imprensa teve homens brilhantes e de pulso forte, como Joaquim Martins de Carvalho, Adelino Veiga, Dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, Pedro Cardoso, José Pereira da Cruz e tantos outros, que a morte já ceifou, e possui agora uma pleiade scintilante de jornalistas vibrantes de audacia, cavalheiros andantes dos destinos de Portugal—ha uma falta de união e de constancia da parte da Imprensa, que ao mais simples facto se degladia mutuamente.

Façamos, pois, nesta hora de incertezas e de desvarios, alguma coisa de nobre e de justo; e ponhamos sobre o pedestal angusto da nossa Imprensa estas palavras scelenes: «Sobre a nudez forte da Imprensa o manto austero da Verdade».

E' agora mais do que nunca chegado o momento de se organizar nesta linda terra—onde a imprensa tem um vasto plano a delinear e um sagrado dever a cumprir—uma Associação de Jornalistas.

Para essa ideia devem ir todas as almas e todos os espiritos cultos, que vêem nos jornais como nos livros a mais alta missão dos portugueses: demolir para educar, escrever para instruir.

J. Lemos

AGRADECIMENTO

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente e ao mesmo tempo desejando manifestar publicamente a minha eterna gratidão pela dedicação, admirável zelo profissional, intelligencia e carinho com que fui tratado pelo grande e sábio operador dos Hospitais da nossa Universidade, sr. Dr. Angelo da Fonseca, e pelo seu dignissimo assistente sr. Dr. Morais Zamit, profundamente agradeço a Suas Ex.^{as} os altos serviços prestados durante a operação e a minha estada nos mesmos Hospitais.

Da mesma maneira reconhecidamente agradeço aos solícitos e zelozos empregados e enfermeiros da «Sala Dr. Angelo da Fonseca», pelo cuidado, dedicação e carinho com que me trataram durante esse periodo.

Igualmente agradeço a todos os que me visitaram e se interessaram pelas minhas melhoras e restabelecimento, patenteando-lhes toda a minha estima e profunda amizade.

Coimbra, 19 de Dezembro de 1924.

Diamantino Ribeiro Arrobas.

Grande Leilão de Terrenos

Pela 1 hora da tarde de 21 do corrente no Largo da Sé Velha, 1, 2 e 3 serão postos em praça com a base de licitação de 2\$00 o metro quadrado, o qual será entregue pelo maior lance oferecido, 20 talhões, parte dos terrenos da Quinta de Montes Claros, onde está instalado o Posto de Telegrafia Sem Fios.

Nos ditos lotes á pedra e saibro para construções. Pode ser visto todos os dias a qualquer hora, planta exposta e esclarecimentos na Agencia Liquidataria de Coimbra. Os Agentes, Baptista Damas & C.^a, Lda.

O Natal

e os PROTEGIDOS DA «Gazeta de Coimbra»

Vem ahi o Natal, a festa das criancinhas, o Dia Grande de alegria para uns e de saudade e tristeza para outros.

Tanta criancinha sem conforto, tanto pobresinho sem lar e sem pão! Tantos innocentes que nesses dias de festa não tem uma côdea de pão para matar a fome, nem um mesquinho agasalho que os defenda do frio!

Lembremo-nos deles! Pensemos na sua doçida e na sua miseris, enquanto os protegidos da sorte sorriem e brincam, com os carinhos de todos.

Que as criancinhas dêem aos que são pobres um bocadinho do seu conforto.

Basta que todos dêem aos que nada tem um pouco de alivio a quem tudo falta—denativos, agasalhos, brinquedos!

Transporte.....	432\$50
Anonima A. C., por alma dos seus defuntos.....	5\$00
Manuel Rosa Pereira d'Almeida D. Glória Castanheira.....	25\$00
Domingos Belo, sufragando a alma de sua mãe, que passa no dia 31 o 14.º aniversário da sua morte.....	2\$50
D. Belmira Martins Ferreira Barbosa, sufragando a alma de seu falecido esposo, Joaquim Eduardo Ferreira Barbosa.....	50\$00
Francisco Ferreira e familia.....	50\$00
Total.....	615\$00

«Para os pobresinhos da «Gazeta de Coimbra», 9 pares de meias e 4 camisolas, para creanças.—Uma Anonima.»

Do muito acreditado estabelecimento de calçado dos srs. Ferreira & C.^a, Lda, no Marco da Feira, recebemos um magnifico par de sapatos para senhora, para serem vendidos e o seu produto destinado a aumentar a subscrição do «Natal dos nossos pobres».

Recebem-se lances para serem vendidos a quem oferecer maior preço.

Da sr.^a D. Maria Isabel de Almeida Rodrigues recebemos para os pobresinhos, 10 metros de flanela para agasalhos.

E' uma valiosa oferta, que muito agradecemos á caridosa senhora.

Comunica-nos o nosso presado amigo e bemquisto industrial nesta cidade, sr. Agostinho Rodrigues Bela que, á semelhança do que fez o ano passado, nos enviará 60 pães de \$90 para distribuirmos no dia de Natal pelos nossos pobres.

Agradecemos a sua generosa oferta.

19:056

João Ribeiro Arrobas

Passa amanhã o aniversário natalício do nosso bom amigo e querido director, sr. João Ribeiro Arrobas, a quem a GAZETA DE COIMBRA deve, pelo seu trabalho e pela sua grande dedicação ao nosso jornal, as prosperidades que fazem dela um dos melhores jornais da provincia e a situação que disfruta no meio jornalístico local. Dotado de belos sentimentos morais, nunca os pobres deixaram de encontrar no grande auxiliar no seu esforço, concorrendo-os com a melhor das abnegações.

Todos os que trabalham nesta casa, saudam sinceramente o director da GAZETA DE COIMBRA, fazendo votos pelas suas prosperidades.

19:056

Coisas lá da terra!

Desapareceram os bancos da Alameda Dr. Julio Henriques, onde fazem muita falta; os bancos da Estrada da Beira estão reduzidos aos pés de ferro, porque as taboas do assento e das costas já não existem ha muito tempo; na Praça do Comercio tem desaparecido quasi todos os bancos assim como no largo da Feira.

E' porque abundam os destruidores cá na terra e não ha tendencia nem da parte das obras publicas nem da camera de mandar fazer reparações do que se vai estragando com o tempo ou pela malvadez de certa gente a quem só dá para fazer mal.

Antigamente, e isto ha muitos anos, tinha a Camara um troço de calceteiros para reparar as calçadas assim que elas apareciam esburacadas.

Agora isto perdeu-se de moda. As pedras vão desaparecendo umas atrás das outras e depois quando querem fazer concertos das calçadas fica a coisa por trez ou quatro vezes mais do que podia ter ficado!

Sacadura Cabral

O Conselho Escolar da Escola Normal Primaria de Coimbra, resolveu, por unanimidade, na sua ultima sessão, exortar na acta um voto de profundo pesar pela morte do heroico aviador Sacadura Cabral, transmitindo esta deliberação ao sr. ministro da Marinha.

Orfeon Academico

O sr. dr. Elias d'Aguiar vem reassumir a regencia do Orfeon Academico de Coimbra a instancias da respectiva direcção, em virtude de, por motivo de doença, não poder desempenhar a sua missão o sr. dr. Antonio Joyce, que já tinha accitado o convite.

Camões

As festas realizadas em Madrid em honra do grande poeta lirico Camões, decorreram com grande brilhantismo, tendo o sr. Leonardo Coimbra causado grande entusiasmo sempre que usou da palavra.

A recita realizada no Teatro Rial foi deslumbrante, tendo assistido a ela o rei, rainhas, infantes, governo e corpo diplomatico. Foi dada em honra dos portugueses que ali foram representar Portugal.

Foram levantados muitos vivas a Hespanha e Portugal.

O teatro tinha uma enchente á cunha, vendo-se ali o que Madrid tem de maior representação social.

Uma pretensão JUSTA

Coselhas com falta de agua e luz e com a estrada intransitavel

...Sr. João Arrobas, Director da GAZETA DE COIMBRA.—O local que vai da Casa do Sal até Coselhas está sem iluminação alguma, o que é deveras prejudicial aos muitos habitantes de esta povoação que sendo na sua maior parte operarios, se veem seriamente embaraçados em transitar de noite numa estrada má e escura.

Ora é das povoações dos arrabaldes que vem a maior parte dos operarios para as fabricas de Coimbra, e em Coselhas passam-se tormentos para chegar á cidade.

Tambem em Coselhas ha uma grande porção de creanças em idade escolar, que tendo de trabalhar de dia nas fabricas, nas oficinas e nos campos para assim angariarem meios de subsistencia, só á noite podem ir á escola ao curso nocturno, mas não o fazem exactamente pela falta de luz.—Pois, a Camara bem podia estender a rede de iluminação electrica até Coselhas, servindo assim aquelle troço de estrada intransitavel, onde, por vezes, em noites escuras, se fazem arruções e provocam desordens, tanto mais que, da ultima lampada situada á Montureira Municipal, até ás primeiras casas da povoação, a distancia é de algumas dezenas de metros, e até ao lugar principal de Coselhas, é menos do que o troço de estrada de Santa Clara (Guarda inglesa) o Alentejo, que se acha splendidamente iluminado sem interesse algum imediato.—Mas, em Coselhas, esse troço acha-se ladeado de muitas casas, não só de operarios e lavradores, como também de pessoas de Coimbra que ali residem.

Era um grande beneficio feito a Coselhas, cuja estrada, em péssimo estado, parece ser desprovido de cantoneiros e fiscalisação, dado o grau de desleixo e incuria a que a deixaram chegar.

Como a Montureira Municipal tem de ser transferida para mais adeante, onde se andam fazendo já as obras necessarias, isto é na parte baixa da Quinta da Misericórdia, e parte media da estrada de Coselhas, e para o qual a Camara já deu a obra de empreitada por oito mil escudos, bem pode a Camara estender até ao Promotor, ponto terminus da estrada de Coselhas, a electricidade e mesmo a agua, dada a grande falta de agua que ha neste lugar, porque quem a quizer tem de ir ao Rio Mondego, busca-la, pois que a agua da Ribeira de Coselhas é impropria para beber, não só pelos dejectos dos lagares de azeite, pelo barro e por sua natureza.

E' bom frizar que as más condições da estrada de Coselhas, impedem que os alunos que frequentam as escolas tecnicas de Coimbra sejam assiduos aos seus trabalhos escolares.

Como tambem, neste caso, tinha certo valor e utilidade o iluminar-se o caminho que liga o Alto das Almas da Conchadas ao Régio do Bomfim, nós chamamos a attenção dos Ex.^{mas} Vereadores da Camara Municipal para este assunto de alto interesse local, certos de que serão atendidas as justas pretensões do povo de Coselhas que pagam como no Continente e parece viver no sertão africano.

A Commissão de Melhoramentos, foi ontem, 19 do corrente, pelas 18 horas, entregar ao sr. Presidente da Camara e respectivos vereadores e presidente da Junta da Freguezia de Santa Cruz, uma Representação dos habitantes de

Coselhas, solicitando as tres referidas pretensões.

A commissão é constituida pelo Presidente, dr. Luis Mendes, dr. Macario da Silva, José Victorino Batista dos Santos, Ezequiel Donato, Alfredo Pereira de Sousa, José dos Santos, Antonio Perdigão, Carlos Henriques, dr. Serafim Gouveia, José Paulo e Rodolfo Braga.

A povoação de Coselhas, ficando muito proximo de Coimbra, tem sido sempre uma das mais esquecidas e até desprezadas pelas vereações municipais: basta dizer que só ha poucos anos se mandou construir um troço de estrada do Promotor para S. Paulo de Frades, achando-se ainda por concluir esta estrada.

As pretensões dos moradores daquelles sítios são perfeitamente justas e bem é que a Camara as atenda.

—19:056—

Juizo do ano

Alegrei-vos, ó povo!

Diz-nos o sr. Manuel Teixeira no juizo do ano de 1925, do seu muito antigo e acreditado Borda d'Agua, que o planeta Jupiter, que governa neste ano, nos dará um belo ano agricola, com muito milho, feijão, trigo e batatas; vinho e azeite, colheita mais que regular.

Que mais querem v. ex.^{as}?

Muito obrigado ao sr. Teixeira.

As frutas é que serão poucas e haverá grande mortandade no gado.

O homem que nascer na influencia deste signo será presunçoso, atrevido e jogador, e por isso á politica que feche as portas á batota. As mulheres serão dotadas de beleza, bom coração, sólido juizo, mas muito senhoras do seu nariz.

Os maridos serão amados com felicidade.

E' caso para dar os parabens á humanidade, se o Borda de Agua não falter á verdade.

Escola Normal Superior

Afirma-se que o sr. governador civil, que tanto está diligenciando que seja anulado o decreto que extinguiu a Escola Normal de Coimbra, tem encontrado muito boa vontade no sr. ministro da instrução para ser anti-feita esta pretensão, que é justissima.

Biblioteca Municipal

Continua ser muito frequentada, tanto de dia como á noite, a biblioteca municipal desta cidade, sendo-nos muito grato noticiar que ali temos encontrado leitores de todas as condições sociais, principalmente operarios, na leitura da noite.

Alguns leitores pedem-nos que lembremos que o bengaleiro passe para o cimo da escada, á entrada para a sala de leitura, para não terem de subir a escada descobertos, pois se a uns isso não faz diferença, outros são sujeitos a constipações.

Aí fica a reclamação para que o digno director da biblioteca se digno atende-la, se isso for possível.

Os melhoramentos feitos no atrio da entrada já se acham concluidos.

Farmacias de serviço

Entram amanhã de serviço as seguintes farmacias: NAZARETH—Rua Ferreira Borges; DINIZ—Largo da Feira.

Notas da Sociedade

Soneto do Natal

Tantos seculos lá vão decorridos
Depois do milagroso Nascimento!...

Por desgraça, outros ha que, endurecidos.
Deixaram apagar no pensamento
A luz da fé e a luz do sentimento

Só a voz da ambição esses atendem
E qualquer outra voz não a entendem.
A paixão em que a Ideia se desfaz

E a sede vilíssima do ouro...
Oh! Menino Jesus, divino e loiro,
Precisas de nascer mais uma vez!

Maria de Carvalho

Aniversarios

Fazem anos, hoje:

D. Felicidade Paulos.
Dr. Brito Coelho da Rocha.
Aquiles da Fonseca e Costa

A' manhã:

D. Berta de Jesus do Vale.
D. Branca Perdigão Mendes da Luz.
João Ribeiro Arrobas.
Carlos Patróny.
José Teixeira Lopes.

Na Segunda-feira:

D. Maria Mesquita Rodrigues.
D. Albertina Silva Domingues.
D. Luiza da Costa Gato.
Dr. José da Silva Neves.
Alberto Esteves Lopes.

Nascimentos

Deu a luz uma criança do sexo masculino, a sr. D. Maria da Encarnação, estremosa esposa do nosso respeitavel amigo o tenente da G. N. R., sr. Mimoso Serra. Mãe e filho encontram-se bem.

Aos pais do neofito apresentamos os nossos parabens.

Tambem deu a luz uma criança do mesmo sexo, a sr. D. Graçinda Ferreira da Cruz, esposa do sr. José da Cruz e Silva. Os nossos parabens.

Partidas e chegadas

Partiu para Midões, o sr. Mário Silveira.

Para Cernache, o sr. Augusto Liberato Faria Gerção.

19:056

Camara Municipal

Sessão ordinária de 18 de Dezembro de 1924:

Aprovou o regulamento da contribuição sobre companhias de seguros a que se refere o artigo 11 da Lei 1453, de 26 de Julho de 1923, resolvendo submetê-lo á apreciação do Senado a fim de ser aprovado.

Actualizou o salario a que se refere o § unico do artigo 28 do regulamento do Posto de Desinfectão e deliberou dar conhecimento deste facto ás Jnatas de Freguesia e solicitar-lhes a sua atenção para o disposto no mesmo artigo.

Aprovou o novo regulamento do Cemiterio Municipal, submetendo-se á aprovação do Senado para os efeitos legais.

Resolveu cuidar da reparação e limpeza dos jazigos do Dr. Miranda Pio e Dr. Venancio Rodrigues, tendo assim em atenção quanto ao primeiro os serviços que prestou ao Municipio com a cadencia dos terrenos para a construção do Cemiterio e quanto ao segundo os serviços que prestou á cidade.

Tomou conhecimento da oferta de trinta quilos de sabão feita ao Asilo de Celas pela firma Augusto Luiz Martins, Succesores, resolvendo agradecer.

Enviou para o Tribunal a nota de todos os devedores da contribuição directa e da contribuição de foros.

Tomou conhecimento de serem baixado no Mercado os preços das carnes verdes e de se anunciar uma nova baixa nos principios do proximo mez de Janeiro.

Atestou ácerca do bom comportamento moral e civil de dois cidadãos.

Deferiu varios requerimentos para construcções e reparações de obras, para collocação de letreiros e toboletas, e para apascentamento de gado caprino.

Resolveu realizar uma sessão extraordinaria no proximo dia 24 do corrente pelas 13 horas, a fim de tratar de diversos assuntos de expediente.

A ARTE EM COIMBRA

E' profundamente desolador e vergonhoso o resultado da tentativa de educação artistica, do esforço sobrehumano da direcção da Sociedade de Musica de Camara que dária este ano concertos como se fez constar nas suas circulares, com artistas da categoria de Viana da Mota, Luggia e Jorge Meseco e que abria a época musical com o quarteto Zestner, o que constituiria um verdadeiro sucesso e seria um esplendido reclame de Coimbra.

Porque nos interessa bastante o progresso artistico da nossa terra, seguimos de perto todas as diligencias efectuadas e delas vamos dar conta á cidade para honra da direcção e vergonha de quem devia auxiliar esta iniciativa.

Para tratar-se do assunto, logo se dispuseram os directores a examinar, como ponto de partida, a viabilidade ou não viabilidade da empreza.

E então? Que não valia a pena. A indiferença era enorme e chegava mesmo a haver má vontade. Estavam mesmo a dizer que chegava a alarmar a cidade tal iniciativa (dizia a parte da velha e da nova reforma da direcção da Sociedade de Musica de Camara).

Que não; que exageravam (respondia a parte da novissima reforma). Podia lá ser!

Por falta de dinheiro não. Uma cidade tão rica, com Rolos, com Studbeckers, com tantos e tantos automoveis, numa cidade onde o «élite» se reúne tantas vezes em chás, onde senhoras e senhoras trajam veludos e sedas, não conhecia dificuldades monetarias.

Falta de gosto, nunca: Uma cidade tão culta e artistica, e tão lendaria: a cidade dos poetas, dos pintores, das paisagens encantadoras e enebriantes, das tricanas, do Mondego, e do luar do Choupal, uma cidade assim não podia deixar de vibrar, de sentir, de viver a arte musical no que ela tem de mais belo e de mais elevado!

E demais até agradeceriam ter qualquer coisa que não fosse o cinema e o teatro da Avenida. Que sim, que não, argumentos da velha e da nova contra a novissima parte da direcção e vice-versa.

E por fim acordaram todos em seguir para a frente,—a novissima parte cheia de esperanças, a velha e a nova para sossego das suas consciencias e para mais uma vez serem a sua boa vontade e o seu esforço ao serviço da santa cruzada da arte.

Os prêlos do nosso querido amigo Francisco França generam a imprimir circulares. Um empregado subscitou envelopes e pregou sêlos e pouco depois os carteiros por aí entregavam esses aterradores envelopes...

Passou o suficiente tempo para que os Pais de Família pensassem e voltassem a pensar sobre o caso.

Uma figura esguia e macilenta, encarnação do terror, percorreu então as ruas da cidade. Era o «cobrador»!

Em cada casa em que entrava estabelecia o pânico e quem o recebia a custo, «pálido de susto», podia balbuciar estas duas palavras: não desejo.

E assim andou o desgraçado sofrendo uma comoção intensa quando ouvia apenas: — «desejo» e sentia cair-lhe nas mãos três imundos papeis — três notas de cem escudos!

E assim depois de ter feito a «via-artistica», quatro vezes mais cheio de indulgencias que de dinheiro, voltou onde a direcção reunida esperava ansiosamente. Ao vê-lo, pálido e quasi trémulo, a direcção estremeceu e atônita ouviu: «só ficaram com camarotes 11 pessoas!» viu então, a novissima parte que a velha e a nova tinham razão e que a sua esperança era o resultado do desconhecimento do meio, e exclamou: «parece incrível! Tomar a Covilhã tem sociedade de concertos, Vizeu vai ouvir a Luggia e Coimbra é isto!»

E eis aqui, o relato prometido que é deveras... edificante.

19:056

PEIA POLITICA

A Comissão Municipal do P. R. P. ficou constituída pelos srs. Abel Augusto Lopes d'Almeida, Alberto da Silva Sanches, Artur Gaspar Madeira, Eduardo Gomes, dr. Francisco Pedro de Jesus, Luis Baeta de Campos e Octavio Marques Cardoso.

Antonio Augusto Gonçalves

Passou ontem o aniversario natalicio do sr. Antonio Augusto Gonçalves, infatigavel republicano e consagrado mestre de arte, a cujo espirito lúcido os operários de Coimbra muito devem.

Por esse motivo, um grupo de seus amigos e admiradores promoveu-lhe ontem no Museu Machado de Castro, de que s. ex.ª é director, uma sentida manifestação de homenagem de apreço e veneração aos seus dotes intellectuais.

Entregou-lhe um livro, cujo trabalho executado nas oficinas da Imprensa da Universidade honra a classe tipografica, cujo livro tinha o titulo «Homenagem a Antonio Augusto Gonçalves», alem de varios despatches publicos um autografo de Antonio José d'Almeida e artigos de varios escritores portugueses; publican do ainda as actas de festas realizadas em Julho de 1921 e sua homenagem.

O sr. Governador civil, em nome do governo, assoiou-se á manifestação.

A GAZETA DE COIMBRA que tem por Antonio Augusto Gonçalves a maior veneração, associa-se á justa homenagem, felicitando s. ex.ª.

Crise de trabalho

Comício operario

Amanhã, ás 12 horas realisa-se na Casa dos Trabalhadores, á Rua da Sofia, um comício de protesto, promovido pelo Comité de Propaganda Confederal, contra a crise de Trabalho, baixa de salarios e Carestia da vida.

Tomam parte no comício, usando da palavra, delegados dos Sindicatos operarios, Federações de Industria e Confederação Geral do Trabalho.

Hoje foram distribuidos pela cidade convites ao povo trabalhador, exortando-os a assistir em massa a esta magna sessão de protesto contra a crise payorosa que se aproxima.

Abel Dias

O Conselho da Escola Normal Primaria desta cidade, resolveu, por unanimidade, saudar o sr. Abel Dias, director geral da 10.ª Repartição da Contabilidade Publica, felicitando-o por ter sido reintegrado no lugar que muito distintamente desempenha.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Agencia em Coimbra

Pretensões.—E' informado por este meio o Socio n.º 130 desta Agencia, Amaden Augusto da Costa, 1.º cabo licenciado n.º 421 de 1.ª Companhia do R. I. R. 23, de que o seu requerimento em que pedia para ser presente á junta de Saude, nos termos do artigo 28.º do Decreto 10099, de 17-9-924, por despacho de 30 do corrente, de S. Ex.ª o Ministro da Guerra, foi «deferido», em consequencia da b.ª Repartição da 2.ª D. G. da S. Guerra informar que o requerente, pelo que consta do seu processo, durante o tempo em que serviu no activo do exercito, não teve doença alguma que tivesse ligação com o serviço militar e que lhe provocasse alterações importantes de saude e ainda porque regressado de Angola continuou no serviço por algum tempo.

O Secretario, ANTONIO JOSÉ DE CAMPOS REBO.—Tenente.

Pelo distrito

Um grande exemplo de amor filial

Em Moendas Novas, deste distrito, deu-se um desastre que por um verdadeiro milagre não roubou a vida a algumas pessoas.

Foi o caso que tendo Joaquim Pereira, moleiro nas referidas Moendas, de transportar e rio com uma sua filha num pequeno barco que ali existe para esse fim, o pobre moleiro foi a certa altura da travessia acometido de um ataque, sendo por isso o barquito levado pela forte corrente e virando-se para o caneiro, caíram os tripulantes á água.

A filha do moleiro, a Maria Pereira, conseguiu, a muito custo, salvar-se, nadando por debaixo de água até atingir a outra margem. Mas o pobre Joaquim Pereira continuava debaixo de água, sem poder sair do perigo. Algumas das pessoas que presenciam o triste espectáculo, atiraram-se á água afim de salvar o pobre velho, mas a certa altura tiveram de retroceder para lá não ficarem também.

A Maria Pereira, porém, louca de dor por ver que ninguém ia salvar seu pai de uma morte certa, atira-se novamente á água e, nadando desesperadamente para o local, conseguiu deitar a mão a uma ponta do casaco, unico vestigio que já apparecia á superficie da água, e assim trouxe para terra o Joaquim Pereira pouco menos do que morto. Ali, sem que ninguém pudesse socorrer os naufragos, visto que as outras pessoas se encontravam na margem oposta, a pobre rapariga, completamente extenuada de forças, pôde ainda leva-lo para o sitio dos Vales e ali foram-lhe prestados com toda a solicitude os necessários socorros.

Foi um grande exemplo de amor filial, aliado a um grande heroismo.

Brutal espancamento

A «Voz da Justiça», relata desenvolvadamente o que se passou com o alemão que veio morrer no hospital de Coimbra em virtude das selvagerias que nelle exerceram dois soldados do posto da G. N. R. de Verride.

Uma testemunha de vista faz declarações que comprometem os dois soldados.

O Alemão apresentava-se com os pés inchadissimos. Um dos soldados descarregou sobre elle uma forte crunhada atingindo-o na nuca e um pouco acima do pescoço.

O pobre homem caiu e saltando-lhe o m cima o mesmo soldado continuou a bater-lhe com a crunha da arma na testa e no rosto.

Depois puzeram-o em pé repetindo as crunhadas.

Enche-se a gente de pasmo e de indignação com tudo isto!

Comissão Distrital de Assistencia

A Comissão Administrativa de Assistencia do Distrito de Coimbra, de que é presidente o sr. dr. Domingos Lara, Secretario o sr. Conego Tomaz Fernandes Pinto e Tesoureiro o sr. Cassiano Augusto M. Ribeiro, votou na sua ultima sessão, a distribuição das seguintes verbas ás Instituições de Beneficencia: 400\$00 escudos ao Asilo da Infancia Desvalida, 400\$00 escudos ao Asilo de Mendicidade, 400\$00 ao Asilo de Celas, 200\$00 ao Jardim Escola João de Deus, 150\$00 á Veneravel Ordem Terceira e 50\$00 ás Creches de Coimbra.

A Comissão Distrital de Assistencia manda distribuir no dia de Natal uma esmola de 1.000 escudos ás comensais da Sopa dos Pobres e melhorar as refeições nesse dia. E' como nos anos anteriores, uma festa para os tristes e desvalidos velhinhos que ali encontram para a sua miseria.

Nesse dia é muito visitada a cozinha, na rua Ferrer, (Coração dos Apóstolos),

AS CORRIDAS DE BICICLETES

ENTRE COIMBRA E A LOUZÁ,

promovidas pelo União Football Coimbra Club

realizam-se no dia 28 do corrente

Disputa da «Taça Cidade de Coimbra», e de artisticas medalhas.—A vida trianfial dum grande Club

O União Football Coimbra Club, que ainda ha pouco tempo promoveu duas magnificas provas ciclistas, que tanto entusiasmo provocaram e tantas revelações trouzeram ao nosso meio sportivo, não quiz adormecer á sombra dos loiros colhidos e, entusiasmaticamente, lança-se na organização duma nova corrida, desta vez mais longe e, por consequencia, de maior responsabilidade para os corredores. Merece o União, por isso mesmo, a simpatia de todos os «sportsmen», porque ele é o primeiro a dar o exemplo de dedicacão, de amor do desporto, lutando com toda a elevação e com toda a nobreza para que a cidade de Coimbra conquiste um logar de destaque entre as cidades portuguezas.

O União tem lá dentro uma autentica familia unida, pronta a lutar, pronta a bater-se pelos grandes ideais, pelas grandes iniciativas, e vendo que o ciclismo estava esquecido, conseguiu levanta-lo desse esquecimento e dar-nos horas de grande, de formidavel entusiasmo.

Nunca desanimaram aqueles simpaticos rapazes. Nunca souberam o que era o desanimo porque, quebradas as forças morais por momentos apenas, novamente se dispõem para a luta e para a luta se lançam com todo o ardor e todo o entusiasmo.

Eis o segredo do seu triunfo o segredo da sua vitalidade e o segredo da sua propria força.

Um club que assim trabalha, nunca pode morrer.

Um club que tem dedicacões como a de dr. Carlos Figueiredo, Luiz Lucas ti e sobrinho, Abilio Lagoas, Ilfio Correia, Francisco Correia, o simpatico jogador de football que, ao lado de seu pai tanto tem trabalhado pelo bom nome do seu club, sacrificando-se por elle, dando-lhe toda a sua energia e intelligencia, Joaquim Moura, Carlos Mesquita, Manoel Carvalho, Antonio Rodrigues Garcia, Alberto de Moraes, José e Cipriano Lobo, e tantos outros que ali apparecem sempre dispostos a cumprir com o seu dever e a lutar cada vez mais, tem, positivamente, a sua existencia garantida, mas uma existencia brilhante, prospera e bela.

Precisamente por isso o União marca o mais nitido logar de destaque no meio sportivo, impondo-se pelo seu trabalho constante e pela grande dedicacão dos seus associados.

Esta corrida de bicicletas, cuja organização já está estudada, vae marcar, sem duvida, uma pagina de relevo, de grande brilho, na historia do ciclismo nacional.

A prova disputar-se-ha entre Coimbra e Louzã, a linda vila de paisagem exuberante, que receberá os corredores entusiasmaticamente, porque já por lá passa uma anciedade enorme pela corrida, passando por Miranda do Corvo, outra linda terra, cheia de beleza, que se prepara, tambem, para saudar os ciclistas, anima-los e incita-los.

A inscriçãõ é aberta aos clubs de Coimbra e aos ciclistas com mais de seis mezes de residencia nas freguezias da cidade.

A inscriçãõ deve atingir um elevado numero de corredores que se preparam entusiasmaticamente.

Far-se-hão «controles» em Miranda do Corvo e Louzã e a partida será dada da Estrada da Beira, no dia 28 deste mez.

O União Football Coimbra Club, que sempre teve o cuidado de oferecer magnificos premios, instituiu, para esta prova, uma esplendida e artistica taça a que deu o nome de Cidade de Coimbra, em homenagem a esta linda terra, por quem o Club tem sabido lutar com ardor e carinho; oferece, tambem, aos vencedores, artisticas e valiosas medalhas,

feitas propositadamente, no Porto, com o emblema do Club.

E assim trabalha o União, e assim cumpre, desta maneira brilhante, a sua missão sportiva, criando uma historia admiravel e conquistando triunfos impereciveis pelo seu esforço e pela sua grande dedicacão á causa sportiva.

Já sabemos que o União, por intermedio, é claro, de comissões de socios que sabem e querem trabalhar, pensa na organização de novas provas ciclistas não desanimando, não procurando saber quais sejam os resultados da proxima corrida e arrostando com todas as despezas que a sua organização acarreta.

Pensa-se na prova dos 100 e 170 kilometros, estudando-se já o seu plano e havendo, para isso já grande entusiasmo.

Nunca o União deixe de trabalhar, de procurar engrandecer esta cidade, que é bem nossa, marcando a sua existencia pelo amor que dedica ao desporto nacional e terá, de todos os «sportsmen» sinceros e entusiasmas, que põem a politica clubista de parte, todo o apoio e todos os aplausos frementes e incondicionais.

As correspondencias que forem lançadas nos dias 24, 25, 26 e 30 do corrente, 1 e 2 de Janeiro proximo, devem ser posteadas com a estampilha especial de 10 centavos para a Assistencia.

De 15 a 22 do corrente serão aceites telegramas de boas-feitas destinadas ás nossas colonias, pagando a quarta parte da taxa.

O governador civil, sr. Joaquim Domingos, fez expedir circulares a todos os administradores de concelho comunicando-lhes que por deliberação do governo foi tornado absolutamente livre o transito de generos alimenticios.

O «Diario do Governo» vem de publicar a lei referente á cédula pessoal, determinando que não é obrigatoria, em caso algum, a requisicão nem apresentação da referida cédula aos individuos nascidos anteriormente a 14 de Abril de 1924, subsistindo, porém, para aqueles que a exhibirem, todas as vantagens consignadas na legislação em vigor.

Em Janeiro reaparece o nosso colega «A Lucta» sob a direcção do seu antigo director, sr. dr. Brito Camacho.

Em Lisboa a policia está pondo em pratica medidas de repressão do jogo, em virtude de instruções di-rigidas do governo. Estas ordens talvez tenham a sua origem em varios casos de desfalques ultimamente dados na capital.

O governo teve conhecimento de que alguns negociantes de Lisboa pretendiam fazer aumentar os preços dos generos, tendo para isso enviado varios telegramas para fora de Lisboa. Foram interceptados esses telegramas e prêsos 17 comerciantes que entravam neste caso.

O senado brasileiro votou um crédito de 300 contos para a construcção dum farol nos rochedos de S. Pedro e S. Paulo, que será um monumento a glorificar o heroismo e a sciencia do feito de Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Nos Estados Unidos o frio tem sido intensissimo. Nos vales de Mississippi e no Ohio a temperatura baixou a 39º negativos.

Irreal.

19:056

CASA DAS LÁS

Augusto Lopes
67 - Rua Visconde da Luz - 69

LANIFICIOS PARA FATOS E VESTIDOS

Continúa vendendo toda a sua existencia com abatimentos sensacionais

(PARA DEFESA DOS SEUS INTERESSES VISITE ESTA CASA)

Vida Operária

Universidade Livre

Estão lançadas as bases para a formação em Coimbra de uma Universidade Livre, que é nada menos do que a organização de uma escola de educação popular.

Tenho aqui neste obscuro e humilde lugar da imprensa levantado bem alto a minha modesta voz a favor da instrução das classes trabalhadoras, as classes mais desprovidas de educação, avidas de aprender os mais salutaros princípios da Emancipação Humana.

Victor Hugo disse um dia: "Instruir é construir". E é a nós, intelectuais do cérebro e do braço, é a nós, operários, que manejamos a pena e impunhamos o camarello, que compete por todos os meios manejar esse mesmo camarello destruidor que ha de uma vez para sempre deitar abaixo a bastilha da ignorancia e do analfabetismo.

E' a nós, operários, que compete a nobre missão de chamar ao nosso seio as classes populares menos cultas e insuflar-lhe instrução, apontando-lhe o caminho da regeneração social.

Operários, uni-vos! Ergamos ao alto os nossos corações, afastemos de nós os vermes daninhos que nos corroem a existencia e comunemos juntos no altar sacrosancto da Instrução e Educação.

A fundação em Coimbra da Universidade Livre é como que o trabalho insano do sementeiro lançando á terra a semente fecunda da Instrução de onde brotará a Seara Nova do rejuvenescimento das gerações futuras; é como que a construção dos alicerces em que se erguerá o Templo sagrado da alma nacional; é como que o abrir de uma arealja por onde entre a luz fagueira da instrução nas humildes casas dos trabalhadores; é como que o atear da fogueira que em nossas almas crepita com fulgor e que illumina o espirito obscuro dos que precisam aprender e instruir-se; é como que a fonte perene de virtude em cujas aguas cristalinas vão lavar os olhos semi-cerrados todos os que tem ancia de ver raiar o claro dia da Instrução.

Tem a Universidade Livre a seu lado nomes que só por si são garantia de que alguma coisa de util se fará para o bem estar dos povos que querem redimir-se. Encontram-se ali: Tomas da Fonseca, alma nobre de lutador e demolidor tenaz dos preconceitos suscepciosos, cuja linha de combate trapaça por ele tem conquistado a admiração e a simpatia de todos os que o conhecem; Adolfo de Freitas, empregado no commercio, um novo cheio de vontade e de vigor, com quem por vezes tenho estado em desacordo nas varias fases da sua acção combativa, mas em quem reconheço dotes de intelligencia e de iniciativa e cuja energia é um exemplo para os operários de Coimbra; Florio Henriques, vereador e jornalista, promotor estremo dos seus principios da Democracia; Almeida Costa, professor primario de inslucivel valor, que com a sua palavra firme e a sua pena brilhante tem feito vibrar o sentimento pedagogico; Darwin Castelhana, operario mecanico; Dr. Aurelio Quintanilha, professor da Universidade, capitão Alcaes de Oliveira e tantos outros.

Todavia, o plano da Universidade Livre está delineado e o caminho está traçado, e só lhe falta agora o esforço e o sacrificio de nós todos.

Podem os seus organizadores contar com o meu modesto mas sincero apoio.

J. Bemos

Misericórdia

Ateneu Comercial

A direcção desta associação de classe dos empregados de commercio, que não tem poupado a esforços para que a sua florescente colectividade marque um lugar de destaque entre as suas congéneres e que ao findar a sua gerencia quer deixar bem vincado o seu nome a iniciativas de largo alcance social, procurou o sr. Joaquim Lopes Domingues, velho militante da classe e actual governador civil de Coimbra, a que foi reclamar o cumprimento integral das leis do descanso semanal e horario de trabalho.

Sua ex.ª prometeu fazer cumprir a lei.

A mesma direcção elaborou um relatório dos trabalhos encetados neste sentido e que será enviado ao Comité de Propaganda Confederal.

Partido Socialista

Vai entrar numa nova fase de organização partidaria, o Partido Socialista desta Cidade.

Comemorando o aniversario de fundação do Partido Socialista realisa-se no dia 11 de Janeiro num dos teatros desta cidade uma sessão de propaganda em que usarão da palavra varios oradores, entre os quais o sr. dr. Ramada Curto.

Desordem em Eiras

Em Eiras houve ha dias uma desordem de que resultou ter levado uma facada Antonio Bernardo Lucas, que veio para o hospital de Coimbra em estado muito grave.

A policia prendeu Antonio d'Almeida Junior, por ter sido quem provocou a desordem.

Eclipse

No dia 24 de Janeiro proximo haverá um eclipse total do sol, visivel em Portugal ás 12,41.

Nesse dia os aviadores militares americanos voarão sobre a parte do Estado de New York imersa na sombra, munidos de aparelhos fotograficos especiais para fotografar todas as fazes do fenomeno.

Sessão de propaganda

Realizou-se ontem na Casa dos Trabalhadores uma sessão de propaganda associativa dos operários metalurgicos, em que usaram da palavra varios elementos da classe em que se ventileu a crise de trabalho que ameaça reduzir á fome centenas de operários da industria.

Crime de morte

Já se encontram em poder da autoridade, Belmiro Soares, Antonio Antunes e Ramiro Dias, de Miranda do Corvo, supostos autores do assassinio do trabalhador José Correia de Campos, de Taboas, facto a que a GAZETA DE COIMBRA se referiu.

O José Correia de Campos foi morto por Belmiro Soares, que se encontrava acompanhado por Antonio Antunes e Ramiro Dias d'Almeida, colocando estes o cadaver ao fundo da escada da sua residencia para dar a impressão de que ele tinha caído na escada, resultando da queda a morte. O caso passou-se a seguir a uma pandega entre os três na taberna de Maria Lopes do mesmo lugar.

No terror do lapis

A policia de Bordens prendeu um rapaz de 13 anos que tinha fugido de um collegio de Paris, tendo praticado um roubo de 1.000 francos. Levava consigo 2 revolvers e um puhal.

Declarou á policia que estava resyvido a seguir a profissão de caçador de tigres.

Como ele estudava pouco, preferiu caçar tigres a apanhar craposas!

Em Colonia um pintor verdadeiramente apaixonado pela esposa que tinha morrido, andou durante muito tempo a ir de noite ao cemiterio e metendo-se ali numa sepultura contigua á da esposa, fizera uma comunicação a fim de meter no caixão ramos de violetas, o seu anel de casamento e copos d'agua.

Descoberto pelos guardas do cemiterio, um dos quais se tornou coivente neste crime, foi preso.

Tinha chegado a desenterrar o caixão.

No posto policial confessou que a paixão pela esposa o levava á pratica deste crime.

Buscar

Lotaria de Madrid

El Gordo!!!

Extracção a 22-12-1924

Outro número aberto em sociedade

19:056

15 milhões de pesetas

Em virtude de não ter chegado para que todos se habilitassem, recebeu outro número por intermédio do Credit para ser aberto em sociedade.

Entradas desde 25 a 50 escudos.

Recebem-se pedidos até ás 6 horas da tarde do dia 22.

Antonio R. Garcia

Rua Corpo de Deus, 112

QUINTA

No dia 25 do corrente, pelas 18 horas, será vendida em praça particular, no seu todo ou aos lotes, a Quinta das Hortas, na Arregaça, a 8 minutos do electrico.

Tem abundancia de agua nativo, arvoredos de fruto, boa terra de sementeira e casa para caseiro.

A praça tem logar na mesma quinta e reserva-se o direito de entregar.

Calçado

LIQUIDAÇÃO

De todo o existente no estabelecimento, do Paço de Conde n.º 9, e Rua das Sojas, 84.

19:056

MARCO POSTAL

Assinaturas pagas

Assinatura n.º 916 — Abel Correia Viegas, até 4 de Janeiro de 1925.

Assinatura n.º 1118 — Floriano Augusto de Sousa, Africa, até 8 de Novembro 1924.

Assinatura n.º 1164-A — Raul Mendes Paulo, Comgo Belga, até 16 de Abril de 1925.

Pedimos aos n.ºs estimados assinantes o favor de nos enviarem as importancias das suas assinaturas.

Fazemos este pedido a fim de evitar as avultadas despesas que fazemos com a cobrança pelo correio.

Aos nossos assinantes do estrangeiro e Africa pedimos a especial fineza de renovarem as suas assinaturas.

A todos, os nossos agradecimentos pelos valiosos obsequios dispensados a este jornal.

A ADMINISTRAÇÃO

19:056



Marcenaria e Carpintaria de Alvaro Curado

Executam-se mobílias em todos os generos, móveis avulsos e restaurações.

Ladeira do Batista, 2, (por baixo do Atelier de Modista), 15

Pianos alemães

Seriedade e consciencia absoluta. Desde 8, 9 e 10 contos, estes com 8 peles. Também troca pianos. Trata-se com o afinador de pianos JOSE ANTUNES, FIIHO, Rua da Mãozinha, Oliveira, — Coimbra. 5.ª e s.

Casa

arrenda-se na rua da Moeda, n.º 62 e 61, com loja e tres andares e aguas furtadas.

Trata-se com Antonio Nunes

Praca 8 de Maio, 35 2.ª andar.

"COLONIAL"

Companhia de Seguros

Capital: um milhão e quinhentos mil escudos

Seguros maritimos, terrestres, tumultos, greves, at-talia, agricolas, roubo e automoveis.

CORRESPONDENTES EM COIMBRA

CARDOSO & C.ª (Casa Havana)

Electricidade

Instalações de AGUA SANITARIAS

AZULEJOS

TUBAGENS

Paraiso Pereira & C.ª

Avenida Sá da Bandeira

Telefone 512

José Soaveira

Medico dos Hospitales da Universidade

Ex-assistente livre dos Professores Kraus, Cassier e Straus, de Berlim

CLINICA MEDICA DOENÇAS DAS CRIANÇAS

R. Castro Matoso, 6

Das 8 ás 5

Telefone n.º 690

Cofre

à prova de fogo, de uma porta, em bom estado; vende-se.

Para tratar, Reis & Simões, Ld.ª, R. da Sofia, 75.

Divisoria

de escritorio em madeira e Windilote, vende-se. Para tratar Garaga Moderna, defronte do Teatro Avenida.

Fogão

vende-se um em boas condições, com caldeira de cobre.

Fel-r na Travessa da Rua do Norte, n.º 2.

Perdeu-se

esta manhã 125800, junto com quatro receitas de medico, desde a rua Sargento Mór á Praça Comercio.

Dão-se alvicasas a quem o entregar, o perdido nesta redacção.

Vende-se

uma cama nova em boa madeira, preço 80000.

Ladeira do Batista, 2.

5 contos

dão-se a juros, dirigir a esta relação com as inicias, D. L.

"Fábrica de Lanifícios de Lordello do Ouro,, - PORTO

GRAND-PRIX na Exposição Internacional do Rio de Janeiro

REPRESENTANTE:

Castro Leão - Rua da Sofia, 95-3.º - COIMBRA

Aviso

Como no dia 21 de Dezembro próximo, se faz leilão de todos os penhores com atrazo de juros, ficam avisados todos os mutuarios a virem regularizar os seus penhores até 30 do corrente mez.

Coimbra, 1 de Novembro de 1924.
João Augusto S. Favas. 1-s

VENDE-SE

Casa e terreno, aproximadamente de 500 metros quadrados, numa das mais belas situações, fazendo parte dum novo bairro, cujo projecto foi recentemente aprovado pela Camara Municipal e que virá dentro de pouco a ser um dos mais preferidos, para habitação pela sua situação higienica, e panorâmica.

Para tratar nesta redacção.

PEÇAM

em toda a parte
Pão da Minerva

74 - Rua da Moeda - 76
COIMBRA

Quereis saborear a boa pinga de vinho tinto e branco?

Vende-se por conta do lavrador no estabelecimento de Antonio Varzeas, Rua Direita, 118 e 117.

Por 5 litros, a 1820.
Branco, litro 1850.

Gesso Francês para estuque

Fabrica de Viana do Castelo. Qualidade superior e preço conveniente.

Agente J. Gomes, na rua da Moeda, 85-2.º.

Trespasse

De um estabelecimento de mercearia sito num dos melhores locais da baixa.

Dá informações Augusto Jorge, Limitada, na rua do Carmo, Coimbra.

3.000.000\$00
CONTOS

A venda na Feliz casa de Joaquim da Silva Santos, Rua Eduardo Coelho, 74 a 80. - Telefone 205. - COIMBRA.

Milhos

Farinhas do mesmo para gado, e comer.

Fava, Aveia, Tramoço e outros cereais.

Palha enfiada e Sal por grosso.

Adubos, Chimicos compostos, assim como Elementares, tais como Amonio, Nitrato, Clorsto de potassa, etc.

Vendem sempre em boas condições.

João Vieira & Filhos, - Coimbra

Sociedade Industrial Coimbricense, L.da

Serralharia Mecanica e Civil

Reparações em maquinas, caldeiras e motores

Encarrega-se da montagem de fabricas e maquinismos

Encarrega-se de todos os trabalhos em soldaduras em autogenio e reparações em automoveis X

COIMBRA - Avenida dos Oleiros - COIMBRA

"Molenaar"

E' a melhor farinha Holandesa e preferida como um grande alimento para crianças e pessoas fracas, como o atestam inumeras sumidades medicas.

A' venda nas principais mercearias desta cidade, e no Agente Depositario:

Armando Pereira Magno

Largo da Freiria, 5 e 6
COIMBRA X

Palha enfiada
Adubos quimicos
Fava da Ilha, nova
Carvão de forja Newcastle

Vendem a preços sem concorrência

José Maria dos Santos Junior & C.ª

Telefone n.º 553

Rua Adelfino Velga, 49 : Terreiro do Mendonça, 5

José Mancio Pereira ALFAIATE

Ex-contramestre da extinta Casa Londres e Damião d'Almeida

Executa toda a qualidade de vestuario para **HOMEM, SENHORA e CRIANÇA** com perfeição e rapidez

Fazendas nacionais e estrangeiras. Preços convidativos.

Ruas Quebra Costas e Fernandes Tomaz, 11-1.º - COIMBRA



Capital 1.344.000\$00

Fundo de reserva..... 538.187\$399

Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depósitos..... 93.833\$765

Total..... 632.021\$164

Indemnizações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1923

4.131.524\$314

Esta Companhia, a mais antiga e mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre prédios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

VENDE-SE

Cascos vasios (serviço de azelite), Barris vasios (serviço de olio), uma galera, um motôr a gazolina, LISTER de 5 HP., um dinamo, 220 volts, 10 amperes.

Sociedade de Mercaderias e Fabril, Lda.
COIMBRA

UROQUINOL

Poderoso dissolvente DO ACIDO URICO

Indicado NO ARTRITISMO

Rematismo, Gota, Gostidade

Calicos artriticos e hepaticos

INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

LISBOA - R. R. de Almeida, 88

PORTO - R. das Clerigas, 18

ARRENDAR-SE

Grande Quinta, perto de Coimbra, produzindo toda a qualidade de cereais, muitas videiras, oliveiras e grande abundancia de água.

Presta-se para uma grande exploração agricola. Informações, nesta redacção. X



Hotel Sampaio

DE José Rodrigues Galão
Rua Detrás da Alfandega
FIGUEIRA DA FOZ

Este conhecido e acreditado hotel, cujo proprietário se tem por bem servir a sua clientela, continuará durante a época de inverno a manter os seus creditos, pelo que espera ser preferido pelo publico que visita esta cidade.

Tambem aceita comensais Serviço esmerado. - Preços convidativos

Saul de Almeida
Pintor - Decorador
Rua das Fadelas, 12, Coimbra

Prevenção

Constando que o dr. Joaquim de Magalhães Mexia, morador em Coimbra, no Bairro de S. José, pretende vender os seus derradeiros predios que são os situados no concelho de Montemor-o-Velho, ficam por meio deste anuncio prevenidas as pessoas que hajam de compra-los que a venda é feita pelo vendedor no intuito de prejudicar o Banco Popular Português, do Porto, seu credor e que este promoverá a rescisão dos contratos que tinham por objecto aqueles predios nos termos do artigo 1033 do Código Civil

Pelo Banco Popular Português, o advogado, FRANCISCO TAVARES D'AGUIAR CABRAL. 1

Pão de Ló
Tipo Margaride

Quem desejar deverá visitar o estabelecimento de José G. Secco, nas Ameias, que vende qualquer quantidade. Especialidade de Famalicão.

Pensão para meninas

Em casa de familia de toda a respeitabilidade, e muito proximo do Liceu Fimianino, recebem-se meninas como pensionistas. Nesta redacção se diz. X

EVORA

O verdadeiro capote alentejano, pedir amostras a Manuel de Sousa. Praça do Geraldo 38 a 44.

Comerciante

Com longa pratica Comercial pertence representação de empresa importante, tendo um armazem no Centro Commercial perto dos cais do Caminho de ferro, comportando 30 vagons de mercadorias, dá boas referencias, tambem se arrenda. Informações a este jornal, L. A.

Senhoras de Coimbra

Segui o exemplo das boas dónas de casa de Lisboa, que tingem os seus vestidos com a anilina em envelopes marca Wiki-Wiki, que é a melhor.

A' venda na Casa Havaneza, Havaneza Central e nas retrozarias João Mendes e João Vilaça. Vendas por grosso em Coimbra, na Praça do Comercio, 22 25 - Marthas C.ª Lda. 3

FIGURINOS ESTRANGEIROS MODAS DE INVERNO

Chegou grande sortido

PEDIDOS A Casa do Binoculo R. de Cedofeita, 108 PORTO

E. Cerâmica Montebelo, Limitada

Alcarragues - Coimbra
FABRICAM-SE TODOS OS TIPOS DE TIJOLOS TELHAS DE MARSELHA E PORTUGUESAS

AGUA DE CALDELAS

Peçam nos DEPOSITARIOS EM COIMBRA Fernandes Tomaz & Miranda, Suc. á Praça 8 de Maio

Cerâmica Nazarel
Vale d'Avença

Miranda do Corvo De Joaquim Antonio Pedro. - Fabrico de tijolo, em todas as dimensões. X

Casa Wenceslau

Nesta casa é a onde se come melhor e a preços modicos, com muito asseio, sala de mesa, 1.º andar.

Rua Sargento Mor, 1 a 5. 5

REMEDIO HEROICO!
Robuçados Milagrosos
rapidamente debelam os resquícios, TOSSES, etc.

Alvaro de Mattos
Director da Clínica de Mulheres da Universidade de Coimbra

Doenças das Senhoras. Partos. Cirurgia. Tratamentos pelo radio Clínica geral.

Consultas ás 10 e ás 4 horas na Rua Ferreira Borges, 68 1.º. A's 2 horas na Rua de Tomar, 5. Telefone 51.

Fernandes Ramalho
Clínica geral

Consultas das 13 ás 15 horas
Rua Visconde da Luz, 88.

Casa precisa-se e aluga-se com 5 ou 6 divisões, Falar com Tenente Torres, Quartel General. 5

Casa da rua Visconde da Luz, n.º 68 e 72. Trata, da venda, o advogado, dr. Carvalho Lucas. Praça 8 de Maio. - Coimbra.

Casa Toma-se de arrendamento, com 9 divisões e pequeno quintal. Propostas a Antonio Fonseca, rua Alexandre Herculano, 11. 1

Dinheiro sobre hipoteca. Precisa-se de 3:500\$00. Nesta redacção se diz.

Fogão vende-se um em 2.º mão. Observatorio Meteorologico, Cumieada. Umberto Ribeiro da Cruz 1

Maquina ROYAL, vende-se ou troca-se por uma WUNDEROD. Coimbra Comercial, L.da. 1

Pensão dá-se boa alimentação, com vinho, café e fruta, por 200\$00. Nesta redacção se diz. 2

Pensão fornece-se com abundancia. Na mesma ha quartos. R. Corpo de Deus, 112. 8

Perdeu-se na terça-feira, das 6 ás 7 horas da tarde, uma medalha d'ouro e uma libra, dando-se alvagaras a quem entregar a seu dono, Angelo da Silva e Sousa. Rua do Correia, 108 e 110. 1

Roupas brancas de senhora e «ponto á jour», faz-se. Laura Araujo, Travessa de S. Pedro, 81. 4

Trespasse-se o hotel da beira, situado num dos melhores locais de Coimbra, proximo da estação de Caminho de Ferro. Para tratar no mesmo. 1

Vende-se uma charrett nova para passeio ou carga. Para tratar, rua do Padrão, 52, á estação velha. X

Vende-se 1 banco de piano em pato preto, 1 cama de platano para creança. R. da Sofia, 95, 3.º. X

Vendem-se 3 carroças de mão, em estado de novas. Para tratar, rua do Padrão, 52, á estação velha. X

Viajante á comissão precisa-se com pratica de mindezas, Praça do Comercio, 66. X

10 contos precisam-se com grande urgencia, juro 20 a 50 por cento, Carta a esta redacção ao n.º 70.

30 contos emprestam-se sobre primeira hipoteca, neste concelho. Nesta redacção se diz. 4

50 a 100 contos, precisa-se sobre primeira hipoteca. Nesta redacção se diz. X

Gazeta de Coimbra

Ano XIV PUBLICA-SE ÀS TERÇAS-FEIRAS, QUINTAS-FEIRAS E SABADOS N.º 1689
Redacção e administração, PATIO DA INQUISIÇÃO, 6, 1.ª Terça-feira, 23 de Dezembro de 1924 Tipografia, PATIO DA INQUISIÇÃO, 27. — Telefone, 351.

Editor, Diamantino Ribeiro Arrobas DIRECTOR, João Ribeiro Arrobas Administ., Augusto Ribeiro Arrobas

O DIVINO JESUS O NATAL REPARAÇÕES

No dia 26 vamos comemorar mais um ano, o nascimento de Jesus, o doce Rabi da Galileia. Sabemos que nasceu num humilde estabulo, filho de José e de Maria, para viver numa aureola divina de beleza física e moral a pregar ao povo misero e desprezando, a verdade do amor entre os homens, e a única soberania — a do Bem.

El Jesus, aparece-nos hoje invocando pelos seculos, por Leonardo de Vinci, Ticiano, Rubens e outros grandes pintores e homens superiormente tocados de beleza, escondendo no olhar a piedade e o perdão.

A sua vida, desde a infancia carinhosa, foi o apostolado puro e leve dum genio nascido para a beleza das coisas universais. E a humanidade, depois de fechados em Jerusalem os seus 33 anos de sacrificio, tomou para simbolo a cruz, a cruz em que expirou e que a nossa Patria inspirara desde o alvorecer, um ciclo famoso pela independencia e pela civilização.

Por isso, o Portugal cristão, a Patria que em cada templo, em cada cruz erguida na curva de uma estrada encontra um mundo de invocações, celebra o Dia de Natal, com amor e com ternura.

Na aldeia, a mesa da coia terá mais carinho, todos se juntarão pais e filhos, a familia dispersa, a comungar com lagrimas, a doce noite, enlevo dos pequeninos. Na cidade, a gulodice das montras, o

chilrear da creançada, o carinho encontro em volta da mesma meza iluminada e farta, será o culto pela mesma tradição, a manifestação do mesmo sentimento e da mesma fé cristã.

E toda a terra nessa noite linda, a mais linda do ano, é iluminada por um sol que não queima e só afaga, doirando a cidade e o campo; e a noite, a noite fria do Natal, um céu negro enfeitado de estrelas luzentes, por vezes perfumado pela luz dum luar que gera lagrimas no doce setim das petalas das flores!

E tudo assim, porque Jesus nasceu, ao bafo tepido dum estabulo, nessa noite, o Jesus loiro de olhar suave, o amigo enternecido dos pobres e dos doentes, o sorriso animador das creanças!

E nessa hora tam grande da noite de 24, rezaremos todos, por certo, pelo bem da Patria, por aqueles que andam sobre as aguas do mar, pelos milhares de portugueses que dispersos povoam essas terras das colonias, que mais não são, de que pedaços do coração de Portugal!

El Jesus que do céu, do desconhecido, vê todas as coisas, não deixará de continuar a velar por nós, pelo Portugal tam doce, de doce gente, e de paisagens maeirinhas onde mormura o regato, e as arvores crescem a bendizer a terra, a florir e a perfumar o ar de suavissimo aroma.

E. F.

Vem ahi o Natal, a festa das criancinhas, o Dia Grande de alegria para uns e de saudade e tristeza para outros.

Tanta criancinha sem conforto, tanto pobresinho sem lar e sem pão! Tantos inocentes que nesses dias de festa não tem uma côdea de pão para matar a fome, nem um mesquinho agasalho que os defenda do frio!

Lembremo-nos deles! Pensemos na sua desdita e na sua miseria, enquanto os protegidos da sorte sorriem e brincam, com os carinhos de todos.

Que as criancinhas dêem aos que são pobres um bocadinho do seu conforto.

Basta que todos dêem aos que nada tem um pouco de alivio a quem tudo falta — donativos, agasalhos, brinquedos!

Transporte 615\$00
Ernestina da Costa Pereira, sufragando a alma de seu saudoso marido 10\$00
T. G. G. 5\$00
Anonimo 10\$00
S. S. 2\$50
Joaquim da Costa e Silva 23\$50
Para o Natal dos Pobresinhos, meus irmãos, da Armada 5\$00
Anonimo 20\$00
H. B. J., para as criancinhas pobres, pela saúde e bem estar dos meus entes queridos 10\$00
Anonimo 5\$00
Um anonimo, sufragando o pagamento de duas filhas queridas 20\$00
Total 726\$50

«Para os pobresinhos da «Gazeta de Coimbra», 9 pares de meias e 4 camisolas, para creança. — Uma Anonima.»

Ainda bem que as intrigas sementes pelo jacobinismo refutado se vão dissipando como um vento de peste cansado de fazer vítimas.

A critica historica, fazendo incidir a luz sobre as trevas acumuladas por mais de um século de pseudo-historiografia, veio restituir-nos a consciencia nitida da nossa unidade nacional, unidade formada por um conjunto esplendido de esforços que vão desde a constituição da nossa nacionalidade a sua máxima expansão, isto é, desde D. Afonso Henriques até D. Sebastião.

Vai-se compreendendo que as palayras sintese, com que se pretende definir a politica dum Rei, a sua acção pessoal, o seu tacto, as suas qualidades e os seus defeitos, são falsas em noventa e nove por cem vezes, porque são o produto de generalizações demasniadas e precipitadas. Vai-se compreendendo que apellidar D. Afonso V de «pródigo», D. João III de «beato», D. Sebastião de «pedaço d'ano», é cometer um grosseiro erro de visão historica porque os Reis não valem e não são senão aquilo que a sua época permite, consente e deixa que eles valham e sejam.

Já não será licito, sob pena de ridiculo, encarar um Rei como um valor isolado e destacado da sociedade a que preside. Antes se dirá: estudar o Rei, é compreender a época; estudar a época é compreender o Rei.

Entender-se ha que por mais pessoal que seja o governo dum Rei, por mais que ele governe de sciencia certa e poder absoluto, por mais livre que ele se julgue, a sua liberdade, o seu governo, o seu poder, têm um limite natural que é imposto pelas leis que regulam a sua sociedade, leis que condicionam, orientam, plasman e matizam os actos que ele pratica.

Tem-se de renunciar (pensa-se) à apreciação dos pequenos defeitos pessoais, dos erros, dos modos de ver particulares, porque são coisas que constituem uma idiossincracia inapreciável à distancia de tantos séculos, e que só as paixões humanas poderão elevar ou rebaixar. O que é necessario fazer ressaltar é a obra de conjunto de que os Reis são os orientadores, e que é afinal a obra em que se empenha a sociedade a que esse Rei preside, e que não se interrompe por sua morte.

A obra de reparação iniciou-se com D. Pedro I, que não obstante a sua obra de justiça, não obstante ser amado do povo e ser chorado pelo povo, era encarado sob certos aspectos como um rei cruel e maluco. O General Moraes Sarmento consagra ao seu livro recente «D. Pedro I e a sua Época», a essa obra de reparação historica. Ao filho d'el-Rei D. Pedro, D. Fernando, de ha muito que se vem procurando fazer justiça, e se ainda se não

fez inteira, tenho por certo que a única causa é a dificuldade que ha em estudar a sociedade do seu tempo (a de Peninsula) em plena transformação. E' ainda o Sr. Moraes Sarmento quem consagra à memoria de D. Fernando, tão caluniado, este belo paragrafo na última pagina do seu livro: «Missão de tamanha importancia só um e-pirito enérgico e estadista doptado de aptidões militares a podia realizar, mas seu filho D. Fernando mostrou carecer de qualquer destes dotes, não obstante o seu reinado merecer uma historia donde, como na de D. Pedro, se façam desaparecer e sejam aclarados muitos factos, que as paixões tambem falsearam ou deturparam».

D. Afonso V, o primeiro dos nossos Reis caracterisadamente imperialista, que passou duas vezes à Berberia e defendeu em Toro os direitos de sua sobrinha D. Joana, foi accusado de ter sido um perulário dos bens da coroa em favor dos fidalgos. Principe de tradição medieval como não havia ele de recompensar largamente aqueles que, tanto o ajudaram a dilatar o Reino por terras da moirama e depois o favoreceram na sua luta contra Castela? A tábua de Nuno Gonçalves diz o que nenhum historiador conseguiria dizer.

Depois de D. João II e D. Manuel, os Grandes, surge D. João III que Lafuente chamou «um dos grandes Reis de Portugal» e que o jacobinismo particularmente atacou, está-se a ver porquê. O que porém estes não disseram, disse o um poeta do seu tempo, Diogo Bernardes, e não por lisonja porque foi depois da sua morte:

Mas o refugio certo e verdadeiro
Lume deste saber que tanto vai,
Quil fol, senão o rei que foi terceiro
Do nome do Baptista em Portugal?
A quem celebre o mundo por primeiro
Em sábio, em piedoso, em liberal,
Emparo do humano e do divino,
De fama cá, no Ceu de gloria dino.

Oliveira Martins, ainda, falou da dívida da nação «ao soberano que sem se deixar ensandecer com o esplendor cartaginês do império oriental, se consumia em vão em buscar organizá-lo, moralizá-lo, empregando-se ao mesmo tempo a fundar nos sertões americanos, um novo Portugal — nossa honra historica». D. João III, foi de facto, quem iniciou a colonização do Brasil.

Por último, aparece D. Sebastião, o Rei sacrificado pelo sonho lindo de estender o Reino, de fundar ao lado do grande império de Filipe II, um não menos poderoso império lusitano.

Em vltitude das solenidades do Natal e Ano Bom, não se publica nesses dias a GAZETA DE COIMBRA.

Não pretendo fazer de D. Sebastião um simbolo. Não acho que seja necessario fazer poesia para o admirar. Não pretendo mesmo esconder os seus defeitos. Não posso no entanto deixar de lavar o meu mais solene protesto contra o achiralhe feito ao nobre espirito real, por alguém que chamando-se a si mesmo «humanista imparcial e crítico» não achou outro meio de defender as suas opiniões senão baseando-as num cúmulo de enormidades historicas (não fujo à responsabilidade da prova) e sobre palavras bem pouco de humanista.

Grandioso esforço nacionalista foi esse proseguido pelos Reis de acordo com as «élites» do seu tempo. Nunca os Reis perderam de vista esta ideia desde que se nhamaram fazer um Portugal Maior. O Infante, rodeado de «Pirritivos do Mar». D. Afonso V rodeado de seus cavaleiros de Alcaçar e de Arzila. Venturino, quando em 1521 veio a Portugal na embaixada do Papa Pio V, viu na capela dos Paços d'Alcaçova uma tapeçaria de grande preço representando «ao natural» el-Rei D. Manoel rodeado do conselho dos grandes, «quando resolveu mandar conquistar as Indias». Era a persistencia do mesmo pensamento de colaboração.

Uns, os primeiros Reis, esforçavam-se por manter os limites da terra. Era o essencial. Uma vez estes assegurados, os outros querem dilatar a Fé e o Império, engrandecendo o Reino e enaltecendo a Gra. Sonho imenso, heroico, portentoso, que nos enche de orgulho, que nos faz recitar muitas vezes o nome de Portugal como uma reza muito alta, muito espiritual, que vence em nós o temor do nosso destino e que nos dá energia e coragem bastantes para retormarmos a tarefa árdua que portugueses que ingenuos ou mais alijaram dos ombros.

Que Deus dê muita vida e força de trabalho a quem escolhe o seu regime das vergonhas de ontem e que nos ensina, pelo seu exemplo, a respeitar e a crer naqueles que sendo do Passado, serão a eternidade na eternidade das nossas almas.

Costa Pimpão

Selo d'Assistencia

Não esqueça que o Selo d'Assistencia para as cartas e bilhetes postais é obrigatorio nos dias 24, 25 e 26 deste mez e que o Selo d'Assistencia é agora de 15 centavos.

Uma carta nestes dias paga \$55 e um postal \$40.

As correspondencias sem este Selo já não ficam retidas mas serão porteadas com o dobro da franquia que faltar.

Palcos & Salas

Coimbra Club

Iluminação elétrica

A estação de Caminho de ferro de Coimbra, ás Ameias, é já iluminada a luz electrica, e já o podia ser tambem a estação velha, se a Cabine que ali se anda a fazer, não fosse construida tão vagarosa, como todos que por ali passam reconhecem, por falta de fiscalização.

As fabricas mais importantes de Coimbra vão ser iluminadas a luz electrica fornecida pelas serviços municipalizados e aumenta todos os dias as requisições para iluminações particulares.

Embora cara as instalações pelo custo do material e não seja barato o preço do kilowatt, é ainda o sistema de luz que mais convem: mais clara, mais limpa e mais comoda.

Realizou-se no domingo passado nesta colectividade um sarran promovido pelo seu Grupo Scenico que decorren brilhantissimo.

A elegante sala encontrava-se completamente cheia, tendo a assistência aplaudido com entusiasmo todos os artistas.

Neste espectáculo tomaram parte as sr.ªs D. Maria do Nascimento e D. Silvina Gualberto que se houveram bem nos seus dificeis papeis.

Dos artistas destacaram-se pela correção e pela maneira intelligente que conduziram os seus papeis, Armando Umbelino, Evarico Caetano, Duarte Santos e Mario Henriques.

Tomou parte neste espectáculo uma excelente orquestra sob a regencia do ilustre maestro Cesar Magliano, que se fez ouvir durante os intervalos, com geral agrado, sendo muitos numeros de musica bisados.

Foi enfim uma noite esplendidamente passada, tendo deixado as mais gratas recordações a todos os assistentes.

Agradecemos o convite que nos dignaram oferecer.

Do muito acreditado estabelecimento de calçado dos srs. Ferreira & C.ª, L.da, no Marco da Feira, recebemos um magnifico par de sapatos para senhora, para serem vendidos e o seu produto destinado a aumentar a subscrição do «Natal dos nossos pobres».

Recebem-se lanços para serem vendidos a quem oferecer maior preço.

Da sr.ª D. Maria Isabel de Almeida Rodrigues recebemos para os pobresinhos, 10 metros de flanela para agasalhos.

Comunica-nos o nosso pressado amigo e bemquisto industrial nesta cidade, sr. Agostinho Rodrigues Bela que, a semelhança do que fez o ano passado, nos enviará 60 pães de \$90 para distribuirmos no dia de Natal pelos nossos pobres.

Da União Alentajana, L.da, com sede na rua da Sofia, recebemos a valiosa oferta de 20 quilos de farinha de trigo para distribuir pelos nossos pobresinhos no dia de Natal.

Aos proprietários daquele importante estabelecimento agradecemos a sua generosa oferta que vai proporcionar um pouco de alegria a lares onde, naquele dia, apenas existia a lembrança da noite da consçada.

massos de fosforos que apanhara pela rua.

Escalracho furioso, apostrado:

«O que é lá isso?!»
— «E' o Natal!»
— «Não quero isso cá em casa!»
— «Está bem. Farei como S. José. Irei fazer o Natal para fóra da cidade.»

O furor do alfaiate quebrára-se e sentindo-se confrangido pela primeira vez, fazia esforço para esconder a sua comoção, e homem e mulher tiveram uma longa conversa da qual se ouviram apenas estas palavras:

— Não sei... não posso...
— Experimenta...
Escalracho atreveu-se a esclarecer:

— E' Natal, é Jesus que nos

bate à porta, não o devemos expulsar.

Passou-se tempo e os Escalrachos foram à igreja pelas festas, mas no meio da grande affluencia, parecia-lhe haver ali uma imensa desordem.

Escalracho vigiava e todos arreastados pelo sopro da inergia sobrenatural, sentiram um desejo intenso de fazer parte daquela actividade, certos de que a Paz de Jesus viria se trabalhassem como os outros.

O pároco tinha-lhes dito que ninguém era de mais. Havia lugar para todos e todos tinham o seu lugar marcado.

Os Escalrachos sentiam-se necessarios, o que muito os alegrava. Era o sentido da vida atingido na razão directa da fé.

Grande Leilão de Terrenos

Continua no proximo domingo 28 do corrente, pelas 14 horas, no Largo da Sé Velha, 1, 2 e 3 o leilão do resto dos lotes dos terrenos da Quinta de Montes Claros junto à Telegrafia Sem Fios os quais terão a base de licitação de 2\$00 o metro quadrado, os quais serão entregues pelo maior lanço oferecido, nos mesmos ha pedra e saibro para construções.

Promovido pelos Agentes, Batista Damas & Comp.ª, L.da. Esta Agencia encarrega-se de qualquer liquidação em boas condições.

Conto do Natal

Os Escalrachos moravam numa loja subterranea da rua das Azeitonas, atafalhada de toda a especie de objectos de onde saía um nauseabundo fétido a podridão.

Escalracho era alcinha daquela alfaiate, de uns 35 anos; rosto nervoso, moreno de traços finos, adornado com um bigode á ingleza que fazia realçar a palidez dos labios regularmente carminados. Debaixo de espessas sobrancheiras relampejavam constantemente dois olhos negros de fulgor inquieto.

Estatura mediana, um pouco curvado pelo seu mister a que se

dedicava com habilidade com sua mulher.

Uma surda a imensa cólera esmagava-lhe diariamente o peito, o que lhe provocava uma grande sede de aguardente que mais o irritava.

A Escalracha era rechonchuda, no entanto gemia sempre para constantemente demonstrar o seu martirio.

Escalracho era o filho, apenas de 9 anos, mas já meio homem, como atestava a rugosidade da testa que provava que ele pensava.

Devido á sua habilidade o trabalho não faltava, mas o dinheiro desaparecia na taberna.

Por vezes cantavam, e bem, como todos os conimbricenses. Articulavam claramente as palavras, num recitativo voluvel,

ou gemendo precipitada e impetuosamente, ou arrastando-as dolentemente em suspiros ou gritos angustiados, enchendo com as suas vozes bem timbradas a estreita e suja rua. Sentiam os canticos e apesar de estranhos um ao outro, procuravam exprimir o que lhes ia na alma semi-consciente. Improvisavam mesmo, exclamando:

«Maldita vida!»
A Escalracha protestava. Seguia-se a discussão praguejada e o pugilato.

Amavam-se, mas a vida estúpida que levavam fatigava-os.

«Porca da vida!»
Nas vespuras do Natal, Escalracho não largava um canto da sordida loja.

Armava um presepio com figuras feitas por ele, e voas de

o que lhe ia na alma semi-consciente. Improvisavam mesmo, exclamando:

«Maldita vida!»
A Escalracha protestava. Seguia-se a discussão praguejada e o pugilato.

Amavam-se, mas a vida estúpida que levavam fatigava-os.

«Porca da vida!»
Nas vespuras do Natal, Escalracho não largava um canto da sordida loja.

Armava um presepio com figuras feitas por ele, e voas de

o que lhe ia na alma semi-consciente. Improvisavam mesmo, exclamando:

«Maldita vida!»
A Escalracha protestava. Seguia-se a discussão praguejada e o pugilato.

Amavam-se, mas a vida estúpida que levavam fatigava-os.

«Porca da vida!»
Nas vespuras do Natal, Escalracho não largava um canto da sordida loja.

Armava um presepio com figuras feitas por ele, e voas de

o que lhe ia na alma semi-consciente. Improvisavam mesmo, exclamando:

«Maldita vida!»
A Escalracha protestava. Seguia-se a discussão praguejada e o pugilato.

Amavam-se, mas a vida estúpida que levavam fatigava-os.

«Porca da vida!»
Nas vespuras do Natal, Escalracho não largava um canto da sordida loja.

Armava um presepio com figuras feitas por ele, e voas de

Natal de 1924. P. R.

O comicio operário CONTRA a carestia da vida e falta de trabalho

Como estava anunciado, realizou-se ante-ontem na Casa dos Trabalhadores o comicio operário promovido pelo Comité de Propaganda Confederal, para analisar a grave situação criada aos trabalhadores desta cidade, com a crise de trabalho, carestia da vida e redução de salários, e ainda para protestar contra o estacionamento do preço do pão.

Mas manda a verdade que se diga que esse comicio não correspondeu em concorrencia aos fins a que se destinava.

A hora marcada, é constituída a mesa pelo sr. Adolfo de Freitas, delegado do Comité de Propaganda Confederal, tendo como secretarios os srs. Elizeu das Neves, metalurgico, e José Constantino, ceramico.

O sr. Adolfo de Freitas, empregado no commercio, em breves considerações expõe os fins do comicio, tendo palavras de justificada revolta contra o estado actual em que se encontra o operariado de Coimbra com a ameaça de ver reduzida a fome a sua familia, pois que a carestia da vida longe de ser resolvida é ainda uma efêmera promessa dos poderes constituídos, que apesar de tudo pretendem atrofiar os sagrados direitos do povo trabalhador.

E' dada depois a palavra ao sr. José Gonçalves, delegado da Federação Metalurgica, que numa voz clara faz a descrição minuciosa dos males que afectam a enorme massa dos trabalhadores que com a carestia da vida, falta de trabalho e redução de salários se vê a braços com a mais terrível das misérias que não se sabe até onde levará a sua ira de protesto contra tamanho estado de coisas. Ha em Portugal, de ha tempos a esta parte, uma forte corrente de gananciosos e de egoistas que pretende por todos os meios fazer calar a voz dos humildes. Mas esse facto só se dará se os operarios continuarem com o seu silencio e a sua apatia a abandonar os seus sindicatos e a deixar desertas as suas reuniões de protesto, como succedeu agora.

Segue-se-lhe no uso da palavra o sr. Franquelm da Costa Leite, empregado no commercio e vice-presidente do Ateneu Commercial, que numa voz quente declara que não podia, como empregado no commercio, deixar de levar o seu apoio moral ao movimento de protesto que se pretende effectuar em todo o país a favor dos operarios que se encontram sem trabalho. Fustiga com palavras de censura o facto dos operarios de Coimbra abandonarem os seus direitos e os seus deveres, preferindo a taberna e os jogos viciosos a filiarem-se nos sindicatos.

Passa uma revista ao horario de trabalho e verifica que emquanto nas fabricas da industria textil e nas officinas metalurgicas se trabalha 12 e 14 horas encontram-se sem trabalho muitos operarios e outros a trabalhar 2 e 3 dias por semana, com enorme prejuizo dos sem-trabalho.

Alvitra a ideia da fundação de uma Liga de defesa dos consumidores e analisa o magno problema do pão.

Portugal é só um. E' assim não se compreende que haja uma lei sobre o preço do pão só para Lisboa e Porto, deixando o resto do país ao sabor da moagem e dos panificadores.

Em Inglaterra publicou-se recentemente uma lei criando um imposto adicional sobre os lucros dos industriais que ganharam grossas fortunas durante a guerra, cujo produto se destina a sustentar os operarios sem trabalho, em numero de alguns milhares.

Os operarios de Coimbra mostram com o seu desleixo que não se importam com a situação que se lhes está criando.

O sindicato profissional dos caixeiros está pronto a colaborar com o C. P. C. numa acção tenaz e energica em defesa das regalías da classe operaria e se esta não corresponder ao apêlo esse não conseguir o Ateneu Commercial recolherá ao silencio do seu

sindicato, tratando só dos interesses dos caixeiros, e ninguem, absolutamente ninguem tem o direito de censurar o Ateneu Commercial pelo seu isolamento.

Este discurso causou sensações. Segue-se-lhe no uso da palavra e sr. José Pais, delegado dos manufactores de calçado, que faz um apelo aos operarios de Coimbra para que se filiem nos seus sindicatos.

Tem depois a palavra o velho militante operário sr. Francisco Viana, delegado da Confederação Geral do Trabalho, que constata com magna o espectáculo deprimente que aos seus olhos se depara ao ver a misera assistência ao comicio, e constata com pesar o facto porque tratando-se de um protesto que deve ser energico contra a falta de trabalho e carestia da vida se verifica que os operarios de Coimbra com a sua inercia e a sua ausencia se tornam cúmplices dos desmandos da governação pública e não pode deixar de dizer que é um crime essa ausencia, tanto mais que se trata tambem de levar a effecto uma forte campanha contra o estacionamento do preço do pão, que deve ser pesado e fabricado com todo o acao e hygiene, como succede em Lisboa e Porto. Em Coimbra vende-se pão em carrozarias e em locais insalubres, e o povo trabalhador desta cidade não tem o direito de protestar se continuar na mesma indiferença.

Condena a lei decretada pela monarchia, e que ainda vigora, que autoriza a entrada em Portugal do trigo exotico para beneficiar a moagem em detrimento do povo consumidor.

O povo consumidor, incluindo o exercito, armada, funcionalismo etc., deve juntar o seu protesto ao povo produtor, porque a carestia da vida a todos abrange.

O futuro será da massa trabalhadora, que se ha de unir e levar por diante o seu protesto.

Depois de um dos assistentes, em frases eloquentes e cheias de calor ter feito a apologia das reivindicações operarias, o sr. Adolfo de Freitas põe á votação duas moções, cujas conclusões são as que seguem, e em vista da assistencia ser pequena deverão ser apresentadas a novo comicio que se deve realizar no domingo:

1.º Protestar contra o facto das leis que beneficiam as classes operarias e unicas produtoras não terem execução igual em todo o país; 2.º Reclamar de quem de direito o cumprimento integral das referidas leis; 3.º Que se estabeleça o preço do pão em Coimbra, tal qual como em Lisboa, ou mais barato se possível for, o mesmo seja pesado e vendido em pães de 250, 500 grammas e um quilo, respectivamente; 4.º Protestar contra a venda de pão em lugares impróprios; 5.º Exigir a sua venda nas fabricas e depositos convenientes e higienicamente preparados e dar conhecimento destas resoluções ao sr. governador civil.

1.º Protestar e não consentir na redução de dias de trabalho; 2.º Defender-se e agir de forma a que o seu salario permaneça inalteravel, indo até, quando o mesmo não faça frente ás necessidades da vida, em reclamar o seu aumento, acompanhando quanto possível o salario maior, para satisfação das mesmas necessidades; 3.º Defender o principio de horario das 8 horas, ou menos, se as circunstancias o aconselharem, de forma a que todos os trabalhadores possam occupar os seus braços, ganhando o necessario para o seu sustento; 4.º Sanccionar a Batalha e todos os jornais que defendem os direitos operarios, sindicatos profissionais, federações de industria e C. G. T.

1.º Protestar e não consentir na redução de dias de trabalho; 2.º Defender-se e agir de forma a que o seu salario permaneça inalteravel, indo até, quando o mesmo não faça frente ás necessidades da vida, em reclamar o seu aumento, acompanhando quanto possível o salario maior, para satisfação das mesmas necessidades; 3.º Defender o principio de horario das 8 horas, ou menos, se as circunstancias o aconselharem, de forma a que todos os trabalhadores possam occupar os seus braços, ganhando o necessario para o seu sustento; 4.º Sanccionar a Batalha e todos os jornais que defendem os direitos operarios, sindicatos profissionais, federações de industria e C. G. T.

1.º Protestar e não consentir na redução de dias de trabalho; 2.º Defender-se e agir de forma a que o seu salario permaneça inalteravel, indo até, quando o mesmo não faça frente ás necessidades da vida, em reclamar o seu aumento, acompanhando quanto possível o salario maior, para satisfação das mesmas necessidades; 3.º Defender o principio de horario das 8 horas, ou menos, se as circunstancias o aconselharem, de forma a que todos os trabalhadores possam occupar os seus braços, ganhando o necessario para o seu sustento; 4.º Sanccionar a Batalha e todos os jornais que defendem os direitos operarios, sindicatos profissionais, federações de industria e C. G. T.

1.º Protestar e não consentir na redução de dias de trabalho; 2.º Defender-se e agir de forma a que o seu salario permaneça inalteravel, indo até, quando o mesmo não faça frente ás necessidades da vida, em reclamar o seu aumento, acompanhando quanto possível o salario maior, para satisfação das mesmas necessidades; 3.º Defender o principio de horario das 8 horas, ou menos, se as circunstancias o aconselharem, de forma a que todos os trabalhadores possam occupar os seus braços, ganhando o necessario para o seu sustento; 4.º Sanccionar a Batalha e todos os jornais que defendem os direitos operarios, sindicatos profissionais, federações de industria e C. G. T.

1.º Protestar e não consentir na redução de dias de trabalho; 2.º Defender-se e agir de forma a que o seu salario permaneça inalteravel, indo até, quando o mesmo não faça frente ás necessidades da vida, em reclamar o seu aumento, acompanhando quanto possível o salario maior, para satisfação das mesmas necessidades; 3.º Defender o principio de horario das 8 horas, ou menos, se as circunstancias o aconselharem, de forma a que todos os trabalhadores possam occupar os seus braços, ganhando o necessario para o seu sustento; 4.º Sanccionar a Batalha e todos os jornais que defendem os direitos operarios, sindicatos profissionais, federações de industria e C. G. T.

1.º Protestar e não consentir na redução de dias de trabalho; 2.º Defender-se e agir de forma a que o seu salario permaneça inalteravel, indo até, quando o mesmo não faça frente ás necessidades da vida, em reclamar o seu aumento, acompanhando quanto possível o salario maior, para satisfação das mesmas necessidades; 3.º Defender o principio de horario das 8 horas, ou menos, se as circunstancias o aconselharem, de forma a que todos os trabalhadores possam occupar os seus braços, ganhando o necessario para o seu sustento; 4.º Sanccionar a Batalha e todos os jornais que defendem os direitos operarios, sindicatos profissionais, federações de industria e C. G. T.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Agencia em Coimbra

Pretensões—Previnem-se os antigos combatentes de que, nesta Agencia se não dá seguimento a pretensão alguma referente á Liga dos Combatentes da Grande Guerra, sem que os mesmos façam a sua inscrição como sócios na mesma Agencia, ou provem estarem filiados em qualquer das suas Delegações.

Donativos—Esta Agencia recebe, e reconhecidamente agradece, qualquer donativo que porventura se lhe queira ofertar para reforço do fundo de pensões e subsídios a conceder ás vítimas da Grande Guerra e ás suas familias.

Sede—A sede provisória desta Agencia encontra-se aberta todos os dias úteis das 20 ás 23 horas podendo a essas horas ser tratado qualquer assunto associativo ou prestadas informações.

A festa da Noiva do Natal no Jardim Escola João de Deus

No Jardim Escola João de Deus, benemerita instituição, onde 140 creanças recebem a instrução e onde lhe é fornecida uma refeição diaria, realizou-se no domingo uma encantadora festa—a Arvore do Natal—onde concorreram muitas pessoas que dali saíram maravilhadas não só com o acao que em toda a festa se notara, como pela forma afavel com que as criancinhas são tratadas; pelo metodo de ensino pelo brilhantismo daquela festa a que as criancinhas deram tanta alegria e encanto.

Os pequenitos cantaram em coro, sendo acompanhados a orgão pela sr.ª D. Julia Tinoco; recitaram e brincaram, sendo-lhes distribuidos brinquedos e agasalhos e servida depois uma magnifica refeição.

Foi uma tarde de encanto para aquela centena de creanças, a quem os brinquedos tanto seduzem.

Orfeon Académico

Procurou-nos o sr. D. Augusto Pais de Almeida, presidente do Orfeon Académico, para nos comunicar que o sr. dr. Antonio Joice, apesar de doente, não deixará de prestar o seu valioso concurso ao Orfeon Académico, cuja regencia assumirá depois de férias do Natal.

De facto o sr. dr. Antonio Joice, por aquelle motivo, não chegou a Coimbra no dia que havia designado e daí resultou a noticia que saíu.

Rocio de Santa Clara

O Rocio de Santa Clara em occasões de chuva fica completamente intransitavel, tornando-se quasi impossivel fazer ali as feiras nesses dias, tanta é a lama.

Bem pode a Camara determinar que deem ali algumas cercadas de areia e calça e mandar calcetar uma faixa de terreno ao centro do Rocio.

Uma explosão

De canas de Senhorim vêm dois operarios com horrosas queimaduras

Ontem de manhã vieram para o Hospital da Universidade, Felismino de Almeida e Antonio Garcia, operarios duma fabrica de carboneto, onde devido á explosão dum candieiro, ficaram horrosamente queimados nas mãos, peito e rosto.

Além daqueles houve mais dois feridos, mas de menos gravidade.

Uma daquelas vítimas ao ver as fátas incendiadas, fugiu como um louco, sendo encontrado a grande distancia do local onde se deu o desastre.

Apresentam o rosto disforme, sendo o estado dos dois gravissimo.

Pela POLITICA

Nos dias 31 de Janeiro, 1, 2, e 3 de Fevereiro de proximo ano realisa-se nesta cidade o congresso do P. R. P.

Festas da Rainha Santa

A Comissão das ruas Ferreira Borges e Visconde da Luz, nomeada este ano para organizar as ornamentações e iluminação das referidas ruas, reuniu hontem para proceder á aprovação das suas contas.

Por ellas se verifica a existencia duma val de Esc. 1.789\$17, que hoje foi depositado na Caixa Geral dos Depósitos para ser entregue á Comissão das mesmas ruas que foi nomeada para as futuras festas.

O resultado das contas foi o seguinte: Receita, 54.565\$00, despesas, 52.775\$83, saldo positivo, 1.789\$17.

Esta comissão, tomou sobre si o encargo da ornamentação e iluminação dos largos de Saação e Miguel Bombarda, Ponte e estrada de Santa Clara e propaganda aos Diarios de Lisboa e Porto, tendo só para esta ultima dispendido aproximadamente Esc. 7.000\$00.

Os documentos acham-se patentes no estabelecimento do sr. João Vilaca, na Rua Ferreira Borges, n.º 81, onde podem ser examinados até ao fim do mez corrente.

Arvore do Natal

Organizada pelo Lactário de N. S., está em exposição no Centro Académico Democracia Cristã, a Arvore do Natal, com numerosos brinquedos adquiridos por aquele Lactário, para as criancinhas pobres.

Taxas telegraficas

A principiar no 1.º de Janeiro, as taxas telegraficas para os Açores, Madeira, possessões africanas, estrangeiro, etc, sofrerão redução.

Para os Açores, cada palavra custa agora 3\$85, e passa a pagar 3\$80.

Para a Madeira, cada palavra paga 4\$73, passa para 4\$05.

Para Epanha, paga 5\$70, passa para 5\$60.

Para França, paga 18\$4, passa para 18\$2.

Para Alemanha, paga 28\$05, passa para 18\$74.

Para o Brasil, paga 22\$75 e 11\$38, passa para 19\$50 e 9\$75, respectivamente.

Para Angola, paga 43\$82 e 21\$91, passa para 37\$56 e 18\$78.

Para Angola, (outros pontos), paga 44\$52 e 22\$26, e passa para 28\$16 e 19\$08.

Para Moçambique, paga 19\$25 e 9\$68, passa para 16\$50 e 8\$25.

Para a India, paga 14\$70 e 7\$85 e passa para 12\$60 e 6\$30.

Para Timor, paga 36\$40 e 18\$20 e passa para 32\$40 e 16\$20.

Patentes de novas industrias

A Direcção Geral do Trabalho ordenou que a 2.ª Circunscrição Industrial, com sede nesta cidade informasse nas areas, existem as seguintes industrias para que foram pedidos patentes de introdução de novas industrias e de novos processos industriais:

«Fabrico de farinhas de crustáceos e peixe, aquelles e esta sêcos por meio do vacuo».

«Fabricação de adubos organicos extraídos das baleias e doutros cetáceos encontrados ou pescados nos mares de Portugal, Madeira e Açores».

«Extracção de estanhos dos desperdicios da folha de Flandres, conhecida vulgarmente por «lata»».

«Ra va».

«Com um tiro».

Tutoria da Infancia

A Tutoria da Infancia de Coimbra, é uma das muitas coisas que não conseguem ver-se entrar em execução, não obstante ser uma instituição de que se carece nesta cidade, onde é preciso acudir a muitos menores que andam desviados do bom caminho.

Toda a gente sabe em Coimbra que não tem sido raros os crimes de roubos praticados por menores, alguns já com largo cadastro.

No domingo esteve nesta cidade o sr. inspector das tutorias e refugios dependentes do ministerio da Justiça. S. ex.ª veio saber do que se tem feito para pôr a Tutoria de Coimbra a funcionar, visto não estarem ainda nem sequer comissões nomeadas para essa fim.

Parece que nada se tem feito, de que nada se tem tratado senão da nomeação do director.

Chegará agora a occasião de lhe dar o impulso que tanto lhe tem faltado?

Movimento Associativo

Os novos corpos gerentes da Associação Conimbricense de socorros mutuos para o sexo feminino Olimpio Nicolau Rui Fernandes, ficaram assim constituídos:

Assembleia geral: Presidente, Miquelina Rosa Santana; vice-presidente, Candida da Silva Furtado; secretarias, Carmina de Almeida Primo, Julia Leandro e Maria da Conceição Vizeu.

Direcção: Presidente, Maria Joana Marques Perdigão; vice-presidente, Maria da Conceição Lourenço; secretarias, Lucinda Augusta de Paiva, Natalia Duarte de Oliveira e Silva; tesoureira, Madalena da Conceição Romão; vogais, Ermelinda Raquel Torres, Izilda de Jesus Estrela.

Conselho Fiscal: Maria da Encarnação, Emilia Oliveira Queiroz, efectivos; Maria Conceição Martins, Ana Colaço Ferreira, substitutos.

Gremio dos Empregados no Comercio e Industria, corpos gerentes para 1925:

Assembleia Geral: Presidente, Luis dos Santos Lucas; secretarios, Mannel Alves Cortez, José Augusto de Andrade.

Direcção: Presidente, João Pinto da Costa; secretario, Serafim Rodrigues de Jesus; tesoureiro, Raul Mario Silva; vogais, Manuel Alipio Ferreira, Eduardo Fernandes da Piedade.

Conselho Fiscal: Joaquim da Silva Henriques, José Dias Vieira Machado, Manuel Rodrigues Narciso.

Agressões

José Maria Amelia, de S. Fructuoso, queixou-se á policia de que foi ali traiçoeiramente agredido á paulada, por Manuel e Bernardino Martins, fazendo-lhe graves ferimentos na cabeça.

No Hospital da Universidade foi feita a trepanação a Serafim Dias, de 18 anos, que foi agredido á paulada.

Afogado

No domingo ao fim da tarde, caiu numa vala, perto da estrada dos Fornos, onde morreu afogado, o sr. Constantino Simões, de 55 anos, servente da Faculdade de Farmacia.

O extinto, cujo fim tragico causou dolorosa impressão em todas as pessoas que com ele conviviam, era um bom caracter, sendo por isso muito estimado.

O cadaver veio para a «morgue».

Desastre

Alvaro de Cruz, negociante de gado, foi esta manhã, na feira, atingido pela ponta dum boi, que lhe produziu um ferimento, na coxa direita, que foi suturado com 12 pontos naturais.

Ra va

Seguiu ontem para Lisboa, afim de se sujeitar ao tratamento anti-tuberculoso, o menor de 5 anos, Alberto Ribeiro dos Santos, de Piobares, onde foi mordido por um cão atestado de raiva.

Do correr do lapis

As alunas da Universidade de Hachensack, nos Estados Unidos, resolveram não usar artificios da moda.

Vestuario muito simples, nada de vestidos curtos nem sem mangas, nada de cosmeticos, de pinturas e de perfumes, nem de negro para os olhos nem pó de arros para as faces.

Não fumam. Que suplicio para certa gente que nós sabemos...

A policia de Paris conseguiu descobrir que era da tipografia «L'Édition», dos irmãos Georges e Roger Briffant, que saiam todos os anos para o estrangeiro milhares de volumes de obras pornograficas, as mais obscenas e imoriais.

Foi á custa deste modo de vida que eles conseguiram uma enorme fortuna.

Devendo ser julgados, poderão esperar a condenação de 1 mez a 2 anos de prisão e 1.000 a 5.000 francos de multa.

E' bem feito para não serem mal criados.

Vida Desportiva

Nova Sociedade de Tiro

Acaba de fundar-se na sede do Progresso Football Club, mais uma Sociedade de Tiro, para a qual se acham já inscritos muitos socios.

Os respectivos estatutos foram já aprovados em assembleia geral e communicado para a Carreira de Tiro a fundação da Sociedade.

Progresso Football Club

Na sede deste florescente Club desportista realizaram-se as eleições dos novos corpos gerentes para o ano de 1925, que deu o seguinte resultado:

Assembleia geral—Presidente, Virgilio dos Santos; vice-presidente, José Dias Ferreira; 1.º secretario, Joaquim Botelho Miranda; 2.º secretario, Agostinho Seica Gandara.

Direcção—Presidente, José Baptista, vice presidente, Manuel de Jesus Cardoso; 1.º secretario, José Botelho Miranda; 2.º secretario Adolfo Pinto Teles; vogais, Aurelio Brandão e Fausto Vieira do Vale.

Conselho Fiscal—José Gomes Tinoco, Eduardo Candel e Alfredo Vieira da Luz.

Conselho Tecnico—Tenente Tadeu Henriques Pinto, tenente Campos Rego, Augusto Machado e Tiberio Brandão.

MARCO POSTAL

Assinaturas pagas

Assinatura n.º 875—Serafimo Alves Barreto, até 9 de Outubro de 1925.

Pedimos aos nossos estimados assinantes o favor de nos enviarem as importancias das suas assinaturas.

Fazemos este pedido afim de evitar as avultadas despesas que fazemos com a cobrança pelo correio.

Aos nossos assinantes do estrangeiro e Africa pedimos a especial fineza de renovarem as suas assinaturas.

A todos, os nossos agradecimentos pelos valiosos obsequios dispensados a este jornal.

A ADMINISTRAÇÃO

Carvalho Lucas

ADVOGADO

Escritorio de advocacia e procuradoria, encarregando-se, de com percentagem de administração geral, cobrança de dividas, colocação de capitais, empréstimos, compra e venda de propriedades e concordatas. Praça 8 de Maio, 21-1.º. — Coimbra.

CASA DAS LÂS

Augusto Lopes
67 - Rua Visconde da Luz - 69

LANIFICIOS PARA FATOS E VESTIDOS

Continúa vendendo toda a sua existencia com

abatimentos sensacionais

(PARA DEFESA DOS SEUS INTERESSES VISITE ESTA CASA)

BOAS DA SOCIEDADE

JESUS

«Deixai vir esses meninos
Até mim, disse o Senhor,
Nos corações pequeninos
Deve entrar o meu amor...»

«Deixai... Que nenhum a dor
Não fira com seus espinhos...»
E, falando, nos carinhos
Abria-se tudo em flor.

Diziam, vendo-o passar:
- Que doçura em seu olhar,
É o que chamam Jesus?

Poi pela sua bondade
Que tudo o que é humildade
Nasceu cheinho de luz.

Coimbra, 924 José Crespo

Anniversarios

Fazem anos, hoje:
D. Maria Palmira Ferreira Monteiro.
D. Cindazanda Assis Mazochetti Antunes.

Dr. Joaquim Pedro Martins.
Adolfo Saraiva de Campos.
João Carlos Abreu.

Amanhã:
A menina Fernanda Firmo e Souza.
D. Gracinda do Nascimento Fonseca.
D. Virgínia da Silva Louro.
Carlos Nogueira Carvalho.
Alvaro Gazeo.

Na quinta-feira:

A menina Margarida, filha do sr. de Alvaro Brito de Magalhães.
A menina Maria da Conceição Lucas.
D. Amelia de Figueiredo.
D. Maria Eugenia Nunes Henriques.
D. Joaquina da Conceição Madeira.
D. Lucinda de Jesus Sá.
D. Isolina Carvalho da Encarnação.
D. Maria Amélia da Conceição Teles.
Fernesto Levy Correia.
Francisco Flaminio Teixeira de Azevedo.

Na sexta-feira:

A menina Maria Isabel de Melo Macedo, filha do sr. José Antonio Macedo.
D. Olivia Gomes.
D. Ermelinda da Conceição Marques Ralha.

Partidas e chegadas

Partiram para Lisboa, onde vão passar as férias do Natal, o sr. dr. Virgílio d'Abreu Pessoa, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria da Piedade Simões d'Abreu Pessoa.
- Encontra-se em Coimbra, onde vem passar alguns dias, o sr. dr. Langa Falcão, conservador do registro predial em Serpa.
- Também se encontra em Coimbra, onde vem passar as férias do Natal, o sr. Octavio Augusto da Costa.

Monoculo

Perdeu-se um, desde a Estação Velha até à Praça 8 de Maio, Hensold 12 X 1 Wetzlar.
Nesta redacção se diz. 1

Aviso

Ninguém compre, Palha Feno e Aveia, sem consultar preços na casa José Maria da Silva Raposo Succesores. 5-a

Linguas de Batalhão

Vende, Eduardo Gomes, rua da Moeda, 80 a 84. 2

BOLO REI

A 12 escudos, ninguém pode contestar, que é o mais fino e mais barato.
Só vende, Bizarro, Casimiro & C.ª, Lda, (antiga casa Gaito & Canas), Rua do Cego, 1 a 7.

LIVROS

"Ciência Sexual - Virgindade", pelo Dr. Asdrubal de Aguiar

A ciência sexual possui esplendidos cultores em Portugal porque, ela, com todas as suas curiosas e formidáveis manifestações, tem conseguido atrair um admirável escol de intelectuais, dominados por uma profunda vontade de conhecer e de estudar. Está neste caso o ilustre professor da Medicina Legal, dr. Asdrubal de Aguiar que, ao lado de primorosos trabalhos científicos e de magalógicos estudos medico-psicológicos, como o «Rei Formoso e a Flor de Altura», nos dá, presentemente, o seu segundo trabalho dum monumental estudo sobre ciência sexual, intitulado «Virgindade». O primeiro estudo sobre sexualismo, edição também das importantes e acreditadas livrarias Aillaud e Bertrand, sob a designação de «Orgãos femininos da copulação», já havia consagrado o eminente homem de ciência, impondo-o como um estudioso possuindo grandes faculdades de investigação e trabalho.

Não é, por isso, precisamente, um desconhecido do grande público, o dr. Asdrubal de Aguiar, porque os seus trabalhos não são exclusivamente medicos, destinados unicamente a especialistas e a profissionais. O dr. Asdrubal de Aguiar abraça, muitas vezes, assuntos de caracter literário, histórico e mitológico, como no presente trabalho sobre a «Virgindade». E assim, ao lado do estudo medico-legal, que é profundo e proficientemente ventilado, depara-se-nos um estudo completo sobre a virgindade na mitologia, onde, a par das scenas cheias de poesia e de beleza, surgem as lendas com toda a sua misteriosa sedução, em pormenores interessantes e extremamente impressionantes.

Toda a mitologia grega e latina e a mitologia dos povos antigos, dos povos orientais, as primeiras admiráveis de colorido e de imaginação, as segundas mais rudimentais e mais simples, impressionam e prendem o espirito do leitor, cada vez mais atraído, mais seduzido pelo debuxo esplendido do quadro. A seguir, o eminente professor dá-nos, com uma precisão e nitidez notáveis, um estudo admirável sobre o apreço em que é tida a virgindade nas várias religiões e reconstrue as festas lustrais, na Grecia antiga, em honra do Artemisa, os sacrificios realizados por raparigas de cinco a dez anos, vestidas de amarelo. Exatamente, com o mesmo brilho, desliza pela nossa imaginação a Roma da força e da beleza, com as suas vestais, as sacerdotisas da deusa Vesta, nas festas da qual, as matronas romanas, iam descalças ao templo depôr ofertas. Descreve-nos a situação moral e jurídica das vestais e a honra em que eram tidas pelos magistrados da cidade, pela sua pureza de costumes. Todas aquelas que traísem a sua missão, o culto da deusa imortal, e algumas houve, eram supplicadas, enterradas vivas por entre o despreso e a indiferença do povo. Assim morreram Marcia, Amélia e Licinia. Ao lado do culto pela virgindade, havia o culto pelo deus

Phalus. As scenas mais bárbaras da devassidão grega e romana, nos seus diferentes períodos históricos, são-nos dadas, pelo ilustre médico, com uma notável precisão de linhas. Houve povos que não possuíam culto nenhum pela virgindade, antes erguiam cânticos e organizavam festas em honra da virilidade do homem. Segue-se, depois, propriamente, o estudo medico-legal, à volta do código penal e da novíssima reforma judiciária e um esplendido, completo trabalho sobre relatórios periciais, onde o medico aconselha, o perito reflecte, e o legista critica com elegancia e nobreza, numa argumentação cheia de lógica e de subtileza mental.

Como se vê, rapidamente, porque a obra é enorme, ventilando variados assuntos, trata-se dum primoroso trabalho que prende o leigo, pelas admiráveis descrições mitológicas e reconstruções históricas, e o profissional de medicina e de direito, pelos brilhantes estudos sobre sexualismo e legislação penal.

Este é o segundo volume da série da «Ciência Sexual», abrangendo um estudo completo, e a ele se seguirão novos trabalhos sobre a mesma ciência, que certamente terão o mesmo valor e o mesmo brilho intelectual do presente volume.

O dr. Asdrubal de Aguiar mais uma vez afirmou a sua alta individualidade científica, a sua honestidade profissional e as livrarias Aillaud e Bertrand, editando este esplendido trabalho, lançando-o no mercado numa magalífica edição, com um belo aspecto gráfico, mais uma vez demonstram, também, o seu alto valor editorial que as coloca entre as mais importantes livrarias de Portugal, Brazil e França.

Pensão para meninas

Em casa de familia de toda a respeitabilidade, e muito proximo do Liceu Fimbinio, recebem-se meninas como pensionistas.

Nesta redacção se diz. X

Marcenaria e Carpintaria

de Alvaro Curado

Executam-se mobílias em todos os generos, moveis avulso e restaurações.

Ladeira do Batista, 2, (por baixo do Atelier de Modista). 14

Casa Wenceslau

Nesta casa é a onde se come melhor e a preços modicos, com muito aseo, sala de mesa, 1.º andar.

Rua Sargento Mor, 1 a 5. 4

AGUA DE CALDELAS

Peçam nos DEPOSITARIOS EM COIMBRA

Fernandes Tomaz & Miranda, Suc. á Praça 8 de Maio

EVORA

O verdadeiro capote alentejano, pedir amostras a Manuel de Sousa. Praça do Geraldo 88 a 44. 2-a

Pereira Queiroz

Medico cirurgião, com larga pratica nos hospitais de Lisboa. Doenças dos paizes quentes.

Das 12 ás 16 horas
Rua Visconde da Luz, 14
Telefone provisório n.º 66

QUINTA

No dia 25 do corrente, pelas 18 horas, será vendida em praça particular, no seu todo ou aos lotes, a Quinta das Hortas, na Arregaça, a 8 minutos do electrico.

Tem abundancia de agua nativa, arvores de fruto, boa terra de sementeira e casa para caseiro. A praça tem logar na mesma quinta e reserva-se o direito de entregar. 1

Calçado

LIQUIDAÇÃO

De todo o existente no estabelecimento, do Paço de Conde n.º 9, e Rua das Solas, 34. 8

Ceramica Nazaret

Vale d'Avença
Miranda do Corvo

De Joaquim Antonio Pedro. - Fabrica de tijolo, em todas as dimensões. X

Saul de Almeida

Pintor - Decorador
Rua das Padeiras, 12, Coimbra

Predio

Em S. Sebastião, Santo Antonio dos Olivais, novo com tres divisões, bom e optimas vistas.

Vende-se; Nesta redacção se diz. 8

Guarda-vestidos

De mogno, compra-se carta á redacção a L. R. 3-a

Hotel Sampaio

DE José Rodrigues Calado
Rua Detrás da Alfandega

FIGUEIRA DA FOZ

Este conhecido e acreditado hotel, cujo proprietario se tem por bem servir a sua clientela, continuará durante a época de inverno a manter os seus creditos, pelo que espera ser preferido pelo publico que visita esta cidade.

Tambem aceita comensais Serviço esmerado. - Preços convidativos

João Porto

Medico dos Hospitais da Universidade
Doenças do coração e pulmões
Das 11 ás 12
Praça 8 de Maio, 25, 2.ª

Casa precisa-se e aluga-se com 5 ou 6 divisões, falar com Tenente Torres, Quartel General. 4

Casa da rua Visconde da Luz, n.º 68 e 72. Trata, da venda, o advogado, dr. Carvalho Lucas.
Praça 8 de Maio. - Coimbra.

Casa arrenda-se na rua da Moeda, n.º 62 e 64, com loja e tres andares e aguas furtadas.
Trata-se com Antonio Nunes Correia.
Praça 8 de Maio, 35 2.º andar. X

Cofre à prova de fogo, de uma porta, em bom estado: vende-se.
Para tratar, Reis & Simões, Lda, R. da Sofia, 75. X

Divisoria de escritorio em madeira e Windilots, vende-se. Para tratar Garage Moderna, defronte do Teatro Avenida. 1

Dinheiro sobre hipoteca. Precisa-se de 3:500\$00. Nesta redacção se diz.

Fogão vende-se um em boas condições, com caldeira de cobre.
Falar na Travessa da Rua do Norte, n.º 2. X

Pensão dá-se boa alimentação, com vinho, café e fruta, por 200\$00. Nesta redacção se diz. 1

Pensão fornece-se com abundancia. Na mesma ha quartos.
R. Corpo de Deus, 112. 7

Roupas brancas de se-hora e «ponto á jour», faz-se.
Laura Aranjó, Travessa de S. Pedro, 81. 8

Terreno vende-se 800m² para construção, no melhor ponto da Estrada da Beira, Calhabé.
Informa-se no Calhabé, 204.

Trepassa-se Em bom local, um estabelecimento em conta.
Facilita-se o pagamento.
Para tratar com José d'Abrautes, Marco da Feira, 8, (no Estabelecimento de calçado). 2-a

Vende-se uma cama nova em boa madeira, preço 300\$00.
Ladeira do Batista, 2. 5

Vende-se uma charretta nova para passeio ou carga.
Para tratar, rua do Padrão, 52, á estação velha. X

Vende-se i banco de piano em pau preto, 1 cama de platano para creança.
R. da Sofia, 95, 8.º. X

Viajante á comissão precisa-se com pratica de mindezas, Praça do Comercio, 66. X

5 contos dão-se a juros, dirigir a esta redacção com as iniciais, D. L.

6 contos precisam-se sobre letra com urgencia. Informa, Alberto Pita rua Visconde da Luz, 34 1.º. 2

10 contos precisam-se com grande urgencia, juro 20 a 50 por cento. Carta a esta redacção ao n.º 70.

Alvaro de Mattos
Director da Clinica de Mulheres da Universidade de Coimbra

Doenças das Senhoras.
Partos. Cirurgia.
Tratamentos pelo radio
Clinica geral.

Consultas ás 10 e ás 4 horas na Rua Ferreira Borges, 68 1.º. A's 2 horas na Rua de Tomar, 5.
Telefone 51.683

Fotografia G. TINDO

Largo das Ameias
COIMBRA

Reabriu este atelier sob a direcção do seu antigo gerente

DUARTE SANTOS

FOTOGRAFO D'ARTE

Os mais modernos trabalhos em Fotografia

30 contos emprestam-se sobre primeira hipoteca, neste concheho. Nesta redacção se diz. 3

50 a 100 contos, precisa-se sobre primeira hipoteca. Nesta redacção se diz. X

Fernandes Ramalho

Clinica geral
Consultas das 18 ás 15 horas
Rua Visconde da Luz, 88.

REMEDIO HEROICO!

Reduções Milagrosas rapidamente debelam as angustias, TUSSES, etc.

Donas de casa

Tingi vossos vestidos com a afamada anilina alemã em envelopes, marca «WIKI-WIKI», que é a melhor.

Vende-se em todas as drogarias e lojas de ferragens.

Prof. Morais Sarmiento

Clinica Médica
Consultas na rua Antero do Quental, 29, (perto da Praça da Republica.) - Telefone 319.

Pão de Ló

Tipo Margaride
Quem desejar deverá visitar o estabelecimento de José G. Seco, nas Ameias, que vende qualquer quantidade.
Especialidade de Famacção.

DUARTE SANTOS

FOTOGRAFO D'ARTE
Largo das Ameias, 10, - COIMBRA

Aureliano Viegas

CLINICA GERAL
VIAS URINARIAS
SIFILIS

CONSULTAS DAS 13 ÁS 16
R. VISCONDE DA LUZ, 88-87

"Fábrica de Lanifícios de Lordello do Duro,, - PORTO

GRAND-PRIX na Exposição Internacional do Rio de Janeiro

REPRESENTANTE:

Castro Leão - Rua da Sofia, 95-3.º - COIMBRA

"EXCELSOIR,,
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital realiado Esc. 600.000\$00

Séde no Porto:

Rua Sá da Bandeira, 52-1.º - Telefone 1399
Telegramas: EXCEL. - Porto.

Delegação em Lisboa

Banqueiros e acionistas: Borges & Irmão

Efectua seguros, em todas as moedas, contra incendio, cristais, postais, agricolas e transportes por terra e mar

Esta companhia oferece a maxima garantia

Agentes em Coimbra

FERNANDES THOMAZ & MIRANDA

Rua Direita, 10-1.º



José Saavedra

Medico dos Hospitais da Universidade
Ex-assistente livre dos Professores Kraus, Cassier e Straus, de Berlim

CLINICA MEDICA
DOENÇAS DAS CRIANÇAS
R. Castro Matoso, 6
Das 8 ás 5
Telefone n.º 690

Electricidade

Instalações de AGUA SANITARIAS

AZULEJOS e TUBAGENS

Paraiso Pereira & C.º
Avenida Sá da Bandeira

Telefone **512**

"COLONIAL,,

Compagnhia de Seguros

Capital: um milhão e quinhentos mil escudos

Seguros maritimos, terrestres, tumultos, greves, cristais, agricolas, roubo e automoveis,

CORRESPONDENTES EM COIMBRA: **CARDOSO & C.º (Casa Havanésa)**

URQUINOL

Poderoso dissolvente do **ACIDO URICO** Induendo no **ARTRITISMO**

Rumatismo, Gota, Obesidade
Calicula enflamma e hepaticas

INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA
LISBOA - R. N. de Almeida, 88
PORTO - R. dos Clerigos, 28

ARRENDAR-SE

Grande Quinta, perto de Coimbra, produzindo toda a qualidade de cereais, muitas videiras, oliveiras e grande abundancia de água.

Presta-se para uma grande exploração agricola. Informações, nesta redacção. X



VENDE-SE

Cascos vasios (serviço de azelite), Barris vasios (serviço de olio), uma galera, um motôr a gazollina, LISTER de 5 HP., um dinamo, 220 volts, 10 amperes.

Sociedade de Mercaderias e Fabell, Lda.
COIMBRA

PEÇAM

em toda a parte
Pão da Minerva

74 - Rua da Moeda - 76
COIMBRA

Milhos

Farinhas do mesmo para gado, e comer.

Fava, Aveia, Tremoço e outros cereais.

Palha enfardada e Sal por grosso.

Adubos, Chimicos compostos, assim como Elementares, tais como Amonio, Nitrato, Cloreto de potassa, etc.

Vendem sempre em boas condições.

João Vieira & Filhos, - Coimbra.

VENDE-SE

Casa e terreno, aproximadamente de 500 metros quadrados, numa das mais belas situações, fazendo parte dum novo bairro, cujo projecto foi recentemente aprovado pela Camara Municipal e que virá dentro de pouco a ser um dos mais proferidos, para habitação pela sua situação higienica, e panoramica.

Para tratar nesta redacção.

Quereis saborear a boa pinga de vinho tinto e branco?

Vende-se por conta do lavrador no estabelecimento de Antonio Varzeas, Rua Direita, 118 a 117.

Por 5 litros, a 1\$20,
Branco, litro 1\$50. X

Trespasse

De um estabelecimento de mercearia sito num dos melhores locais da baixa.

Dá informações Augusto Jorge, Limitada, na rua do Carmo, Coimbra. X

Gesso Francês para estuque

Fabrica de Viana do Castelo. Qualidade superior e preço conveniente.

Agente J. Gomes, na rua da Moeda, 85-2.º.

E. Cerâmica Montebelo, Limitada

Alcarragues - Coimbra

FABRICAM-SE TODOS OS TIPOS DE TIJOLOS, TELHAS DE MARSELHA E PORTUGUESAS

Pianos alemães

GARANTIDOS

Seriedade e consciencia absoluta. Desde 8, 9 e 10 contos, estes com 8 pedais. Tambem troca pianos. Trate-se com o afinador de pianos JOSE ANTUNES, FILHO, Rua da Mãosinha, Olivais, - Coimbra. 5.ª e s.

A preços convidativos

Papelaria e objectos para escritorio, tabacos e artigos para fumadores.

Candieiros e fogões para petroleo, polvora e artigos de caça.

Bilhetes e fracções para a loteria. No estabelecimento de Julio da Cunha Pinto & Filho.

Largo das Ameias, 5. - Coimbra. q-f

PIQUINOS ESTRANHEIROS MODAS DE INVERNO

Chegou grande sortido

PEDIDOS A Casa do Binoculo R. de Cedofeita, 108 PORTO

Senhoras de Coimbra Comerciante

Segui o exemplo das boas dónas de casa de Lisboa, que tingem os seus vestidos com a anilina em envelopes marca **Wiki-Wiki**, que é a melhor.

A' venda na Casa Havaneza, Havaneza Central e nas retrozarias João Mendes e João Vilaça. Vendas por grosso em Coimbra, na Praça do Comercio, 22 25 - Marthas C.ª Lda. 2

Com longa pratica Comercial pertende representação de empreza importante, tendo um armazem no Centro Commercial perto dos cais do Caminho de ferro, comportando 30 vagoes de mercadorias, dá boas referencias, tambem se arrenda. Informações a este jornal, L. A. 2

Sociedade Industrial Coimbrêense, L.ª

Serralharia Mecanica e Civil
Reparações em maquinas, Caldeiras e motores

Encarrega-se da montagem de fabricas e maquinismos

Encarrega-se de todos os trabalhos em soldaduras em autogenio e reparações em automoveis X

COIMBRA - Avenida dos Oleiros - COIMBRA

José Mancio Pereira ALFAIATE

Ex-contramestre da extinta Casa Londres e Damiao d'Almeida

Executa toda a qualidade de vestuario para **HOMEM, SENHORA e CRIANÇA** com perfeição e rapidez

Fazendas nacionais e estrangeiras. Preços convidativos.

Ruas Quebra Costas e Fernandes Thomaz, 11-1.º - COIMBRA

Palha enfardada
Adubos químicos
Fava da Ilha, nova
Carvão de forja Newcastle

Vendem a preços sem concorrência

José Maria dos Santos Junior & C.º

Telefone n.º 553

Rua Adelino Veiga, 49 : Terreiro do Mendonça, 5



Capital 1.344.000\$00

Fundo de reserva. 688.487\$899
Monte de garantia, depositado na Caixa Geral de Depósitos. 95.212\$756
Total. 783.700\$655

Indemnizações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1917

4.151:4248314
Esta Companhia, a mais antiga e mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos semelhantes.

"Molenaar"

É a melhor farinha Holandesa e preferida como um grande alimento para crianças e pessoas fracas, como o atestam inumeras sumidades medicas.

A' venda nas principais mercearias desta cidade, e no Agente Depositario:

Armando Pereira Magno

Largo da Freiria, 8 e 6

COIMBRA X

Gazeta de Coimbra

Ano XIV

Redacção e administração, PATIO DA INQUISIÇÃO, 6, 1.º

PUBLICA-SE AS TERÇAS-FEIRAS, QUINTAS-FEIRAS E SABADOS

Sabado, 27 de Dezembro de 1924

Tipografia, PATIO DA INQUISIÇÃO, 27, - Telefons, 351.

N.º 1690

Editor, Diamantino Ribeiro Arrobas

DIRECTOR, João Ribeiro Arrobas

Administ., Augusto Ribeiro Arrobas

BOAS-FESTAS

Não pode a GAZETA DE COIMBRA, jornal cheio de tradições e de profundo amor à sua terra, pela qual tem lutado intemeratamente, deixar de saudar, nesta hora solene de Boas Festas todos os seus queridos amigos, colaboradores, anunciantes, leitores e assinantes, desejando-lhes um ano cheio de felicidades e da mais intensa e comunicativa alegria.

A todos os que vivem em Portugal, que podem sentir a grande magia da sua límpida atmosfera e o tédido calor do seu sol fecundo, a beleza deslumbrante da sua paisagem de sonho, prendem-nos os laços da mais franca e sincera amizade, porque são eles os sustentáculos do nosso jornal.

Aos nossos bons amigos do Brasil e Africa, sempre prontos a auxiliar a GAZETA DE COIMBRA, a concorrer, generosamente, a todas as suas iniciativas, porque ninguém, como eles, sente vibrar o seu grande coração de portugueses, desejamos que a felicidade inunde a sua alma, já que a saudade da Pátria muitas vezes lhes há de humedecer o olhar.

Aos nossos colegas da imprensa, com quem mantivemos e mantemos as melhores relações de camaradagem jornalística, as nossas mais profundas saudações e os nossos mais sinceros votos de plena prosperidade nesta luta inlútria do jornalismo português.

A todos, pois, as nossas mais ridentes Boas Festas.

A ENTREVISTA DA SEMANA

«Muito se tem feito em Coimbra,

devido à boa vontade de algumas

pessoas», diz-nos o sr. dr. Manuel

Braga, ilustre membro da S. de D.

O jornalista, que se propôs animar a terra, esta terra que parece viver ainda no século dezoito, andava no encalce de uma das muitas individualidades que há de depôr para o público, acerca de Coimbra e do distrito. Havendo tanta gente de real merecimento intelectual, professores, industriais e comerciantes, necessário se torna dinamizar a cidade, ouvir o que pensam sobre variados assuntos, que implicam o bom nome e progresso da região.

A tarde estava suave, um pouco quente, d'este calor nada condizente com Dezembro, e que ameaça borrasca, e o jornalista, enfiou Avenida fora ali ao pé da estátua de Joaquim Antonio de Aguiar.

Pôs-se a encarar o novo ajardinamento, a transformação completa daquele recinto dantes tão incharacterístico, e encontra por sorte o sr. dr. Manuel Braga, figura antiga no nosso meio, de incansável trabalhador.

Aproximamo-nos. O sr. dr. sempre sorrêto, imperturbável, lembra-nos um pouco Ramalho Ortigão, — interesse de caracter e higiene de toilettes.

— V. ex.º como está?

— Ah, o sr.º...

— Muitos parabens, esta obra também é um pouco sua!...

— Minha não, de todos. E' verdade que foi preciso responder, vencer certos obstaculos... mas tudo para bem da cidade.

— A intensidade que tomou aquela luta de ha mezes, foi exagerada — acrescentámos.

— Nós nunca hostilizámos ninguém, respondeu afirmativamente com certa energia o sr. dr. Manuel Braga. Não quizemos mal aos rapazes, nem a causa do sport; tanto assim que estamos prontos a auxiliá-los em tudo que seja necessário, inclusivamente para se arranjar o campo; mas, isto aqui, não! Seria improprio!

— As obras vão magnificamente... Seria lindo, dar a este recinto o nome de Eça de Queirós... um artista!...

— Sim, não há dúvida, Eça de Queirós foi um grande português, mas eu sou regionalista. Emidio Navarro, Avenida Emidio Navarro não será pior, res-

ponde-nos delicadamente o sr. dr. Manuel Braga.

Voltamos, em direcção à cidade. Ao longe o prédio da Nacional, ao correr da Avenida, na mesma perspectiva, dá-nos a impressão de que estamos numa grande cidade. Os electricos passam à direita, e para a esquerda, ao longe, a cidade até Santa Clara, é bem um panorama soberbo, casas alvejando no verde escuro do campo até se perderem na orla do monte.

O sr. dr. Manuel Braga, elucida-nos sobre o que ha a fazer ainda na Avenida. Um corêto, um pavilhão, um passeio largo de seis metros em toda a volta da Avenida a cimento talvez. Interrompemos a pergunta.

— É a biblioteca popular, não ficaria bem aqui? — E' lá em cima, no parque de Santa Cruz? responde-nos amavelmente o sr. dr. Manuel Braga.

— Sim, uma lá em cima, e mais tarde se instalaria outra cá em baixo.

— Exactamente. Até no concurso para o pavilhão, se poderia incluir o das bibliotecas publicas ao ar livre.

— A Sociedade de Defesa, pensa em novos empreendimentos?

— Por agora, não! E' necessario acabar isto, que já representa despesa e trabalho. A Mata de Vale de Canas, foi também um bom serviço prestado à cidade. O que é necessario é identificar, tornar mais intimas as relações da Comissão de Turismo com a S. de D. e P. de C.

— E a sede?

— Sim, nós pensamos transferir-a para o centro da cidade, instal-a num prédio proprio,

— Não ficaria bem, anexa à S. de D. uma associação de intellectuais, professores e jornalistas? — inquirimos.

— Mas sim! E' uma boa ideia, absolutamente praticavel. Temos um dever: é interessar todos os elementos de valor no progresso do distrito. Muito se tem feito em Coimbra, devido à boa vontade de algumas pessoas, mas é preciso mais. E' preciso interessar todos, nesta obra sagrada de progresso e de defesa da cidade e do distrito.

Tinhamos parado, proximo da estátua. A Avenida estendia-se por ali fóra, já com a sua expressão moderna. Ao longe, através das árvores despidas, a paisagem muito verde, com o rio lembrando uma fita a desenrolar-se até à ponte.

Estavamos satisfeitos. Despedimo-nos muito gratos ao sr. dr. Manuel Braga.

E o jornalista veio para a redacção escrever a entrevista, onde não diz tudo, porque impossível se tornava recordar a conversação completa.

Uma homenagem

A direcção do Gremio dos Empregados no Comercio e Industria, desta cidade, procurou no dia de Natal, na sua vivenda ás Alpenduradas, o sr. Joaquim de Lemos, antigo comerciante em Lourenço Marques, a fim de lhe entregar o diploma de socio honorario, com que a assembleia geral da mesma colectividade o distinguia.

Esta justa homenagem é o reconhecimento de valiosos serviços que o sr. Joaquim de Lemos dispensou áquela associação de socorros mutuos, pois foi um dos seus fundadores e o primeiro presidente da sua direcção, devendo-lhe a sua organização muito do seu esforço e intelligencia, o que acaba de lhe ser testemunhado e reconhecido num officio que acompanhava o mesmo diploma.

O sr. Joaquim de Lemos foi na sua epoca um dos comerciantes de maior iniciativa, revelando em varios factos um espirito superior e benemerito, tendo auxiliado algumas das colectividades desta cidade e, nomeadamente, o Gremio dos Empregados no Comercio e Industria que, devido ao seu empreendimento, mesmo no tempo em que a sua fundação representou um acto de rebeldia para com os patrões, é hoje uma das mais florescentes associações de socorros mutuos de Coimbra.

A direcção do mesmo Gremio, aproveitando a circumstancia da homenagem ter fixado a sua residencia nesta cidade, procurou assim manifestar-lhe o reconhecimento dessa iniciativa e dos esforços empregados na realização de um beneficio que tem vindo a ser aproveitado por grande parte dessa classe comercial, o que só merece louvores tal attitudão pois ella representa uma justa homenagem digna de consideração.

Na sede desta colectividade realisa-se amanhã, ás 13 horas, uma sessão de homenagem ao seu ilustre facultativo, sr. dr. Vicente Rocha.

Donas de casa

Tingi vossos vestidos com a afamada anilina alemã em envelopes, marca «WIKI-WIKI», que é a melhor.

Vende-se em todas as drogas e lojas de ferragens.

Incorporação de recrutas

A incorporação dos mancebos recenseados em 1924, deve realizar-se de 12 a 15 de Janeiro de 1925, para todas as armas e serviços do Exercito.

Novo consultorio medico

Na rua Visconde da Luz, n.º 14, abriu o seu consultorio, o sr. dr. Antonio Pereira Queirós, cínico muito distinto, com uma larga pratica dos hospitais de Lisboa, em cuja Faculdade se doutorou.

Durante a sua vida académica deu as mais brilhantes provas do seu muito saber.

O sr. dr. Pereira Queirós, a quem desejamos as maiores prosperidades, é genro do nosso amigo sr. Diogo José Soares.

LIVROS NOVOS

«Relicario de Simão Gouveia,,

por E. SANCHES DA GAMA



Este livro de versos merece particular destaque, porque o poeta Sanches da Gama é das figuras de maior relevo da «élite» literaria e intellectual do distrito de Coimbra.

Somos dos que defendemos a formação do nucleo regional, por todos os homens de intelligencia e de estudo, para que se possa impulsionar a cidade; para que a região marque no m'erno movimento constructivo do país a posição a que lhe dá direito o seu elevado numero de professores, poetas e jornalistas.

Vamos ao ponto de defendermos a fundação duma associação de intellectuais, unica forma da imprensa regional receber o desenvolvimento que merece. Lisboa, fala com «paizão» dos seus literatos e dos seus homens de sciencia. O Porto é bravamente senhor das suas notabilidades. Coimbra dorme. Coimbra mantém uma indifferença criminosa pelo seu progresso, pelos seus creadores de beleza.

A este numero pertence pois o dr. Sanches da Gama, e o ilustre professor dr. Feliciano Guimarães que com tanto gosto illustrou o volume de versos de que presentemente nos occupamos.

Relicario de Simão Gouveia, é um livro original, é um livro que saí da banalidade dos versos moribundos, do sarampo poetico que com tanta insistencia tem invadido a nossa terra.

Depois do verso ultra-romantico dos poetas do seculo dezanove; depois da doentia nevrose de Badu-laire Musset em França; de Antonio Nobre e José Duro em Portugal, a poesia, a verdadeira, só terá um caminho: o da verdade.

A poesia deverá ser, pois, hoje em dia, a emoção simples e impregnada de perfumes e de cor; o sentimento doce e simples gerando beleza ao calor dum amor ou do sofrimento; a alma em encantamento em face da cor violeta das serranias, da espreguiçada paisagem, ou do lamento cadenciado das ondas.

E esta poesia, a simplicidade, o amor e a paisagem encontram-se com prazer no livro do dr. Sanches da Gama.

O poeta conta-nos no seu «Relicario» o amor, o eterno tema que eternamente há-de vibrar no coração do homem, emquanto o sol beija o berço duma criança, ou a rosa se desfolha em perfume e cor! E é esse amor, que Simão Gouveia, nome suposto do auctor, nos conta em

quadras leves e vividas, em sonetos lindos, como o espirar das ondas; amor por uma mulher que sempre o ignorou, — que aacha o volume. E o poeta começa assim:

Num espelho dum meu velho amigo Encontrei estes versos que vão ler; E, queira Deus que sinta lá consigo, Como eu tambem senti, igual prazer.

e depois:

Ele era um nobre e velho marinheiro Alma leal e coração sincero Que tinha dado a volta ao mundo inteiro, Como os heróis olimpicos de Homero.

Depois do «Termo de abertura» o poeta conta-nos todas as passagens, todos os sofrimentos que aquele amor inspirou. Por vezes o sangue com que o poema é escrito tem mais cor mais vida e dá-nos sonetos como o «Desterrado» e o «Ad agros» dum estranho encanto:

Deixei o mar, meu velho camarada

Procuo inebriar-me na paisagem,

E assim sucessivamente, até ao fim do volume, que fecha com o «Termo de Encerramento» em uma linguagem sempre cheia de sabôr e de frescura.

O dr. Sanches da Gama, produziu um livro de poesia.

Sob todos os pontos de vista os seus versos são modelares, animados sempre, exalando a fragancia simples, principal característica do verdadeiro lirismo.

O pensamento acompanha sempre a emoção, um ritmo admiravel sem desfalecimento, enchendo o volume harmoniosamente.

No grupo notavel, dos nossos primeiros poetas, como Antonio Correia d'Oliveira, Eugenio de Castro, Teixeira de Pascoaes, Augusto Gil, o dr. Sanches da Gama, occupará por certo, sem favor de critica um lugar de singela originalidade.

Felicitando o ilustre poeta,

desejamos ao fechar estas linhas despertenciosas, fazer nova referencia ao dr. Feliciano Guimarães que com muita felicidade valorizou o livro.

A capa é muito interessante e invulgar. Destacamos as aguradas, que precedem a poesia «Regresso» muito cheia de relevo, a do «Mar Vencido», «Presságio» e «Ad agros» talvez das mais lindas do volume.

Todas revelam, muita arte e equilibrio, recomendando o seu autor como o de um bom aguarelista.

E para fechar, deixamos consignado em publico, o nosso profundo agradecimento pela amavel dedicatória que o ilustre poeta inscreveu no volume que teve a amabilidade de nos oferecer.

A edição da Companhia Portuguesa Editora, do Porto, é esmerada e luxuosa.

Este livro honra aquela casa, que muito gosto, põem sempre, nas suas edições.

Vascellos Nogueira.

O NATAL

Na sala da nossa relação procedeu-se no dia de Natal á distribuição pelos pobres protegidos da GAZETA DE COIMBRA cerca de 800\$00, generos e agasalhos, valiosissimas doações dos nossos caridosos e benemeritos leitores que tão gentilmenta tem correspondido aos nossos apêlos em prol dos pobresinhos.

Todos os dias continua a fazer-se distribuição de donativos, pois a nossa subscrição está sendo avolumada por novos donativos, que irão mitigar a fome mais um dia a essa slavião de infelizes que nesse dia de festa nos encheram a nossa sala de redacção.

Para todos aqueles que tão generosamente contribuíram e continuam a contribuir para minorar a sorte dos desprotegidos vão as lagrimas de agradecimento que aqui foram derramadas, e que tanto nos comoveram.

Transporte.....	726\$50
Francisco Mendes da Silva e sua esposa D. Delfina Borges da Silva, sufragando a alma de seus padrinhos, dr. Antonio José Pais da Silva e D. Maria da Conceição Pais da Silva (*)	200\$00
Anônimo.....	50\$00
Anonima.....	5\$00
D. A. de L., sufragando a alma de seu saudoso filho	100\$00
Eduardo Silva, de S. Paulo, por intermedio do sr. Cesar da Mota.....	10\$00
D. Octávia Marini Gouveia.....	100\$00
Anônimo.....	50\$00
Artur Portela.....	10\$00
José Maria dos Santos Júnior, em acção de graças pelo aniversário de sua sogra, D. Joaquina da Conceição Madeira.....	20\$00
De duas crianças, Adelaide e Adolfo.....	5\$00
Total.....	1.276\$50

(*) Desta importancia foram distribuidos, como o sr. Mendes da Silva indicou, 150\$00 pelos Asilos da Ordem Terceira, Mendicidade e Infancia Desvalida.

A sr.ª D. Isabel Santana Ventura, teve a gentileza de nos enviar para as crianças 6 pares de meias.

A sr.ª D. Aida de Matos Neves enviou-nos para uma criança um bonito fato de malha, com que foi contemplada uma orfã. Foi uma oferta muito útil

Grande Leilão de Terrenos

Continua no proximo domingo 28 do corrente, pelas 14 horas, no Largo da Sé Velha, 1, 2 e 3 o leilão do resto dos lotes dos terrenos da Quinta de Montes Claros junto á Telegrafia Sem Fios os quais terão a base de licitação de 2\$00 o metro quadrado, os quais serão entregues pelo maior lance oferecido, nos mesmos ha pedra e saibro para construções.

Promovido pelos Agentes, Batista Damas & Comp.ª, Ld.ª Esta Agencia encarrega-se de qualquer liquidação em boas condições.

Ecce da Sociedade

Aniversarios

Fazem anos, hoje: A menina Maria Isabel de Melo Macedo, filha do sr. José Antonio Macedo. D. Ermelinda da Conceição Marques Ralha. D. Olivia Gomes. Amanha: A menina Lizete da Silva Moraes. D. Maria Joana Lobo de Portugal Sanches de Chatilhan. D. Rosa Marques dos Santos. Joaquim dos Santos Pratas. Na segunda-feira: A menina Maria Lucilia Ferreira Gomes. D. Izidora Augusta Soares de Araujo. Luis de Lemos Ricos Pereira. Domingos Ferreira Mendes.

Nascimento

Deu a luz uma robusta creanca do sexo masculino, a sr. D. Luisa da Mota Antunes, estrema esposa do nosso amigo, sr. José Augusto Antunes. As nossas felicitações.

Doentes

Está doente o nosso amigo sr. Alberto Homem da Costa Cabral. Desejamos o seu pronto restabelecimento. Também se encontra retida no leito a estrema esposa do comerciante sr. Antonio Marques.

Partidas e chegadas

Encontra-se nesta cidade, vindo de Lisboa, em casa de seus pais, o nosso bom amigo e proprietario sr. Francisco Cruz, onde vem passar as ferias do Natal e Ano Bom, a sr. D. Maria de Lourdes de Almeida Cruz Teixeira de Aguiar e seu filhinho Francisco. Partida para Santarem, o sr. Nano Beja. Para Penacova, o sr. Moisés da Fonseca. Para Canelo, o sr. Antonio Malos. Para Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. Daniel Pedroso Batista. A passarem as ferias do Natal encontram-se em Coimbra, a sr. D. Laura Ferreira da Cunha e os srs. Emilio Teixeira Robles e Mario Pessoa Leitão. Também vimos em Coimbra, a passar as ferias do Natal, os srs. dr. Rui Gomes, Adriano Ferreira Castano, dr. Bento Coelho da Rocha, Amândio Correia dos Santos e José Castello Reis. Está em Coimbra, acompanhado de sua esposa, o sr. Carlos Bastos, engenheiro da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

e interessante, que muito agradecemos a generosa senhora. Do sr. José Alves da Fonseca, recebemos ontem 50 bolos de Santana que distribuimos por cerca de 100 creanças, que vieram á nossa redacção. Por fim os pretendentes eram tantos que a algumas dessas creanças, esgotada a generosa dádiva, distribuimos dinheiro. Ao sr. José Alves da Fonseca os nossos agradecimentos pela sua oferta.

Estamos em plena época do Natal, que este ano vem fartinho de chuva. Tem-se perdido muito da poesia que tinha a noite destinada a comemorar o nascimento do Menino Jesus.

A missa do Galo, que durante muitos anos se celebrou na Sé Catedral, era uma cerimonia feita com tanto esplendor, que a muitas pessoas ouvimos afirmar, que em parte alguma do nosso país se fazia uma festa mais luzida e com maior importancia do que essa.

O saudoso prelado D. Manuel de Bastos Pina chamava-lhe a sua festa.

O templo presta-se a isso, como poucos e a iluminação e excelente musica e a concorrencia extraordinaria, tudo infuía para dar a essa solenidade o grande brilho com que era feita.

Antigamente usavam-se muito em Coimbra os presepios em casas particulares, e em muitas havia a representação de entremeses, o que constituía um encanto para as creanças e... para os adultos.

E' bem certo que tudo neste mundo tem o seu fim.

Comemorando o nascimento do Redemptor, na Sé houve missa de pontifical, sendo grande a concorrencia de fieis.

Nos saílos foi melhorado o jantar aos interessados.

O Grupo de Beneficencia 30 de Setembro, distribuiu esmolas em generos e dinheiro.

Os pobres da «Sopa da Assistencia» também tiveram jantar melhorado.

Balroo novo de Coimbra

No nosso numero de 12 do corrente demos publicação a um alvitre dum nosso assinante, em que o mesmo chamava a atenção da Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra sobre o novo bairro a construir nos terrenos, actualmente em venda, dos srs. Conde do Ameal e dr. Carlos Oliveiras.

Sabemos que o referido alvitre mereceu a atenção da Direcção da mesma Sociedade que já teve uma demorada conferencia com o sr. dr. Carlos Oliveira sobre o assunto que está em estudo.

Do mais que sobermos informaremos os nossos leitores, pois julgamos que o caso é de bastante interesse para a cidade de Coimbra.

Onde vivêmos?

A propósito da noticia que publicámos no nosso último numero com o título que hoje nos serve de epigrafe, a propósito duma scena de tiros no bairro Sousa Pinto, veio á nossa redacção um académico informar-nos que os tiros foram disparados pelo sr. Bazilio Raposo, e que este havia sido ferido com a coronha duma pistola e após altercação entre elle e um grupo de estudantes.

Aí fica a rectificação que amavelmente nos foi pedida, mas a noticia que demos foi colhida em ponto que nos mereceu toda a confiança, como seja a participação da ocorrência.

No entanto ella em nada vem destruir o que aqui temos dito e continuamos a afirmar de que no bairro alto não se pode transitar de noite sem o receio de se ser atingido por um tiro, pois o mesmo académico veio também corroborar essa nossa afirmação, mas que esses tiros eram sempre disparados para o ar.

Seja para o ar seja para o chão, a autoridade não deve permitir tal abuso, previsto e punido pelo Código Penal.

A cidade alta de há muito que devia ser convenientemente patrulhada pela G. N. R., caso contrário as ocorrências daquella natureza continuariam a registarse e oxalá que sem piores consequências.

Chega-nos a informação que os «pistoleiros» na noite de quinta para sexta-feira fizeram outra vez das suas na rua da Trindade.

Abastecimento de aguas

«O relatório da análise da agua que abastece a cidade dá esta como pura em todos os reservatorios.

«Depois dos trabalhos de reparação nos filtros foi esta a primeira análise feita, e que assim mostra que se entrou novamente num periodo de normalidade de fornecimento.»

Escola Industrial Brotero

A Escola Industrial Brotero chegou a ser considerada uma das mais acreditadas e de melhores e mais proveitosos resultados pela sua organização, corpo docente, seu material de ensino e grande numero de alunos que todos os anos dali saíam bastante habilitados. Muitos deles se acham espalhados pelo país exercendo profissões com grande competencia, para as quais serviram a instrução que receberam na Escola Brotero.

O incendio que destruiu o edificio da Escola e que fez separar esta das oficinas, e o facto das aulas se encontrarem afastadas do centro da cidade, durante muito tempo, infuíram para que essa Escola diminuisse muito na sua frequencia, facto que geralmente se lamenta.

Agora que a Escola Brotero funciona em edificio situado no centro da cidade, o que se torna preciso é tirar as oficinas do Jardim da Manga e estabelecê-las no antigo quintal do Ho pici para estarem juntas da Escola.

Tem isto também a grande vantagem de desobstruir o Jardim da Manga, repondo-o no seu antigo estado.

JACINTO SILVA, L. DA Ourives Deseja aos seus amigos e fregueses o Novo Ano cheio de Felicidades

MARCO POSTAL

- Assinaturas pagas N.º 49-A - Artur Portela, até 22 de Abril de 1925. Idem, 916 - Adelino Agostinho, até 1 de Outubro. Idem, 920 - Afonso Ferreira, até 12 de Agosto. Idem, 922 - Albano Ferreira, até 27 de Dezembro. Idem, 927 - Alvaro Gáseo, até 11 de Dezembro. Idem, 933 - António Abel, até 1 de Setembro. Idem, 936 - António Alves Sequeira, até 9 de Janeiro de 1925. Idem, 941-A - António Diniz Mendes, até 12 de Janeiro de 1925. Idem, 948 - António José Antunes, até 10 de Abril de 1925. Idem, 949 - António Maria Diogo, até 28 de Dezembro. Idem, 951 - António Meio Jorge, até 1 de Outubro. Idem, 953 - António de Oliveira Lemos, até 21 de Dezembro. Idem, 958 - António dos Santos Lopes, até 19 de Março de 1925. Idem, 961-B - António Torres Veiga Cordero, até 15 de Dezembro. Idem, 963 - Augusto Alves de Carvalho, até 27 de Novembro. Idem, 964 - Augusto de Carvalho, até 1 de Dezembro. Idem, 969 - Belmiro de Figueiredo, até 18 de Novembro. Idem, 970-A - Casimiro Batista, até 23 de Novembro. Idem, 978-A - Dr. Eduardo Maria dos Santos, até 27 de Março de 1925. Idem, 980 - Ellis de Oliveira Leite, até 10 de Outubro. Idem, 985 - Francisco Coutinho Gouveia, até 11 de Novembro. Idem, 986 - Francisco Henriques, até 11 de Março de 1925. Idem, 989 - Francisco Rodrigues Gomes, até 18 de Setembro. Idem, 991 - Francisco Domingues, até 21 de Novembro. Idem, 992 - Francisco Leite de Carvalho, até 18 de Outubro de 1925. Idem, 993 - Francisco Mendes da Silva, até 1 de Julho de 1925. Idem, 995 - Dr. Gilberto Veloso da Costa, até 1 de Novembro. Idem, 999 - João Bento Ladeira, até 1 de Outubro. Idem, 1000 - João Berna do Buzaco, até 21 de Agosto. Idem, 1001 - João Gonçalves de Lemos, até 9 de Dezembro. Idem, 1002 - João Paulo Martinho, até 9 de Dezembro. Idem, 1008 - José Augusto da Cunha, até 13 de Outubro. Idem, 1009 - José da Fonseca, até 8 de Setembro. Idem, 1011 - José Gomes Neto, até 11 de Dezembro. Idem, 1012 - José Luiz Capela & Silva, até 13 de Dezembro. Idem, 1015 - José Maria Maia, até 7 de Outubro. Idem, 1018 - José Maria do Vale, até 28 de Dezembro. Idem, 1022-A - José dos Santos, até 9 de Fevereiro de 1925. Idem, 1032 - Joaquim Fernandes Pedrore até 30 de Dezembro. Idem, 1034 - Dr. Joaquim Caspar Matos, até 19 de Novembro. Idem, 1035 - Joaquim Gonçalves do Carmo, até 1 de Novembro. Idem, 1041 - João Vilão Junior, até 15 de Dezembro. Idem, 1044 - Luiz de Almeida, até 7 de Março de 1925. Idem, 1045 - Luiz Dias Pinto, até 21 de Dezembro. Idem, 1047 - Luiz Maria, até 28 de Outubro. Idem, 1055 - Dr. Manoel Maria Antunes, até 7 de Dezembro. Idem, 1055-A - Manoel Martins Lobo, até 1 de Dezembro. Idem, 1057 - Amal & Mariano Lda, até 1 de Março de 1925. Idem, 1058 - Manoel Nobre Júnior, até 4 de Dezembro. Idem, 1059 - Manoel Pimentel Bixa, até 3 de Agosto. Idem, 1060 - Manoel dos Santos Machado, até 24 de Janeiro de 1925. Idem, 1064 - D. Maria Gonçalves Baptista, até 6 de Novembro. Idem, 1066 - D. Maria Simões Moraes, até 30 de Dezembro. Idem, 1067 - Mário Augusto Júlio, até 8 de Outubro. Idem, 1069 - Marquês de Pombal, até 11 de Setembro de 1925. Idem, 1073 - Tonaz José, até 1 de Outubro. Idem, 1077 - D. Zília M. de Se-pa, até 4 de Dezembro.

O jogo

Uma brigada de agentes da policia de Lisboa foi a Vizeu e assaltou varios clubs onde constava que se jogava, não produzindo o efeito que esperava esta deligencia policial, feita sem conhecimento do governador civil que, por este facto, pediu a demissão.

Hospitals da Universidade

Consta-nos que o novo director dos Hospitais da Universidade, será o sr. Dr. Fernando de Almeida Ribeiro, visto o sr. Dr. João Duarte de Oliveira terminar no fim do corrente ano o seu mandato.

Administração do concelho

Foi nomeado e já tomou posse de secretario da Administração deste concelho, o nosso prezado amigo sr. Raul Teixeira que, com o maior zelo e competencia vinha exercendo, interinamente, aquele cargo. As nossas felicitações.

Governador civil substituto

Foi nomeado governador civil substituto deste distrito, tomando posse amanhã, ás 14 horas, o architecto sr. Augusto da Silva Pinto.

Redução de propinas

A Federação Academica de Lisboa pediu ao sr. ministro do commercio redução de propinas em todas as escolas dependentes do seu ministerio.

O pedido é inteiramente justo. As propinas foram de tal modo elevadas que muitos alunos deixaram de matricular-se nessas escolas.

A rede dos impostos e aumento de receitas por todos os modos, nem sequer poupança a instituição.

Vida Operária O Natal dos humildes

Passou o Natal e com elle a quadra do ano em que a Igreja, num milo religioso, comemorou o nascimento de Jesus Cristo que nasceu sob um humilde estagio.

Passou o dia de Natal, quadra singela de amor e belezas, em que o egoismo e a luxuria se dão mãos dando largas á sua expansão.

Festa da Família, se chama por consequencia a este dia, que para nós é de risos e lágrimas, dores e tristezas e para outros de alegria e conforto, desvario e loucura.

Festa da Família! Suprema illusão. Pode lá chamar-se assim numa época em que muitas familias se degradam; em que se encontram dispersos muitos antes estremeçados da familia portuguesa; em que nos catres dos hospitais soffem as agruras da enfermidade dezenas de doentes; em que nas celas horripidas das prisões se albergam centenas de seres que da familia fazem parte; em que tantas crianças se vêem desprovidas dos carinhos dos pais, que a morte ceifou.

E para prova do que aqui deixo escrito e que é apenas um pallido reflexo da solidariedade familiar, ahí vai um caso triste passado em pleno Natal.

Ante-onem, á tarde, vagueava nas nas imediações da Sé Velha uma criança de 6 a 7 anos, cabelos em desalinho, olhos afoguetados, dum fogo ardente de infancia, lábios sequiosos de beijos da Mãe que lhe faltou.

Trazia consigo uma pequena trouxa de roupa e pelas suas faces macilentas corria por vezes um tenço fio de lágrima.

Interrogada sobre a sua estranha attitude, contou entre soluços que estava em casa de uma tia, irmã de sua mãe, mas que por infelicidade a autora dos seus dias havia dado entrada no hospital e na segunda-feira ultima exalou o derradeiro suspiro vítima da tuberculose. A tia sabendo do facto, e em pleno dia de Natal mandou a pobre criança para a rua.

Eis em simples palavras, na sua singeleza ruda, a historia triste de uma innocente criança, para quem o Natal não passará duma quimera... Natal! Natal!

O Natal de 1924 apresenta-se a nossos olhos como o mais lugubre e o mais tragico, sobretudo para as classes trabalhadoras, pois a crise de trabalho e a carestia da vida enchem de tristezza e de desilusão a alma ingenua dos humildes obreiros.

Neste baralhar de paixões e intrigas mesquinhas; neste labutar constante de odias e revinditas, que fazem mergulhar nas mais densas trevas de opprobrio e desvario a alma ingente dos pobres proletarios, abre-se uma clareira momentanea de ternura e desolação por tanta dor e por tão dolorosos transe por que passa a alma nacional manchada com os lavos de sangue dos seus filhos mais queridos - os operarios - que seguem de olhos ventados pela estrada da Promissão, sem um guia, sem um norte, e cuja trajectoria é a felicidade comum, que não chega mais.

Natal dos humildes, foi o Natal que passou, porque é enorme a legião dos que se vêem a braços com a miséria, filha primogénita da desventura; são aos milhares os que sem trabalho se encontram nesta quadra do ano; é grande o numero dos que tem fome e sede de justiça para mitigar as suas vicissitudes; é grande a avalanche dos pobres envergonhados que a Caridade não contemplan; é tragico e horrendo o cortejo de crianças que desfilam ante nossos olhos, cheias de fome e sem-nhas, e que o manto do Altruismo não afogam nas suas dobras; é imenso o numero de mulheres macilentas e com ressaibos tuberculosos que se apresentam nas vielas e nos lupanares, sem carinhos e sem amor, estendendo a mão aos transeuntes que se queiram aproveitar do seu corpo; é triste muito triste o sudario que se desenrola aos nossos olhos dos pobres velhinhos, sem carinho e sem alento, que vagueiam pelas ruas, á esquina da vida, depauperados dos organismos e foragidos da vendaval das agruras sociais, solitando supplicas de perdão e palavras de maldição...

Jesus, ao fim de uma existencia curta de martirio e sofrimento, transportou ao Calvario o madeiro em que foi crucificado, entre o bom e o mau ladrão; nós, os operarios, humildes como o martir de Gólgota, vivemos em eterno Calvario, crucificados na cruz, como o foi Jesus, mas na cruz da miséria e da desditza que a sociedade nos mandou erguer na vala comum das desigualdades sociais, entre as dores de uns e o escarneio de outros.

Façamos nós, operarios, uma familia universal e no dia de Natal apertemos os nossos corações num amplexo fraternal, erguendo as nossas almas ao Céu em preces de fé, supplicas de amor e hossanas de esperanza. Fé num futuro melhor, amor ao nosso proximo e esperanza numa era de paz e fraternidade, em que ha de ralar a aurora da rehabilitação dos escravos...

J. Lemos

Manipuladores de pão

Na segunda-feira realizou-se na sede desta associação de classe uma sessão de propaganda em que usaram da palavra, além doutros oradores, os srs. Manuel de Almeida, manipulador de pão; Francisco Viana, delegado da O. G. T.; José Gonçalves, metalurgico; e Adolfo de Freitas, delegado do Comité de Propaganda Sindical.

Vida Desportiva FOOTBALL

Amanhã, pelas 15 horas, no campo de Santa Cruz, realiza-se um importante desafio de football, entre o União Football Coimbra Club, o mais popular grupo desta cidade, com o 1.º agrupamento da Associação Naval 1.º de Maio, da Figueira da Foz.

Neste encontro disputa-se a «Taça Cruz Vermelha» trofeu instituido por esta patriótica sociedade, destinando-se o seu producto á manutenção do posto de socorros, que nos últimos tempos tem vivido com enormes dificuldades.

O postapé inicial será dado pela menina Maria do Céu Baptista, de 5 anos, por ter sido a primeira possôa a receber curativo naquella posto, apoz a sua inauguração.

Atendendo não só ao justissimo fim desta simpática festa de caridade, mas também ao valor dos dois grupos, que de certo nos darão uma boa tarde de «association», é de esperar que o povo de Coimbra acorra em massa a assistir ao desafio, para que se continue a manter o posto de socorros da Cruz Vermelha, que á população de Coimbra tem prestado relevantes serviços.

A magnifica taça encontra-se em exposição numa vitrine da Agencia Commercial e Industrial Lda, na rua Ferreira Borges.

Uma hora antes e durante o desafio toca a banda de infantaria 23, assistindo também o general sr. Simas Machado, comandante da 5.ª Divisão Militar.

CICLISMO

Como a «Gazeta de Coimbra» já permonorisadamente noticiou, é amanhã que se realizam as corridas de bicicletas, a mais dura prova que se tem realizado nesta cidade, num percurso de 62 kilometros Coimbra-Louzã-Coimbra.

Todos os clubs de Coimbra se fazem representar nesta importante corrida, o que está interessando vivamente a familia sportiva desta cidade.

O club organizador, União Football Coimbra Club, que não se tem poupado a esforços para dar o maior brilhantismo possível, instituiu a artística taça de prata «Cidade de Coimbra» para o club representado pelo primeiro corredor que chegar á meta, ganhando também uma medalha d'ouro; medalhas de prata para o segundo, de vermeil para o terceiro e de cobre para o quarto.

Preside ao júri o antigo «sportman» sr. Gabriel Tinoco, secretariado por representantes dos clubs inscritos.

A partida será dada, da Estrada da Beira, pelas 11 horas, tendo os corredores de comparecer devidamente preparados meia hora antes, sendo a chegada provavel ás 14 horas.

Já se encontram inscritos 14 corredores.

Crise de trabalho

O sr. ministro do commercio determinou que prosigam as obras do Estado em Lisboa para atenuar a crise da falta de trabalho.

Mas é bom não esquecer que cá pela provincia também ha operarios sem trabalho e que em Coimbra ha obras paralizadas ha muito tempo.

A morte do estrangeiro

Foram entregues em juizo, na comarca de Montemor-o-Velho os soldados da G. N. R. que constituíam a patrulha que ali agrediu um súbdito estrangeiro e que veio falecer no hospital desta cidade.

Crime de homicidio

Seguiram desta cidade para a Louzã, onde deram entrada na cadeia, Antonio Antunes, Ramiro Dias de Almeida e Belmiro Soares, de Miranda do Corvo, que no sitio das Portas assassinaram José Correia Campos.

Grande baixa de preços

Em virtude da melhoria cambial vendemos os nossos pianos e pianolas BECSTEIN, GROTRIAN STEINWEG (os melhores pianos do mundo), ROEISCH e KONETZNY, com enormes abatimentos. Preços desde 6 contos. Convidamos as pessoas que estavam ao facto dos nossos preços a constatarem a diferença da nova tabela. — PRAÇA DA REPUBLICA, 9 a 11. — COIMBRA.

Dr. Vicente Rocha

Podemos noticiar que o illustre clínico sr. Dr. Vicente Rocha se encontra restabelecido da demorada enfermidade que o impossibilitou de exercer a sua profissão durante muito tempo.

Damos esta noticia com a maior satisfação e certamente a receberão do mesmo modo todos que conhecem e apreciam as qualidades de s. ex.ª, que é um clínico distintissimo e um caracter exemplar.

Amanhã no Grémio de Empregados do Comércio, de que o sr. Dr. Vicente Rocha é clínico há muitos anos, realisa-se uma sessão de homenagem a s. ex.ª.

Todos que trabalham nesta casa se associam a esta merecida festa em honra de um dos mais queridos filhos desta cidade.

Grupo Recreativo Musical 1.º de Janeiro

Realizou-se na quinta-feira neste florescente grupo recreativo musical, com sede nos Olivais, uma esplendida reunião familiar, promovida pela sua direcção, que decorreu animadissimamente, dançando-se até às 2 horas da madrugada, numa efusiva alegria.

Arcontamentos em Penela

Em Penela deram-se arcontamentos de certa gravidade por causa da substituição do paroco duma das freguesias daquela vila, ao que o povo se opunha.

Pelo ministerio da justiça foi ordenado um inquerito, ao qual foi proceder como delegado do governador civil, o sr. Carlos Luis Craveiro, chefe da secretaria da Junta Geral do Distrito, que ontem seguiu para aquela localidade.

Reclamações do publico

A rua do Cabido está quasi intransitavel, pois ainda ali se encontra o entulho da casa que se desmoronou há meses.

Pedem-nos que solicitemos providencias a quem de direito.

A estrada da Póvos de S. Martinho está intransitavel, pois devido ás obras do grande Asilo, encontram-se ali enormes montões de entulho que é urgente fazer remover.

Já há dias uma pobre mulher foi ali vítima dum desastre. Pedem-se providencias.

Roubos

A estação de Coimbra B. tem nos ultimos dias servido de campo de operações á gatunagem, que ali tem feito grossa colheita.

Nos ultimos quatro dias foram ali roubados uma carteira com 60 \$00 e varios documentos ao coronel sr. Ermitão; ao sr. Antonio Mendes Tomé, desta cidade, um relógio de ouro marca «Longines» e corrente tambem de ouro com uma medalha, e ao sr. Francisco Paulo de Carvalho, comerciante em Trancoso, tambem roubaram uma corrente e relógio de ouro.

Farmacias de serviço

Entram amanhã de serviço as seguintes farmacias:

MIRANDA — Praça do Comercio.
MISERICORDIA — R. dos Coutinhos.
MADEIRA — Estrada da Beira.

Pelos TRIBUNAIS

RELAÇÃO

Sessão de 20-12-1924

Apelações civis — Alcobaça — Francisco José Anjos Ferreira, contra José Sanches de Figueiredo Barreto Perdigão e esposa. Rel., Pereira Zagalo; esc., Pimentel.

Tomar — O M. P., contra Bento José de Alcobia. Rel., A. L. Freitas; esc., Quental.

Tondela — Antonio de Campos e Vasconcelos, contra a Fazenda Nacional. Rel., Barata; esc., Quental.

Apelação crime — Agueda — O M. P., contra José da Silva Claro. Rel., Sá e Mota; esc., Quental.

Agravos civis — Tondela — José Henrique s Pais de Faria, contra a Fazenda Nacional. Rel., Campos de Melo; esc., Pimentel.

Coimbra — Pedro Augusto de Abreu Franco, contra José Maria da Silva. Rel., J. Sereno; esc., R. Nogueira.

Recurso administrativo — Tondela — A Comissão Executiva da Camara Municipal de Tondela, contra Antonio de Almeida Matos. Rel., Pereira Zagalo; esc., Quental.

Causa marcada para julgamento

Sessão de 7-1-1925

Apelação civil — Figueira da Foz — José Ferreira, contra Joaquina da Conceição.

Neste Tribunal realçou-se, no dia 23 do corrente, o sorteio dos juizes que hão de fazer parte das duas secções no próximo ano civil de 1925:

1.ª Secção (quarta-feira) — José Maria Cipriano Pereira da Silva, José Alfredo Rodrigues, Antonio Luis de Freitas, José Soares Pinho de Cabedo e Lencastre, João Duarte Sereno, Antonio Jorge Marçal e Domingos Liborio de Lima e Lemos de Almeida Valente.

2.ª Secção (sábados) — Luis Pereira do Vale Junior, Joaquim Maria de Sá e Mota, Manuel Pereira Machado, José Batista de Almeida Pereira Zagalo, Antonio da Mata Pedroso Barata, Abel Franco e Bernardino de Almeida e Silva Campos de Melo.

Os factos de um feitor

Foi preso ha dias Antonio Gomes Quiaios, da Bondarreira, Carapinheira do Campo, contra quem foi apresentada queixa pelo proprietario sr. Joaquim Gonçalves Rama Junior, por abusos importantes nas contas de administração, fraude nas rendas e roubos nas propriedades.

El de tal forma foram conduzidas as investigações da policia, das quais foi encarregado o habilitado agente Reis, que, apertado nos interrogatorios, o Queiroz, mantendo-se de principio numa negativa formal, procurou depois concertar-se com o queixoso, indemnizando-o dos prejuizos calculados em dezenas de contos.

A seguir e spoz novas diligencias em que a policia colheu importantes elementos de prova, o Quiaios suggestionado por quaisquer indicações, tomou uma attitude de sistematica negativa a todas as instancias da investigação, por mais esforços empregados.

Perante as provas constantes de grande numero de depoimentos e das proprias declarações do acusado, ficou detido até que a investigação dê por conclusas as suas diligencias e o processo seja remetido para o poder judicial.

Desastres

Morreram no Hospital da Universidade aqueles dois operarios de Canas de Senhorim, victimas duma explosão numa fabrica de carboneto e que vieram para aqui com horrorosas queimaduras, caso a que já nos referimos.

No lugar do Bom Sucesso, concelho da Figueira da Foz, caiu dum pinheiro, fracturando a columna vertebral, João Cardoso, de 21 anos, que den entrada no hospital desta cidade.

Desordem

Na noite de quinta-feira houve uma desordem em Coselhas, da qual resultou vir para o Hospital da Universidade com o maxilar inferior facturado, Antonio Rodrigues, de 20 anos, ali residente.

CAMBIOS

José Henriques Totta, L.ª
27 DE DEZEMBRO

Cotação oficial	Comp.	Venda
£ Londres cheque	99550	100550
90 dias	985500	
\$/ Paris	1138	1150
\$/ Madrid	2940	2969
\$/ Berlim	—	—
\$/ Amsterdam	8546	8632
\$/ New York	21153	21365
\$/ Suissa	4101	4142
\$/ Italia	905	914
\$/ Belgica	1053	1064
\$/ Suecia	5702	5759
\$/ Noruega	3184	3216
\$/ Dinamarca	3733	3771
\$/ Rio de Janeiro		
Libra-ouro		
Ouro Português		

Pereira Queiroz

Medico cirurgião, com larga pratica nos hospitais de Lisboa. Doenças dos paizes queous.

Das 12 ás 16 horas
Rua Visconde da Luz, 14
Telefone provisório n.º 66

Barbearia Universal

Os empregados desta barbearia reconhecidos aos seus amigos e Ex.ªs Clientes que ficaram com participacão no bilhete 08027 da loteria do Natal, participam, que tendo o mesmo bilhete sido premiado com mil e duzentos escudos, e que, como a maioria dos seus Ex.ªs Clientes não quizeram receber a parte que lhes pertencia (dois escudos) resolveram comprar novo bilhete para a loteria do dia 31 do corrente, ficando os mesmos clientes com direito a este, que tem o n.º 2405.

Coimbra, 25-12-924.
Os empregados da Barbearia Universal.

QUINTA

Vende-se a da Fonte do Castanheiro, na Arregaça, Coimbra, a 8 minutos do electrico, com jardim, grande casa de habitação, casa para caseiro, currais, muitas arvores de fructo, vinha e oliveiras, água nativa com abundancia e terrenos para sementeira.

Informa na rua Ferreira Borges, 148-2.º Coimbra. 8-a

AVISO

Ninguém compre palha, feno e Aveia sem consultar os preços da casa

José Maria da Silva Raposo,
(Sucessores)

Linguas de Bacalhau

Vende, Eduardo Gomes, rua da Moeda, 80 a 84.

Anuncio Edital

1.ª Publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra, cartorio do 4.º officio e nos autos de divórcio por mútuo consentimento, em que são requerentes Caetano Alves e sua mulher Maria da Conceição, proprietários, residentes nesta cidade de Coimbra, correm editos de trinta dias, e intimando o mesmo Caetano Alves, ausente em parte incerta para na segunda audiencia deste Juizo, posterior ao prazo dos editos, declarar, com a mencionada sua mulher, se se reconciliam ou mantem a sua resolução de divórcio, sob pena de, não comparecendo, ser havida a sua falta como prova de não reconciliação.

As audiencias deste Juizo, fazem-se nas segundas e quintas-feiras de cada semana ou nos dias immediatos, quando aqueles forem feriados e sempre pelas 10 horas da manhã, no respectivo tribunal, situado no edificio dos Paços do Concelho, Praça 8 de Maio, desta cidade.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Alexandre de Aragão.

Comerciante

Com longa pratica Commercial pertence representação de empresa importante, tendo um armazem no Centro Commercial perto dos cais do Caminho de ferro, comportando 30 vagons de mercadorias, dá boas referencias, tambem se arrenda. Informações a este jornal, L. A. 1

Casa Wenceslau

Nesta casa é a onde se come melhor e a preços modicos, com muito asseio, sala de mesa, 1.º andar.

Rua Sargento Mor, 1 a 5. 8

Marcenaria e Carpintaria

de Alvaro Curado

Executam-se mobílias em todos os generos, moveis avulso e restaurações.

Ladeira do Batista, 2.º (por baixo do Atelier de Modista). 13

Predio

Em S. Sebastião, Santo Antonio dos Olivais, novo com tres diviões, bom e optimas vistas.

Vende-se; Nesta redacção se diz. 2

Carvalho Lucas

ADVOCADO
Escritorio de advocacia e procuradoria, encarregando-se, de com percentagem de administração geral, cobrança de dividas, colocação de capitais, empréstimos, compra e venda de propriedades e concordatas. Praça 8 de Maio, 21-1.º. — Coimbra.

Edital

Francisco da Cunha Matos, Chefe da Secretaria da Camara Municipal de Coimbra:

Faço saber, nos termos e para os efeitos dos artigos 11.º do Código eleitoral e 1.º da lei n.º 294, de 20 de Janeiro de 1915, que o período para a inscrição no recenseamento politico, referente ao ano de 1925, começará no dia 2 do próximo mez de Janeiro e terminará no último dia do mez de Fevereiro, podendo inscrever-se como eleitores, além dos que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de 21 anos ou que completem essa idade até 8 de Julho do mesmo ano, inclusive, que estejam no gozo dos seus direitos civis e politicos, saibam ler e escrever português e residam no território da República Portuguesa.

Os recenseados deverão escrever o requerimento por seu punho, conforme o modelo n.º 1, na presença do presidente da Junta de freguesia da sua residencia ou perante notário que reconhecerá a letra e assinatura, salvo se provarem, por certidão ou diploma especial, que sabem ler e escrever, pois neste caso basta o reconhecimento da assinatura.

Juntarão aos seus requerimentos o atestado de residencia conforme modelo n.º 2, passado pelo presidente da Junta de freguesia ou regedor.

O requerimento e documento são isentos do imposto do selo e de quaisquer emolumentos ou salários, desde que sejam somente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Coimbra, 26 de Dezembro de 1924.

Francisco da Cunha Matos,

Modelo n.º 1

Ex.ª Sr. Funcionário Recenseador do concelho de Coimbra

F. . . (nome, estado, profissão e morada), filho de F. . . e F. . . de . . . anos de idade, naturalidade, (data do nascimento, local do registo ou baptismo), sabendo ler e escrever, como prova com este requerimento feito e assinado pelo seu punho, e residindo há mais de seis meses nesta freguesia, pretende ser inscrito no recenseamento eleitoral.

Pede deferimento. (Data e assinatura).

Este requerimento deve ser reconhecido pelo presidente da Junta da freguesia

onde residir o requerente, que atestarão por sua honra que o requerimento foi escrito e assinado pelo próprio, na sua presença, perante duas testemunhas, que também assinarão e deverão ser eleitores na respectiva freguesia. Tambem pode ser reconhecido pelo notário.

Modelo n.º 2

Atesto (ou atestamos) para fins eleitorais que F. . . (nome, estado e profissão), reside nesta freguesia há mais de seis meses. (Data e assinatura ou assinaturas).

(Selo em branco ou reconhecimento da assinatura ou assinaturas).

REMEDIO HEROICO!

Reduções Milagrosas rapidamente dobriam os Respirações, TOSSES, etc.

Casa vende-se uma casa acabada de construir, com 12 divisões e um pequeno quintal.

Para ver e tratar, Estrada da Beira, Vila União, n.º 4. X

Casa precisa-se e aluga-se com 5 ou 6 divisões, falar com Tenente Torres, Quartel General. 8

Casa da rua Visconde da Luz, n.ºs 68 e 72. Trata da venda, o advogado, dr. Carvalho Lucas.

Praça 8 de Maio. — Coimbra.

Cofre à prova de fogo, de uma porta, em bom estado: vende-se.

Para tratar, Reis & Simões, Ld.ª, R. da Sofia, 75. X

Escritorio trespassa-se um primeiro andar, na rua Visconde da Luz, com quatro divisões, instalação electrica, agua, etc. Renda barata.

Dão-se informações nesta redacção. X

Empregado com 27 anos de idade. Oferece-se para todo o serviço.

Carta a esta redacção a J. S.

Fogão vende-se um em boas condições, com caldeira de cobre.

Falar na Travessa da Rua do Norte, n.º 2. X

Grades para mobilia, vendem-se muito em conta. Praça da Republica, 9-11.

Maquina de costura, vende-se uma de bobine central, nova, com caixa, e muito moderna, preço razoavel.

Rua do Corpo de Deus, 48. 2

Mobiliario moderno e antigo vende, com abatimento de 30 por cento.

Saraiva Nunes, Casa do Sal.

Oferece-se homem para tratar duma quinta. Nesta redacção se diz. 1

Porco branco, desapareceu na feira dos 23. Pede-se o favor de quem o encontrou, que o entregue na Farmacia Lemos, Portela do Gato. 1

Pensão fornece-se com abundancia. Na mesma ha quartos. R. Corpo de Deus, 112, 6

CASA DAS LÃS :

Augusto Lopes
67 - Rua Visconde da Luz - 69

LANIFICIÓIS PARA FATOS E VESTIDOS

Continúa vendendo toda a sua existencia com
abatimentos sensacionais

(PARA DEFESA DOS SEUS INTERESSES VISITE ESTA CASA)

Electricidade

Instalações de AGUA
SANITARIAS

**AZULEJOS e
TUBAGENS**

Paraiso Pereira & C.
Avenida Sá da Bandeira

Telefone **512**

"Molenaar"

E' a melhor farinha Holandesa e preferida como um grande alimento para crianças e pessoas fracas, como o atestam inumeras sumidades medicas.

A' venda nas principais mercearias desta cidade, e no Agente Depositario:

Armando Pereira Magno
Largo da Freiria, 5 e 6
COIMBRA x

Palha enfardada
Aubos químicos
Carvão de Sobro
Sal
Carvão de forja Newcastle

Vendem aos mais baixos preços

José Maria dos Santos Junior & C.

Telefone n.º 553
Rua Adalino Velga, 49 : Terreiro do Mendonça, 5

"COLONIAL"

Companhia de Seguros

Capital: um milhão e quinhentos mil escudos

Seguros marítimos, terrestres, tumultos, greves, aris-tais, agrícolas, roubo e automoveis,

CORRESPONDENTES EM COIMBRA: X
CARDOSO & C.ª (Casa Havanêsa)

UROQUINOL

Poderoso dissolvente DO
ACIDO URICO

Indicando NO
ARTRITISMO

Rheumatismo, Gota, Obesidade
Colicis nefríticas e hepáticas

INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA
LISBOA - R. N. de Almeida, 88
PORTO - R. das Clerigas, 86

PEÇAM

em toda a parte
Pão da Minerva

74 - Rua da Moeda - 76
COIMBRA

Milhos

Farinhas do mesmo para ga-do, e comer.

Fava, Aveia, Tremço e ou-tros cereais.

Palha enfardada e Sal por grosso.

Adubos, Chimicos compostos, assim como Elementares, tais como Amonio, Nitrato, Cloreto de potassa, etc.

Vendem sempre em boas con-dições.

João Vieira & Filhos, - Coim-bra.

VENDE-SE

Casa e terreno, aproximada-mente de 500 metros quadrados, numa das mais belas situações, fazendo parte dum novo bairro, cujo projecto foi recentemente aprovado pela Camara Municipal e que virá dentro de pouco a ser um dos mais preferidos, para habitação pela sua situação hi-gienica, e panoramica.

Para tratar nesta redacção.

**Quereis saborear a
boa pinga de vinho
finto e branco?**

Vende-se por conta do lavra-dor no estabelecimento de An-tonio Varzeas, Rua Direita, 118 a 117.

Por 5 litros, a 1820.
Branco, litro 1850. X

**FIGURINOS ESTRANGEIROS
MODAS DE INVERNO**

Chegou grande sortido

PEDIDOS A
Casa do Binoculo
R. de Cedofeita, 109
PORTO

VENDE-SE

Cascos vasio (serviço de azei-te), Barris vasio (serviço de olo), uma galera, um motôr a gazoli-na, LISTER de 5 HP., um dinamo, 220 volts, 10 am-peres.

Sociedade de Mercan-cias e Fabril, Lda.
COIMBRA

Pianos alemães

GARANTIDOS

Seriedade e consciencia abso-luta. Desde 8, 9 e 10 contos, es-tes com 3 pedais. Tambem tro-ca pianos. Trata-se com o afinador de pianos JOSE ANTUNES, FILHO, Rua da Mõsinha, Oli-vais, - Coimbra. 5.ª e s.

KEATING

**OREI DOS INSECTICIDAS
TUDO MORRE!!!**

FORMIGAS
BARATAS
PERCEVEJOS
PULGAS
TRAÇAS
ETODOS OS OUTROS
INSECTOS

Trespasse

De um estabelecimento de merceria sito num dos melhores locais da baixa.

Dá informações Augusto Jorge, Limitada, na rua do Carmo, Coimbra. X

Senhoras de Coimbra

Segui o exemplo das boas dónas de casa de Lisboa, que tingem os seus vestidos com a anilina em envelopes marca Wi-ki-Wiki, que é a melhor.

A' venda na Casa Havanêsa, Havanêsa Central e nas retroza-ria João Mendes e João Vilaça.

Vendas por grosso em Coim-bra, na Praça do Comercio, 22 25 - Marthas C.ª Lda. 1

Pão de Ló

Tipo Margaride

Quem desejar deverá visitar o estabelecimento de José G. Se-co, nas Ameias, que vende qual-quer quantidade.

Especialidade de Famalico,

Calçado

LIQUIDAÇÃO

De todo o existente no esta-belecimento, do Paço de Conde n.º 9, e Rua das Solas, 34. 2

Ceramica Nazaref

Vale d'Avença
Miranda do Corvo
De Joaquim Antonio
Pedro. - Fabrico de ti-jolo, em todas as di-mensões. X

"EXCELSOIR,"
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital realisado Esc. 600.000\$00

Séde no Porto:
Rua Sá da Bandeira, 52-1.ª - Telefone 1399
Telegramas: EXCEL. - Porto.

Delegação em Lisboa

Banqueiros e acionistas: Borges & Irmão

Efectua seguros, em todas as moedas, contra incendio, cristais, postais, agricolas e transpor-tes por terra e mar

Esta companhia oferece a maxima garantia

Agentes em Coimbra
FERNANDES THOMAZ & MIRANDA
Rua Direita, 10-1.º

**COMPANHIA DE SEGUROS
FIDELIDADE**

Capital 1.355.000\$00

Fundo de reserva..... 588.187\$899

Idem de garantia, dispo-nivel na Caixa Geral de Depósitos..... 96.833\$763

Total..... 685.021\$662

Indemnizações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1921

4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais anti-ga e mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobiltas, es-tabelecimentos e riscos marít-mos.

Sociedade Industrial Conimbreense, L.ª

Serralharia Mecanica e Civil

Reparações em maquinas, caldeiras e motores

Encarrega-se da montagem de fabri-cas e maquinismos

Encarrega-se de todos os trabalhos em soldaduras em autogenio e reparações em automoveis X

COIMBRA - Avenida das Oleiras - COIMBRA

Gazeta de Coimbra

Ano XIV

Redacção e administração, PATIO DA INQUISIÇÃO, 6, 1.º

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS-FEIRAS, QUINTAS-FEIRAS E SABADOS

Terça-feira, 30 de Dezembro de 1924

Tipografia, PATIO DA INQUISIÇÃO, 27. — Telefones, 351.

N.º 1691

Editor, Diamantino Ribeiro Arrobas

DIRECTOR, João Ribeiro Arrobas

Administ., Augusto Ribeiro Arrobas

Albergue Nocturno

Uma lacuna que é preciso preencher

Falta em Coimbra um albergue nocturno. Parecendo que esta falta não tem grande importância, é certo que a tem e não pequena.

Já em tempo se pensou em estabelecer um albergue nocturno nas casas anexas ao Asilo de Mendicidade, na rua da Sofia, e que são propriedade do mesmo Asilo. A ideia partiu do governador civil, que era então o sr. dr. Sobral Cid. Infelizmente, não sabemos porque razões, a ideia não chegou a ser posta em prática.

O albergue nocturno é uma instituição duma grande utilidade prática e duma incontestável vantagem para os que precisam pernitar em Coimbra, uma ou duas noites, indo de passagem para outras terras. Agora, quando aparecem nesta cidade indivíduos nestas condições, dão-lhes para moradia, durante as poucas horas que aqui permanecem, as esquadrões de policia. Não há outro local e por isso tem de ir para onde vão os pequenos e grandes criminosos.

Basta ver esta promiscuidade para compreender as vantagens que tem um albergue nocturno em Coimbra. Mas nós queremos que o albergue nocturno utilisasse também e esses infelizes que andam por aí a mendigar e que não têm família nem meios para obter uma cama onde dormir. E quantos não passam por aí as noites ao frio sem terem sequer uma esteira para se deitar!

Há poucos dias um desgraçado que para aí mendiga o pão nosso de cada dia, numa tarde

fria e de chuva, encaminhava-se para a sua pobríssima habitação. Disse-nos ele que para os lados do Terreiro da Erva dormia numa loja humida, sem conforto algum, em péssimas condições higiénicas, e que por isso pagava 2 escudos por cada noite!

Simplemente horrroso! Como pode esse infeliz arranjar em cada dia 2 escudos só para não ter que dormir na rua? E sonde há-de ele ir buscar o que precisa para não morrer de fome?

E para combatermos a usura e falta de caridade de tanta gente, que nós vimos hoje lembrar a criação dum albergue nocturno em Coimbra.

Ainda que fosse muito modesto na sua criação, já não era pouco ter aí onde pudesse ser, uma casa com uma dúzia de camas e um empregado para tomar a sua administração e direcção. Feito isto, que já seria muito, depois se conseguiria ampliar a sua acção, até chegar a a fornecer-lhes uma refeição à noite; uma tigela de caldo.

Um albergue nocturno, sendo duma grande utilidade, não é das coisas mais dispendiosas e poderia viver sem grandes encargos desde que não lhe faltasse o auxilio de pessoas generosas e boas.

Aí fica a ideia e oxalá que ela encontre alguém que lhe possa dar execução. Entregamos este assunto á consideração do digno governador civil deste distrito. S. ex.ª deixaria o seu nome ligado a uma grande obra de beneficencia, se pudesse conseguir a criação dum albergue nocturno nesta cidade.

Uma iniciativa simpática

Numa festa de caridade vai reaparecer o antigo grupo dramático do Coimbra-Club

Consta-nos que vai reaparecer num espectáculo, em beneficio da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, o antigo grupo dramático da também antiga associação de recreio Coimbra-Club, uma das agremiações mais brilhantes e que mais nomeada teve no seu glorioso período de existencia.

Esse grupo dramático, do qual faziam parte senhoras da primeira sociedade conimbricense, se esta iniciativa tão simpática fór realçada, como tudo leva a crer, representará «O Solar de Barrigas» cuja peça e respectiva partitura foram já cedidas ao sr. Mário Temido, pelo director da Companhia do Teatro S. Luiz, sr. Armando de Vasconcelos.

O ensaiador da parte dramática é o sr. Mário Temido e da parte musical o sr. dr. José Rodrigues de Oliveira, cargos que tão proficientemente já desempenharam no antigo grupo.

Oxalá que o publico de Coimbra tenha ocasião de mais uma vez apreciar o antigo grupo dramático do Coimbra-Club, onde havia elementos de reconhecido valor, e do que muito tinha a esperar o benemerito estabelecimento de caridade a que a festa se destina.

Devido á solicitude do dia, não se publica a GAZETA DE COIMBRA na quinta-feira.

O Natal do João

Corria o mez de Dezembro.

E naquela vespera do dia tão solene emquanto na velha catedral, alta noite, os sinos demoradamente tangiam, como ele se recordava numa pungente tristeza, de todos os natais que tivera... Na sua trapeira humilde, a mesma desolação, a mesma miséria, a mesma fome de todos os dias. Sempre o mesmo frio, a mesma penuria, a mesma fatalidade. E no entanto ele sabia que naqueles dias as casas tinham mais luz, as mezas tinham mais pão, e as crianças mais brinquedos. E que brinquedos tão lindos que apareciam naqueles dias... Via-os nas mãos de rapazes que tinham a idade que ele tinha. E naquela noite, enquanto na iluminada igreja o sonoro bronze alegremente tangia, pela vontade do pequeno João, numa ansia que o consumia, passaram um por um, deliciosamente, todos os brinquedos que julgava mais perfeitos, que muito o atraíam, e que ele tanto ambicionava.

Ah! como seria feliz se tivesse, como eles uma espingarda para dar tiros, um automovel que corresse, ou mesmo um cão que saltasse.

E aquelas cousas tão lindas, que lhe punham uma penetrante suspiração no espirito, eram dadas pela Nossa Senhora... Ouvira-o dizer muitas vezes. Os meninos punham naquela noite os sapatos na lareira, junto á chaminé, deitavam-se, dormiam, e de manhã era só recolherem aquelas cousas tão lindas, que a Nossa Senhora dava... Mas um sentimento de densa amargura foi oprimir o pequeno João. Nunca teria brinquedos... E que era orfão e vivia só com a sua avózinha. E a sua avózinha era tão pobre, tão pobre, que nunca lhe dera uns sapatos.

A noite avançava. Já a missa do galo findara. Aquele gemer dos sinos, na velha catedral, tinha quebrado a monotonia da grande noite, para lembrar aos homens o nascimento de Jesus e a bondade de Jesus. Fora numa noite como aquela que ele nascera para iluminar o mundo e para suavizar o mundo, com a sua doce luz e com o seu amor. E para comemorar o nascimento daquele que beijara os mendigos, que curara os leprosos, e tanto afagara as crianças, naquela noite fria de Dezembro, a humanidade confraternizava, entregava-se ao prazer, e parecia mais feliz. Como que se expandia pelo mundo um hálito suave e calmo de passageira felicidade. Reuniam-se os vivos, esqueciam-se os ódios, e lembravam-se os mortos. E naquela noite grande, chuvosa, que tanto prazer trazia, também o pequeno João se lembrou dos seus mortos. Na sua pequenina cama róta em que se deitou, a sua boa mãe veio-lhe ao pensamento, tristemente, dolorosamente, numa acerbá saudade, que o inundava de amargura. E que ela era tão sua amiga... E se ela fosse viva talvez já tivesse uns sapatos... E a consciência de que era no mundo naquela ocasião desperitada. Saíam brinquedos a tantos rapazes maus, e só ele não tinha um brinquedo... E no entanto ele era bom, humilde, fazia as vontades a sua avó e tinha muita pena da sua mãe... E que ele era tão miseravel, tão pobre, que nem sapatos tinha para pedir á Nossa Senhora... Mas Nossa Senhora era boa, misericordiosa, e devia, como seu filho amar as crianças... E se ele pedisse, e se elle resasse?... E animado, cheio de esperança, e como se já tivesse muitos brinquedos na mão, levantou-se e dirigiu-se á cozinha. E junto á chaminé, na lareira humida, onde

de manhã o lume se extinguira, ajoelha, põe as mãos e reza.

Aquela hora a alegria era grande na cidade. Emquanto a chuva agreste inundava, numa grave monotonia, as ruas lamacentas, eram os salões inundados de luz e de prazer. Gargalhavam os cristais, os licores abundavam. E enquanto o vivo fogo nos grandes fogões crepitava, em volta de «árvores de natal» crianças de cara lustrosa, traquinas, abafadas em veludos e desorientadas pelo mimo, davam saltos e batiam palmas. E que tudo aquilo era para eles... Tanto, tanto brinquedo... E só o pequeno João se contentava com um... E para ter um, um só que fosse, elle rezou, rezou muito. De mãos postas junto á chaminé, onde os brinquedos lindos apareciam, todo o seu pensamento voou para a Nossa Senhora, tão terna, tão carinhosa, e que tão amorosamente os mandava. E que se não deixava sapatos, deixava-lhe as suas orações... E estregalado, a tremer de frio, deixou a lareira humida, e deitou-se.

Ah! como se é feliz enquanto a desillusão não chega, e a esperança, vive!

Aquele pedço de noite emquanto não adormeceu, foi para o pequeno João o momento mais feliz da sua vida. E que elle convenceu-se. Rezara com tanta fé, com tanta vontade, com tanto fervor, que devia ser atendido... Todo encolhido na palha negra, enquanto a chuva picava o telhado, e o vento so longe gemia, todo o seu pensamento se deixava embalar por uma infinita alegria. Brinquedo teria ele, porque rezara muito, porque rezara muito, e nunca fizera mal a ninguém... Mas que brinquedo lhe daria Nossa Senhora? E o seu pensamento guiado por aquele enorme desejo, percorreu, um por um, todos os brinquedos que conhecia. Iria ter uma espada, um cavalo de oitros grandes, um comboio muito comprido... E se lhe saísse uma espingarda?... Mas o que ele mais desejava era um automovel com chauffeur e tudo, e que corresse, corresse muito e desse muitas voltas... E por fim quando os galos já cantavam para anunciar a madrugada, a imaginação, cansada de divagar atraíu-lhe o sono. E adormeceu.

A claridade discreta da auro-ra chamou-o á realidade. Despertou. E, com a alma alvoroçada por aquele imenso desejo, saltou da cama, num pulo. E que Nossa Senhora, aureolada de luz divina, com o seu meigo sorriso, e rodeada de anjos, já devia ter feito o seu carinhoso giro no mundo, para distribuir pelos pequeninos, como ele, coisas lindas muito lindas, e que só ella podia dar...

E correu então á lareira, com o coração oprimido, a transbordar de esperança, e como se fosse atraído pela maior felicidade do mundo.

A desillusão que o esperava sufocou-o. Foi como se as paredes daquela cozinha humilde tivessem aludido para lhe esmagar o corpo e toda a sua esperança. Na lareira, para onde a água das paredes escorria, só estava o pequeno panelão com que sua avó, todos os dias mendigava na rua, a fria sopa dos outros.

E rompeu então em choro. Os soluços, com que se desoprimia daquela enorme mágoa, foram acordar a avó. E porque o sentido choro se prolongasse, a encarquilhada avó interrogou-o: — Que tens João, estás doente?... E, perante a curiosidade cari-

nha da avó, e debulhado em lágrimas, contou então tudo: Naquela manhã saíam coisas bonitas aos meninos maus, e que tinham sapatos... Ele não tinha sapatos, mas era bom: pedir a Nossa Senhora, e nada lhe havia saído — E rematando:

— O' avózinha: porque é que só saem brinquedos aos meninos que tem sapatos?...

E a pobre avó afaga-o, acaricia-o, anima-o, e tenta levar-lhe á alma a doce claridade do seu amor.

— Meu filho, meu pobre filho...

— Mas é que eu rezei, avózinha, rezei muito.

E a avó, como ultima resposta, abraçou-o sefragamente, e beijou-o, beijou-o muito. E como se todas as bênçãos de Jesus caíssem naquele afago, demoradamente estreitou a velhinha o seu pequenino neto.

Pois se ele era tão pobre, tão miseravel, que nem sapatos tinha para pedir á Nossa Senhora...

Pres Mamede.

A UNIVERSIDADE

A «Epoca» de domingo publicava um magnifico artigo do sr. dr. Alfredo Pimenta com o título: «Universidade de Coimbra».

Versava um assunto tantas vezes debatido e a favor do qual se encontra a opinião mais sensata e de maior numero.

Só devia existir a Universidade de Coimbra; as outras são Universidades, que só se lhes pode chamar «beras».

Coimbra tem condições que favorecem o estudo e o bem aproveitamento dos alunos, enquanto que Lisboa e Porto, onde a classe académica desaparece sem que se faça nenhum caso dela, são terras mais adequadas, aquela para o gósto e esta para o negocio. Em Coimbra não há as distrações que afastam os estudantes do cumprimento dos seus deveres escolares.

A par destas e outras razões que se apontam a favor da velha Universidade, que tem a sua história e tradição muito honrosas, lamenta que tenha havido tantos professores de Direito que abandonassem a Universidade de Coimbra para serem professores em Lisboa.

Para combater este exodo, lembra que os professores desta Universidade deviam ter maiores vencimentos do que os de Lisboa e Porto.

Também assim o entendemos, visto que eles ali podem obter melhores proveitos pela advocacia e outros misteres.

Mas não o entendem assim os que podem mandar e estão sempre dispostos a deitar abaixo a obra de tantos séculos.



MISSAS

No dia 8 de Janeiro, rezam-se 3 missas na igreja de S. Bartolomeu, sendo a primeira, ás 9 e meia, por alma do antigo comerciante José Barbosa de Lima, a segunda ás 10 horas, por alma de sua irmã D. Antonia Candida Barbosa Lima, e a ultima, ás 10 e meia, por alma do saudoso Anibal Luciano de Lima.

Biblioteca Municipal

A comissão angariadora de donativos para a aquisição de livros com que tem enriquecido a Biblioteca Municipal, vai promover uma sessão solene para a entrega oficial das mesmas obras:

A ENTREVISTA DA SEMANA

O architecto Silva Pinto, director da Escola Brotero, fala-nos do ensino industrial e dos nossos monumentos

O jornalista conhece o architecto Silva Pinto, ha muitos anos, e com elle mantem velhas relações de amizade, por isso foi procura-lo ali, ao principio da Avenida, no edificio da Escola Brotero.

Sabia de antemão que Silva Pinto é renitente a entrevistas, não querendo sair da sua modestia e da sua calma.

Mas... neste processo jornalístico todos tem que depor, velhos e novos, ricos e pobres. Avançou.

S. ex.ª recebeu-nos no seu gabinete, sempre risonho, baixo, com o seu ar de lisboeta, que conserva apesar de viver Coimbra há trinta anos. Não sabe o jornalista porque, mas os modos do architecto, a sua timidez, lembram-lhe um pouco esse D. João da Camara que Rafael reproduziu admiravelmente no album das glorias.

Silva Pinto quando saiu da Escola, contemporaneo de Carlos Reis, Salgado, Costa Mota, Tio Soares, etc., deixou um monumento, o monumento que foi o d'ele proprio pousando então para a historia: o de Afonso de Albuquerque, em estilo manuelino, na Praça de Belem, defronte da Catedral dos Jeronimos.

E' uma obra de arte, a que o elemento oficial e a imprensa renderam merecida homenagem.

V. ex.ª como director da Escola e professor de desenho architectónico, podia dizer-nos alguma coisa...

— Mas o quê? Isso é entrevista? Não senhor! respondemos á defender-nos. — Simplemente

uma conversa, troca de palavras...

O architecto Silva Pinto sorriu, e resolveu... falar pouco, como de costume.

— A Escola que v. ex.ª proficientemente dirige, prepara?

— Prepara alunos para serrallaria mecanica e artistica, marcenaria e entalhadores.

— Continua a ter a mesma frequencia?

— Sensivelmente!

— Mas...

— Mas há uma causa que explica a diminuição de frequencia. A matricula!

— ?!

— Sim, passou de vinte centavos para quatro escudos. Como vê é uma diferença grande.

— Trabalha há muitos anos na escola?

— Há trinta. Tenho passado aqui a minha vida.

— O sr. Silva Pinto, além do seu professorado, deixa o nome ligado a obras da cidade?

— Não, coisas de nada. Nesta altura protestamos e lembramos ao architecto o projecto da nova Escola Brotero; a apropriação para o fim a que actualmente se destina, do edificio da Faculdade de Letras, que tem uma cupula magnifica muito, admirada por todos os técnicos, especialmente pelos estrangeiros que a visitam, como obra de engenharia. O projecto do mercado que ainda só teve execução na parte a que se refere á venda de peixe, etc., etc.

— Emfim! responder-nos com a sua calma o sr. Silva Pinto.

— E muito mais v. ex.ª teria feito, se com o seu espirito de artista se não esmorecesse pelas be-

lezas da cidade e aqui se deixa ficar...

— Coimbra tem progredido muito?

— Quando eu para aqui vim, isto parecia uma aldeia! O que a cidade se tem desenvolvido!...

— Qual o principal factor para maior progresso de Coimbra e do distrito?

— Dessas coisas pouco percebo. Não me dedico a isso, mas as vias de comunicação com o alto distrito, serão a grande força em meu entender, para maior e completo desenvolvimento da região.

— E monumentos da cidade? A igreja de Santa Cruz?

— A igreja de Santa Cruz está quasi perdida sob o ponto de vista artistico. O salitre tem corroído a frontaria, só restam, me parece, em baixo, duas figuras. O que ha a fazer é limpar e conservar o que está. Uma reconstrução é quasi impossivel. Dos outros monumentos, tem-se feito alguma coisa, muito mesmo!

O architecto tinha-nos dito bastante em materia de entrevista, contra os seus principios. Estavamos satisfeitos. E de resto, nós notamos que S. ex.ª estava com pressa de sair, a vêr as flores no jardim de sua casa. As flores! A final de contas, as flores, têm sido toda a sua vida, toda a sua paixão, que o jornalista deseja que se conservem no seu jardim, no seu convívio, por muitos e longosanos!...

Saímos. Agradecemos, e aqui tem o leitor o que pudemos escrever sem recurso de apontamentos.

A FESTA DE HOMENAGEM

ao sr. dr. Vicente Rocha

O Gremio dos Empregados no Comercio e Industria, prestigiosa colectividade mutualista prestou ante-ontem uma justa e simpatica homenagem ao seu illustre clinico, sr. dr. Vicente Augusto Ferreira da Rocha que, ha 42 anos, tantos quantos conta o Gremio dos Empregados no Comercio e Industria, tem prestado aos seus associados os mais relevantes e notaveis servicos.

Mas o preito de homenagem prestado ao sr. dr. Vicente Rocha não foi só uma manifestação daquela importante colectividade, onde tão largamente se encontrava representado o commercio e a industria, foi tambem uma consagração da propria cidade que ali se encontrava representada por muitas das suas correntes de vitalidade, que tambem se associaram a essa homenagem de gratidão.

O sr. dr. Vicente Rocha, é um coimbricense illustre que se tem imposto a consideração dos seus conterraneos pelas suas brilhantes qualidades de caracter e de profissional muito distinto.

A sua alma de eleição a par da nobreza dos seus actos não só como chefe de familia estremenoso, mas como medico, bondoso e sabedor, tiveram naquelle dia a consagração que lhe era devida e a qual nos associamos tambem.

A sala do Gremio dos Empregados no Comercio e Industria, onde se realizou a sessão de homenagem ao sr. dr. Vicente Rocha, estava lindamente ornamentada com colchas de damasco. O homenageado já ali era aguardado por quasi todos os socios daquela colectividade e por outras pessoas, entre as quais se encontravam os representantes de varias associações mutualistas, varios amigos e admiradores do sr. dr. Vicente Rocha, entre os quais se contavam as seguintes, que, além da direcção do Gremio, acompanharam o sr. dr. Vicente Rocha a sala, onde foi recebido com uma estrepitosa salva de palmas:

Dr. José Rodrigues de Oliveira, dr. Carlos Dias, dr. Manuel Dias, dr. Mario Martins Ribeiro, dr. Antonio da Costa Rodrigues, Conde do Ameal, dr. Antonio Temido, Conde do Juncal, dr. João Alves Barata, dr. João Miguel Ladeira, dr. José Cipriano Rodrigues Dias, dr. João Sacadura Botá Corte Real,

O sr. dr. Octaviano de Sá, em nome do Gremio, a cuja colectividade pertence, propoz para presidir a sessão o sr. dr. Carlos Dias, como representante da Associação dos Medicos do Centro de Portugal, que teve como secretarios os srs. Conde do Ameal, dr. José Rodrigues de Oliveira, dr. Antonio da Costa Rodrigues e Joaquim Monteiro de Carvalho, presidente da direcção do Gremio.

O sr. dr. Carlos Dias depois de ter lido uma carta do sr. dr. José Cupertino Pessas, presidente da Associação dos Medicos do Centro de Portugal, que não podendo comparecer por se encontrar ausente, se associava em nome daquela douta colectividade, a homenagem que ia prestar-se, fez um caloroso elogio do sr. dr. Vicente Rocha, a quem desde os seus tempos de estudante o ligavam laços de grande amizade, apreciando desde então as suas grandes qualidades de cidadão e de profissional muito distinto.

Foi dada a palavra ao sr. dr. Octaviano de Sá, que diz que a homenagem que vem prestar-se ao illustre clinico, sr. dr. Vicente Rocha, é bem a retribuição de esforços e dedicações que ele de ha muitos anos vem a dispensar ao Gremio dos Empregados no Comercio e Industria.

No entanto não carecia s. ex.ª, diz o orador, que, para encarecimento do seu nome profissional desta homenagem, desta festa, tão cimentado tem na opinião publica, o conceito de um dos mais illustres e abalizados clinicos da nossa terra.

Nascido num lar humilde, continua o sr. dr. Octaviano de Sá, os triunfos da sua carreira assinalados em tantos e tão variados casos clinicos em que o seu saber, posto a prova, deu as

mais exuberantes manifestações de um talento de superior condição, aliado a uma intuição profissional completa, nunca o deslumbraram, nem lhe fizeram esquecer o berço modesto que o embalsara. E assim, além do clinico de meritos excepcionais, encontramos o cidadão de primeiras qualidades sabendo conciliar a aristocracia da ciencia com a democracia do convívio.

E' que o sr. dr. Vicente Rocha, inteligente e culto, sabe bem que a sua profissão tem muito do encanto do trato, vive muito da sugestão, do impressionismo, da forma carinhosa como se administrara, seja-me permitido o termo, a arte da medicina. Não porque precisasse de recorrer a artificios, porque o metodo scientifico lá aparece, mas porque no seu intimo vive bem lateante a tradição do lar em que foi modelado o seu sentimento.

O sr. dr. Octaviano de Sá referiu-se ainda e largamente, á alta personalidade do sr. Vicente Rocha, tendo depois palavras de saudade para os que com o seu esforço e dedicação trabalharam pelo Gremio dos Empregados no Comercio e da Industria, e de incentivo para aqueles que tão brilhantemente estão proseguindo a sua obra.

Falaram depois os srs. Joaquim Monteiro de Carvalho, em nome da direcção que promoviu a homenagem, pondo em destaque os grandes servicos prestados ao Gremio pelo sr. dr. Vicente Rocha, e tão importantes e desde tão larga data tem sido, que em 1894, a assembleia geral do Gremio o havia proclamado socio benemerito;

O sr. dr. Costa Rodrigues, secretario geral do governo civil, fez um discurso brilhante, sincero, por onde prepassou toda a gratidão que devia ao illustre clinico e cuja amizade conta desde criança, afirmando que nesta consagração se encontravam acompanhados por toda a cidade de Coimbra que no sr. dr. Vicente Rocha contava um dos seus filhos mais illustres;

O sr. Mario Temido em nome da Associação Commercial apontou o homenageado como exemplo de abnegação, cuja vida tem sido um modelo de altruismo e bondade;

O sr. dr. João Alves Barata, num breve, mas vibrante discurso, rende tambem a sua homenagem áquella que o arrastou á morte, e que o facto de ali se encontrar devia ser grato ao sr. dr. Vicente Rocha, porque a s. ex.ª o devia.

Falou ainda o comerciante, sr. João Monteiro da Costa, que mais uma vez se curvava perante o illustre homem de ciencia.

Em seguida foi descerrado o retrato do sr. dr. Vicente Rocha, uma artistica ampliação, cujo acto comoveu extraordinariamente o sr. dr. Vicente Rocha.

Um sexteto executou o hino academico e pela sala revoou uma estrepitosa salva de palmas, á mistura com vivas ao nome do homenageado.

Ao sr. dr. Vicente Rocha foi entregue uma mensagem escrita em pergaminho e encerrada em uma rica pasta de seda amarela com encrostações de prata, magnifico trabalho do sr. José Dias Vieira Machado.

A mensagem é do teor seguinte:

Ex.ª sr. dr. Vicente Augusto Ferreira Rocha. — O Gremio dos Empregados no Comercio e Industria, de Coimbra, vem trazer a v. ex.ª a certeza da sua muita consideração e estima e a afirmação bem forte do muito que lhe é devedor em servicos do mais nobre altruismo.

Tem v. ex.ª vindo a acompanhar os dias de prosperidade e os dias de beneficio que esta colectividade vem marcando há largos annos.

E se o Gremio dos Empregados no Comercio e Industria disfruta hoje uma situação invejavel no meio mutualista, deve-o, sem duvida, áquelles que tem tido a seu cargo a sua direcção, mas em muito ao seu illustre clinico que tem vindo a dar as mais sobejas provas dum alta e rara dedicação.

Os servicos que v. ex.ª tem vindo a prestar á nossa Associação tem um merito especial porque nunca representaram um grande encargo para as nossas despesas e tem sido desempenhado com tão extraordinario zelo e cuidados que bem demonstram uma alta e bem nitida compreensão da missão gloriosa que cabe ao medico,

Mas que é o illustre clinico, dr. Vicente Augusto Ferreira Rocha, é além de um profissional da medicina, de muitas e elevadas qualidades de saber e de inteligencia, uma grande e esforçado amigo da sua terra, desta cidade que lhe foi berço e que o conta entre os seus mais illustres filhos, e, por isso mesmo, vem contribuindo para o progresso da nossa colectividade com o seu melhor esforço para que Coimbra conte entre as suas associações de classe e o mutualismo, com uma das mais florescentes agitações e de altruismo e beneficencia.

E' pois chegado o momento de manifestarmos a v. ex.ª sr. dr. Vicente Rocha, todo o nosso reconhecimento pelos seus servicos, toda a nossa simpatia pela sua gloriosa missão, todo o nosso respeito pelos seus elevados meritos.

E interpretando o sentir de todos os associados do Gremio dos Empregados no Comercio e Industria, apresentamos a v. ex.ª as nossas melhores saudações e testemunhamos assim por esta nossa modesta homenagem, toda a admiração e toda a estima de que v. ex.ª é inteiramente merecedor. — O Gremio dos Empregados no Comercio e Industria. — A Comissão de homenagem: Joaquim Monteiro de Carvalho, João Caetano da Piedade, José Luis Viçares, João Vilaça da Silva, Serafim Rodrigues de Jesus, Raul Mario da Silva, João Pinto da Costa e José Dias Vieira Machado.

No final, o sr. dr. Vicente Rocha, comovido até ás lágrimas, agradeceu em breves palavras, porque a homenagem não lhe permitiu mais, a homenagem que lhe acabava de ser feita e que ficaria perduravel no seu espirito.

Depois, s. ex.ª foi abraçado por todas as pessoas que assistiram á sessão em sua honra, e que dignificou tambem os seus promotores.

No Povo de Coimbra

Sendo o 1.º de Janeiro consagrado á Confraternização Universal dos Povos, cabe ao mesmo Povo mostrar a sua solidariedade e respeito para com o mais alto poder representativo da Nação que com inextinguível patriotismo e elevação dirige os destinos do País.

Para que essa data não passe em julgado sem a publica demonstração do nosso máximo apreço pelas altas virtudes civicas que adornam o último caracter do venerando Chefe do Estado, convida-se o Povo de Coimbra e colectividades scientificas, literarias e artisticas, profissionais, de socorro mútuo e recreio, as corporações administrativas e bem assim as agremiações politicas a ir nesse dia saudar S. Ex.ª o Sr. Presidente da Republica na pessoa do Ex.º Governador Civil que receberá esses cumprimentos dando recepção das 13 ás 16 horas no edificio do Governo Civil.

Coimbra, 30 de Dezembro de 1924.

Pelo Centro do Partido Republicano Portuguez.
O Presidente da Assembleia Geral, ABEL AUGUSTO LOPES DE ALMEIDA. — O Presidente da Direcção, RICARDO PEREIRA DA SILVA.

Movimento Associativo

Corpos gerentes para 1925 da Associação de Socorros Mutuos dos Distribuidores e Guardas-fios Telegrafos-Postais de Coimbra:

Assembleia geral: Presidente, Manuel Pinto; vice-presidente, José Bernardes; secretario, Hermiludo Antunes; suplente, José Agostinho Berardo.

Direcção: Presidente, Abel da Costa Perraz; vice-presidente, Porfirio Antonio Perai; secretario, Antonio José da Conceição; tesoureiro, David Fernandes da Cruz; vogal, Joaquim José Ribeiro.

Conselho fiscal: José Alves, Benjamim Rodrigues Coelho, e José Guimarães; suplente, Alfredo Correia.

No dia 28 do corrente realizaram-se as eleições dos novos corpos gerentes para o ano de 1925, da Associação do Seguro de Vida «Sargento Presidente», sendo eleitos:

Direcção: Presidente, 1.º sargento do 23, Geraldo Costa; secretario, 1.º sargento do 23, Braz; tesoureiro 1.º sargento do 23, Andrade.

Conselho fiscal: 1.º sargento Aleixo, do 5.º G. C. A. M.; relator, 1.º sargento do 5.º Grupo de Metralhadoras, Pinto; vogal, 2.º sargento Barbas, de Artilharia.

Assembleia geral: Presidente, sargento-adjante, Sob. al. do 35; secretarios, 2.º sargento, Silva Junior da G. N. R. e 1.º sargento, Rocha Barbosa, do 27.

Podem inscrever-se como socios todos os individuos que tivessem sido sargentos, quer estejam ao activo, licenciados, incapazes e de reserva.

o posse do Governador civil substituto

No domingo, ás 14 horas, tomou posse de governador civil substituto, o sr. Augusto da Silva Pinto, cujo acto foi muito concorrido por amigos pessoais e politicos.

A posse foi lhe conferida pelo sr. Joaquim Domingos, governador civil, que proferia um discurso enaltecendo as qualidades do empossado e a sua dedicação á Republica, seguindo-se-lhe na mesma ordem de ideias, os srs. Costa Ramos, em nome das commissões politicas do P. R. P., coronel João de Brito Pimenta de Almeida, em seu nome pessoal, e dr. Silvio Pelico de Oliveira, em nome do Instituto Industrial, Escola Commercial e Escola Brotero, de que o sr. Silva Pinto é professor.

S. ex.ª agradeceu e manifestou o bom desejo que o anima de poder ser útil a Coimbra e o seu amor ás instituições.

O sr. Silva Pinto foi depois muito cumprimentado.

Recrutamento Militar

Todos os mancebos recenseados em 1924 por todas as freguezias do concelho de Coimbra e que faltaram á inspecção no seu concelho quando funcionou a Junta de Recrutamento e que por esse facto foram julgados aptos nos termos do artigo 79.º do Regulamento de Recrutamento de 23 de Agosto de 1911, devem apresentar-se no Regimento de Infantaria n.º 23, Coimbra, no dia 8 de Janeiro de 1925, pelas 10 horas, a fim de serem inspecionados pela junta regimental do mesmo Regimento e incorporados, se forem julgados aptos para o servico militar.

Estes mancebos devem apresentar-se ao Secretario da Comissão do Recenseamento Militar do seu concelho, com a antecedencia bastante, a fim de receberem a sua guia modelo 9 e requisição de transporte em Caminho de Ferro, para se apresentarem no referido regimento no dia acima indicado.

Os mancebos que já foram inspecionados na sede do seu concelho e apurados definitivamente pela junta de Recrutamento, devem tambem apresentar-se ao Secretario da Comissão do Recenseamento Militar do seu concelho, com a antecedencia bastante, a fim de receberem a sua guia modelo 9 e requisição de transporte em Caminho de Ferro, para se apresentarem nas unidades a que foram destinados de 12 a 15 de Janeiro de 1925, como se acha indicado nas relações já affixadas nos logares publicos das suas freguezias.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Agencia em Coimbra

Inscrição de Socios. — Os antigos combatentes da Grande Guerra, residentes neste concelho, que desejem inscrever-se como socios nesta Agencia devem solicitar os seus boletins de admissoão ao secretario da Agencia de Coimbra. — Tenente Campos Rego, do R. I. 23 — devendo juntar aos mesmos a fotografia para ser colada no cartão de identidade que esta Agencia lhe fornece gratuitamente. A quota social é voluntaria e não tem pagamento de joia.

Pretensões. — Informa-se o ex-combatente David Carvalho, residente na Quinta da Flor da Rosa (Miranda do Corvo), de que o seu requerimento e atestado medico, para ser presente á Junta nos termos do art.º 28.º do D. 10099 de 17-9-924, foram enviados por esta Agencia á Delegação da L. C. G. G. em Miranda do Corvo, para terem o curso legal.

Socios Protectores. — Inscrevem-se como Socio Protector de esta Agencia o ex.º sr. Manoel de Vasconcelos Nogueira, distincto publicista, a quem esta Agencia agradece o seu valioso auxilio em favor dos fins patrioticos e filantropicos da L. C. G. G.

SPORTS

CICLISMO

A grande prova organizada pelo União Foot Ball Coimbra Club constituiu uma admiravel demonstração sportiva. — O União obtem um grande triunfo. — O Sport Club Coimbricense ganha a «Taça Cidade de Coimbra».

O União Foot-Ball Coimbra Club, a gloriosa colectividade sportiva que tanto tem trabalhado em prol do Sport local, obteve um grande triunfo pelo brilhantismo da prova ciclista do ultimo domingo, que constituiu, sem duvida, uma grande pagina sportiva a acrescentar á sua existencia esplendida de trabalho.

A partida foi dada ás 11 horas e meia e, apesar do tempo se mostrar chuvoso, milhares de pessoas aguardavam na Avenida Navarro, Santa Clara a passagem dos corredores.

D. do o sinal de largada, a curiosidade do publico aumentou extraoordinariamente, e os corredores lá passaram por entre largos entusiasmos, incitamentos, palavras e vivas dos seus amigos e admiradores.

O pelotão dos corredores passou vertiginosamente, por entre aquella ala compacta do publico, á conquista da victoria.

O percurso era de 62 kilometros e o estado pessimo das estradas tornava a prova mais difficil de vencer.

Os corredores tiveram de lutar com extraordinarios obstaculos, porque nas estradas havia verdadeiras «ratoeiras» de lama e lodo, onde os proprios automoveis se enterravam.

Apesar dessas formidaveis difficuldades os corredores não desanimaram nunca, mantendo uma esplendida moral e um grande entusiasmo.

O favorito da prova era Gil, do Sport Club Coimbricense. José Bernardo Ferreira, corredor com magnificas qualidades, partiu a bicicleta logo em Santa Clara, tendo feito o percurso com uma maquina de passeio, até encontrar o automovel do seu club onde ia uma maquina sobrecolante.

Em Miranda do Corvo o entusiasmo foi enorme á chegada dos corredores.

Houve grandes aclamações, vivas e palmas. Na Louzã, a linda vila, tambem o entusiasmo foi grandioso, sendo os corredores delirantemente aclamados.

O publico recebeu os com grandes demonstrações de regosijo e de entusiasmo.

O sr. dr. José Cardoso, antigo deputado, grande amigo da Louzã esperava os corredores, acompanhando-os no seu automovel até fora da linda vila de paisagem deliciosa.

A Louzã deu assim uma prova de grande amor e interesse pelos corredores de Coimbra e pelo Sport Nacional.

Na cidade o publico formava grandes grupos, comentando as corridas.

Quem será o vencedor? Sabia-se já que Gil vinha á cabeça. Depois, um pouco mais tarde, já não havia duvidas.

O publico em alas, ao longo do passeio, esperava ansiosamente a chegada do vencedor.

Finalmente, ao longe, via-se já o corredor Gil, embalando bem.

Este ciclista fez uma esplenda

FOOTBALL

O União FootBall Coimbra Club ganha a «Taça Cruz Vermelha», batendo a Naval por 4 goals a 2

Realizou-se, tambem, no ultimo domingo, um desafio de football entre o União FootBall Coimbra Club e a Associação Naval 1.º de Maio, da Figueira da Foz, disputando-se a «Taça Cruz Vermelha», instituida por a benevolencia da colectividade coimbricense.

Ao desafio concorreu imensa gente e o campo apresentava um aspecto esplendido, apesar de bastante encharcado. Deu o pontapé de saída a menina Maria do Gen Batista, a primeira pessoa

trata da prova, que honra o seu club.

Depois chega João Viriato do União Foot-Ball Coimbra Club, tambem bom; em terceiro lugar chegava Joaquim Mendes, esplendidamente lançado, tambem do mesmo club; em quarto lugar chegava José Bernardo Ferreira, tambem do União, que fez uma magnifica corrida, sem um desfalecimento, apesar de ter corrido duas vezes de maquina.

Este corredor é digno de todos os elogios porque, vendo passar á sua frente todos os outros, não desanimou, correndo sempre e passando, depois, muitos dos seus adversarios.

O publico recebeu os corredores com todo o entusiasmo, tendo sido uma prova que honrou sobremaneira o União Foot-Ball Coimbra Club e os socios organizadores da corrida.

Presidido ao jury o antigo «sportmen» Gabriel Tinoco secretario do por delegados dos clubs.

Ao União cabem as honras duma esplendida tarde de ciclismo e o glorioso club é digno de todos os aplausos, não só pela sua brilhante victoria, mas tambem pelo trabalho incançavel que tem tido nos ultimos tempos.

Não desanime o esplendido club, apesar das manifestações hostis que lhe foram feitas por creaturas que não tem nenhuma noção de disciplina sportiva, dando-nos espectaculos indignos duma mocidade que quer impor-se pelo seu valor e pelo seu trabalho.

A continuar-se assim, mais vale acabar com todas manifestações sportivas que, em vez de educarem e fortalecerem o caracter, corrompem e pervertem e relegam nos para um plano inferior entre as cidades portuguesas.

O servico de Socorros estava confiado á Secção de Saude Cruz Amarela, da prestimosa corporação dos Bombeiros Voluntarios. No seu posto montado na Fotografia Rasteiro, amavelmente cedido pelo seu proprietario, receberam curativo os seguintes corredores:

Gil Augusto Ferreira, contusão na perna esquerda. Em virtude dos ferimentos que apresentava, teve de ser injectado contra o tétano; Acácio Pina, contusão na mão esquerda; Joaquim Mendes, contusão na perna direita; Manuel Campos Caldeira, contusões no braço esquerdo e ferida inciza no dolo indicador da mão direita; Joaquim Jacob, contusão na rótula da perna direita.

Quando naquelle local assistia á chegada dos corredores, foi atacado de uma síncope, o sr. José Lopes Silva. Conduzido áquella posto pelos srs. Alberto Pita Costa e José Fernandes Costa, recebeu ali o devido tratamento, pelo que depois recolheu á sua residencia.

O servico desta secção, esteve dirigido pelo sub-chefe, sr. Marcelino Paulo.